

Serviço Público Federal Ministério da Educação Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Instituto de Química Programa de Pós Graduação em Química – Mestrado e Doutorado



SÍNTESE, ANÁLISE CONFORMACIONAL E AVALIAÇÃO

BIOLÓGICA DE HIDRAZONAS DERIVADAS DE

ACETOFENONAS SUBSTITUÍDAS E DA NARINGENINA

Camila Santos Suniga Tozatti

Orientador: Prof. Dr. Dênis Pires de Lima

Campo Grande, 2016

Unidade XI – Instituto de Química - UFMS Cidade Universitária, s/n * Caixa Postal 549 Fone/Fax 0673345-7009 Fone 0673345-7010 79070-900 * Campo Grande (MS)* <u>http://www.ufms.br</u> e-mail: <u>pgquimica.propp@ufms.br</u>





SÍNTESE, ANÁLISE CONFORMACIONAL E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE HIDRAZONAS DERIVADAS DE ACETOFENONAS SUBSTITUÍDAS E DA NARINGENINA

Camila Santos Suniga Tozatti

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Química – Nível de Doutorado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para obtenção do título de Doutora em Química (área de concentração: Química).

Orientador: Prof. Dr. Dênis Pires de Lima

Campo Grande, 2016

Unidade XI – Instituto de Química - UFMS Cidade Universitária, s/n * Caixa Postal 549 Fone/Fax 0673345-7009 Fone 0673345-7010 79070-900 * Campo Grande (MS)* <u>http://www.ufms.br</u> e-mail: <u>pgquimica.propp@ufms.br</u>

Aos meus pais **Ivoni** e **Vicente**, que muitas vezes sacrificaram os seus sonhos para realizarem os meus, meu reconhecimento e amor.

Ao meu filho **Antônio** e ao **meu** esposo **Hudson** que me mostram a cada dia que não existe nada melhor e mais verdadeiro do que a felicidade que sinto quando estamos juntos.

Aos professores. Dr. Dênis Pires de Lima e Dr. Ernani A. Basso pela confiança, orientação e exemplo profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois nada poderia ter sido feito sem o auxílio dele.

A Fernanda Rosa, Fábio, Juliana Garcia e Valquíria Moraes pela amizade e companhia. Tenho muita saudade de todos vocês.

Ao Edson pela amizade, carinho e apoio em todas as horas.

Aos meus amigos Adriano, Rosangela, Rejane, Narcimário, Felícia, e tantos outros do LP4 e do ECODM, obrigada pela convivência e aprendizado.

Ao professor Adilson Beatriz pela amizade.

As profissionais Ivania e Edilene pela condução dos experimentos de RMN.

Aos professores que colaboraram com este trabalho com ensaios biológicos: Prof. Dr. João Ernesto, Prof. Dr. Rodrigo Juliano, Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque.

Aos professores da banca por gentilmente aceitarem o convite.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Química, em especial aos funcionários Ademar e Celestino.

Ao governo brasileiro, representado pela CAPES, pelo apoio financeiro.

A todos os profissionais que colaboraram com este trabalho.

Índice Geral

Item	Página
Índice de Tabelas	IX
Índice de Figuras	XVI
Índice de Esquemas	XVIII
Índice de Substâncias	ХХ
Índice de Espectros	XXVIII
Resumo	XXXVI
Abstract	XXXVII
Abreviaturas e símbolos	XXXVIII
1. Introdução	2
1.1. Busca por compostos bioativos	2
1.2. Semicarbazonas e tiossemicarbazonas	2
1.2.1. Aspectos Químicos	2
1.2.2. Aspectos Biológicos	3
1.2.3. Compostos Análogos de Semicarbazonas e tiossemicarbazonas	6
1.3. Naringenina	7
1.3.1. Flavonóides	7
1.3.2. Atividade biológica da naringenina e derivados	8
1.3.3. Análise conformacional	10
2. Objetivos	12
3. Apresentação e Discussão dos Resultados	14

3.1. Síntese e identificação estrutural das classes 2, 3, 4, 5, 6 e 7	17
3.1.1. Síntese e identificação estrutural das carbonohidrazidas 2a-2h	17
3.1.2. Síntese e identificação estrutural das tiocarbonohidrazidas 3a-3h	23
3.1.3. Síntese e identificação estrutural das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)	25
3.1.4. Síntese e identificação estrutural das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)	35
3.1.5. Síntese e identificação estrutural das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)	45
3.1.6. Síntese e identificação estrutural das hidrazonatiocarbohidrazida tioamidas (7a-7h)	57
3.1.7. Tentativas de síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas metoxiladas e seus análogos tionados	66
3.1.8. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados	68
3.1.9. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluor enaminona com carbonohidrazidas	70
3.1.10. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação do acetoacetato de etila com carbonohidrazidas	72
3.1.11. Discussão da identificação estrutural dos compostos da série 2	72
3.1.12. Discussão da identificação estrutural dos compostos das séries 4, 5, 6 e 7	73
3.2. Síntese, identificação estrutural e avaliação teórica da preferencia conformacional de hidrazonas derivadas da naringenina	76
3.2.1. Síntese e identificação estrutural dos compostos 21a-21c e 22	76
3.2.2. Discussão da identificação estrutural dos compostos 21a-21c e 22	83
3.2.3. Avaliação teórica da preferência conformacional de hidrazonas derivadas da naringenina	83

Índice	Geral

3.3.1. Atividade antiproliferativa em linhagens de células tumorais863.3.2. Atividade antibiótica993.3.3. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos1003.3.4. Atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose1004. Perspectivas do trabalho1025. Parte Experimental1045.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectroscopia no infravermelho1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.2.1. Procedimentos geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (fa-fh)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (fa-fh)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (fa-fh)109	3.3. Atividade biológica	86
3.3.2. Atividade antibiótica993.3.3. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos1003.3.4. Atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose1004. Perspectivas do trabalho1025. Parte Experimental1045.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectroscopia no infravermelho1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (5a-5h)109	3.3.1. Atividade antiproliferativa em linhagens de células tumorais	86
3.3.3. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos1003.3.4. Atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose1004. Perspectivas do trabalho1025. Parte Experimental1045.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectroscopia no infravermelho1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (6a-6h)109	3.3.2. Atividade antibiótica	99
3.3.4. Atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose1004. Perspectivas do trabalho1025. Parte Experimental1045.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectrometria de massas1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (4a-4h)1095.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (6a-6h)109	3.3.3. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos	100
4. Perspectivas do trabalho1025. Parte Experimental1045.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectrometria de massas1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (5a-5h)109	3.3.4. Atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose	100
5. Parte Experimental1045.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectrometria de massas1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.3. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (5a-5h)109	4. Perspectivas do trabalho	102
5.1. Materiais e equipamentos1045.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectrometria de massas1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5. Parte Experimental	104
5.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear1045.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectrometria de massas1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1. Materiais e equipamentos	104
5.1.2. Pontos de fusão1045.1.3. Espectrometria de massas1045.1.3. Espectroscopia no infravermelho1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear	104
5.1.3. Espectrometria de massas1045.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbonhidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1.2. Pontos de fusão	104
5.1.4. Espectroscopia no infravermelho1045.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonhidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1.3. Espectrometria de massas	104
5.1.5. Reagentes e solventes1055.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbohidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1.4. Espectroscopia no infravermelho	104
5.1.6. Análises cromatográficas1055.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1.5. Reagentes e solventes	105
5.2. Procedimentos Experimentais1065.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.1.6. Análises cromatográficas	105
5.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h1065.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.2. Procedimentos Experimentais	106
5.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida1065.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h	106
5.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h1075.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida	106
5.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)1085.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h	107
5.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)1095.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)110	5.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)	108
5.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h) 110	5.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)	109
	5.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)	110

IV

5.2.7. Procedimento geral para síntese das	
hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas (7a-7h)	111
500 Presedimente verel vere síntese des serbenskidresides 0s 0h	<u> </u>
5.2.8. Procedimento geral para sintese das carbononidrazidas 9a-9b	112
5.2.9. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 10a-10b	110
	112
5.2.10. Tentativa de obtenção das hidrazonacarbohidrazidamidas 11a-11b	113
5.2.11. Tentativa de obtenção das hidrazonatiocarbohidrazidamidas 12a-12b	113
5.2.12. Tentativa de obtenção das hidrazonacarbohidrazidatioamidas 13a-13b	114
5.2.13. Tentativa de obtenção das hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas 14a-	
14b	114
5.2.14. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de	
hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 1)	115
5.2.15. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de	
hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 2)	115
5.2.16. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de	
hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 3)	115
5.2.17. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de	
hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 4)	116
5.2.18. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de	
hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 5)	116
5.2.19. Síntese da 4-fluor-enaminona	110
	110
5.2.20. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir da reação da	
4-fluor-enaminona com carbonohidrazida	117
5.2.21. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir da reação do	
acetoacetato de etila com carbonohidrazida	117
5.2.22. Síntese de hidrazonas da naringenina	110
-	ΟÎΙ
5.2.23. Síntese da carbonohidrazida da naringenina	118

5.2.24 Calculos de preferência conformacional de hidrazonas derivadas da naringenina	119
5.2.25. Avaliação da atividade antiproliferativa de linhagem de células tumorais	119
5.2.26. Atividade antibiótica	122
5.2.27. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos	123
5.2.27.1. Ensaio do Cometa em Sangue Periférico	123
5.2.27.2. Ensaio do Micronúcleo em Sangue Periférico	123
5.2.27.3. Ensaio de Apoptose no Fígado e Rins	124
6. Conclusão	125
7. Referências Bibliográficas	127
8. Seção de Espectros	140
8.1. Composto 2a	141
8.2. Composto 2b	144
8.3. Composto 2d	147
8.4. Composto 2e	149
8.5. Composto 4a	150
8.6. Composto 4b	153
8.7. Composto 4c	156
8.8. Composto 4d	159
8.9. Composto 4e	164
8.10. Composto 4f	167
8.11. Composto 4g	171

8.12. Composto 4h	174
8.13. Composto 6a	177
8.14. Composto 6b	180
8.15. Composto 6c	183
8.16. Composto 6d	187
8.17. Composto 6e	191
8.18. Composto 6f	194
8.19. Composto 6g	197
8.20. Composto 6h	200
8.21. Composto 5a	203
8.22. Composto 5b	206
8.23. Composto 5c	209
8.24. Composto 5d	212
8.25. Composto 5e	215
8.26. Composto 5f	219
8.27. Composto 5g	224
8.28. Composto 5h	227
8.29. Composto 7a	230
8.30. Composto 7b	233
8.31. Composto 7c	236
8.32. Composto 7d	239

Índice (Geral
----------	-------

8.33. Composto 7e	242
8.34. Composto 7f	245
8.35. Composto 7g	248
8.36. Composto 7h	251
8.37. Composto 21a	254
8.38. Composto 21b	257
8.39. Composto 21c	260
8.40. Composto 22	263

Índice de Tabelas

Número da tabela	Título da tabela	Página
1	Comparação dos rendimentos obtidos nas duas metodologias usadas na síntese das carbonohidrazidas	19
2	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 2a. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 1 refere-se à RMN ¹ H e espectro 2 refere-se à RMN ¹³ C	20
3	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 2b. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 4 refere-se à RMN ¹ H e espectro 5 refere-se à RMN ¹³ C	21
4	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 2d. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 7 refere-se à RMN ¹ H e espectro 8 refere-se à RMN ¹³ C	22
5	Dados de espectrometria de massas dos compostos 2a, 2b e 2e	23
6	Rendimento das reações para a obtenção das tiocarbonohidrazidas 3a-3h	24
7	Pontos de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)	26
8	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4a. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 10 refere-se à RMN ¹ H e espectro 11 refere-se à RMN ¹³ C	27
9	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4b. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 13 refere-se à RMN ¹ H e espectro 14 refere-se à RMN ¹³ C	28

10	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4c. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 16 refere-se à RMN ¹ H e espectro 17 refere-se à RMN ¹³ C	29
11	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4d. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 19 refere-se à RMN ¹ H e espectro 20 refere-se à RMN ¹³ C	30
12	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4e. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 27 refere-se à RMN ¹ H e espectro 28 refere-se à RMN ¹³ C	31
13	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4f. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 30 refere-se à RMN ¹ H e espectro 31 refere-se à RMN ¹³ C	32
14	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4g. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 36 refere-se à RMN ¹ H e espectro 37 referem-se à RMN ¹³ C	33
15	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4h. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 41 refere-se à RMN ¹ H e espectro 42 refere-se à RMN ¹³ C	34
16	Dados de espectrometria de massas dos compostos 4a-4h	35
17	Ponto de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas (6a-6h)	36
18	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6a. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 44 refere-se à RMN ¹ H e espectro 45 refere-se à RMN ¹³ C	37

19	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6b. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 48 refere-se à RMN ¹ H e espectro 49 refere-se à RMN ¹³ C	38
20	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6c. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 52 refere-se à RMN ¹ H e espectro 53 refere-se à RMN ¹³ C	39
21	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6d. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 58 refere-se à RMN ¹ H e espectro 59 refere-se à RMN ¹³ C	40
22	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6e. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 65 refere-se à RMN ¹ H e espectro 66 refere-se à RMN ¹³ C	41
23	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6f. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 69 refere-se à RMN ¹ H e espectro 70 refere-se à RMN ¹³ C	42
24	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6g. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 72 refere-se à RMN ¹ H e espectro 73 refere-se à RMN ¹³ C	43
25	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6h. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 76 refere-se à RMN ¹ H e espectro 77 refere-se à RMN ¹³ C	44
26	Dados de espectrometria de massas dos compostos 6a-6h	45
27	Pontos de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas	47

|--|

28	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5a. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 80 refere-se à RMN ¹ H e espectro 81 refere-se à RMN ¹³ C	48
29	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5b. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 84 refere-se à RMN ¹ H e espectro 85 refere-se à RMN ¹³ C	49
30	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5c. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 88 refere-se à RMN ¹ H e espectro 89 refere-se à RMN ¹³ C	50
31	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5d. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 92 refere-se à RMN ¹ H e espectro 93 refere-se a RMN ¹³ C	51
32	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5e. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 96 refere-se à RMN ¹ H e espectro 97 refere-se à RMN ¹³ C	52
33	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5f. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 102 refere-se à RMN ¹ H e espectro 103 refere-se à RMN ¹³ C	53
34	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5g. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 109 refere-se à RMN ¹ H e espectro 110 refere-se a RMN ¹³ C	54
35	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5h. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75	55

	MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como	
	à RMN ¹ H e espectro 114 refere-se à RMN ¹³ C	
36	Dados de espectrometria de massas dos compostos 5a-5h	56
37	Ponto de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas (7a-7h)	57
38	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7a. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 117 refere-se à RMN ¹ H e espectro 118 refere-se a RMN ¹³ C	58
39	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7b. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 120 refere-se à RMN ¹ H e espectro 121 refere-se à RMN ¹³ C	59
40	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7c. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 124 refere-se à RMN ¹ H e espectro 125 refere-se à RMN ¹³ C	60
41	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7d. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 128 refere-se à RMN ¹ H e espectro 129 refere-se à RMN ¹³ C	61
42	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7e. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 132 refere-se à RMN ¹ H e espectro 133 refere-se à RMN ¹³ C	62
43	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7f. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 136 refere-se à RMN ¹ H e espectro 137 refere-se à RMN ¹³ C	63
44	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto	64

	7g. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 140 refere-se à RMN ¹ H e espectro 141 refere-se à RMN ¹³ C	
45	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7h. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 144 refere-se à RMN ¹ H e espectro 145 refere-se à RMN ¹³ C	65
46	Dados de espectrometria de massas dos compostos 7a-7h	66
47	Rendimento das reações para a obtenção das carbonohidrazidas 9a, 9b, 10a e 10b	67
48	Metodologias utilizadas na tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados	69
49	Dados experimentais para a obtenção das hidrazonas	77
50	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 21a. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 148 refere-se à RMN ¹ H e espectro 149 refere-se à RMN ¹³ C	78
51	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 21b. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 151 refere-se à RMN ¹ H e espectro 152 refere-se à RMN ¹³ C	79
52	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 21c. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 155 refere-se à RMN ¹ H e espectro 156 refere-se à RMN ¹³ C	80
53	Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 22. O espectro de RMN de ¹ H foi obtido a 300 MHz e de ¹³ C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 158 refere-se à RMN ¹ H e espectro 159 refere-se à RMN ¹³ C	81

54	Dados de espectrometria de massas dos compostos 21a-21c e 22	82
55	Dados de energia relativa dos confôrmeros da naringenina	84
56	Dados de energia relativa dos confôrmeros mais estáveis da NH-E	85
57	Valores de GI ₅₀ (μM), GI ₅₀ (MG-MID) (μM) e δGI ₅₀ (valor entre parênteses) para os compostos DR e 4a – 4h	88
58	Valores de GI ₅₀ (μM), GI ₅₀ (MG-MID) (μM) e δGI ₅₀ (valor entre parênteses) para os compostos DR e 6a – 6h	88
59	Valores de MIC (μg/mL), para os compostos 6a, 7h, 7g, 7e e 6d, contra quatro cepas de bactérias.	99
60	Linhagens celulares tumorais e não tumorais utilizadas nos ensaios de atividade antiproliferativa <i>in vitro</i> e suas densidades de inoculação (d.i.)	119

Índice de Figuras

Número	(<u>-</u> .	
da Figura	Indice de Figuras	Pagina
1	Estrutura geral de uma semicarbazona (X=O) e de uma tiossemicarbazona (X=S)	2
2	a) 1-formilisoquinolina tiossemicarbazona. b) α (N)-heterocíclicas	4
3	4-(2-fluorfenoxi)-2-(1H-tetrazol-1-yl) piridina semicarbazonas	4
4	Exemplos de tiossemicarbazonas com atividade antiviral	5
5	(a) e (b) compostos com atividade antimicrobiana (c) composto com atividade antioxidante	6
6	Exemplos de carbotioamidas, tioxoacetamidas, hidrazinacarboxamidas e tiosemicarbazidas	6
7	Hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas e seus análogos tionados	7
8	Estrutura geral dos Flavonóides	8
9	Naringenina, 8-prenilnaringenina (8-PN) e 6-prenilnaringenina (6-PN)	9
10	Fenil hidrazona da dimetoxilada	9
11	Hidrazonas da naringenina e carbonohidrazida da naringenina	10
12	a) Naringenina, mostrando a variação das hidroxilas b) hidrazonas derivadas da naringenina, isomeros E e Z	84
13	Estruturas otimizadas mostrando a conformação mais estável A) NH-E B) NH-Z	86
14	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto doxorrubicina	90
15	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4ª	91
16	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4b	91
17	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4c	92

18 (Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4d	
		92
19	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4e	93
20	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4f	93
21	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4g	94
22	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4h	94
23	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6a	95
24	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6b	95
25	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6c	96
26	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6d	96
27	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6e	97
28	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6f	97
29	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6g	98
30	Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6h	98
31 a	Desenho experimental do teste de avaliação de atividade antiproliferativa <i>in vitro</i>	120

Índice de Esquemas

Número		
do Esquema	litulo do Esquema	Pagina
LSqueilla	Síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas na nosição	
1	para e seus análogos tionados	14
	Tentativas de síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas	
2	metoxiladas e seus análogos tionados	15
	Tentetivos do obtenção do hotenacíalos o neutivido	
3	Tentativas de obtenção de neterocicios a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados	15
5	murazonacai bomurazidamidas e seus analogos nonados	15
	Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluor-	
4	enaminona com carbonohidrazidas	16
F	Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação entre	10
5	aceloacelato de ellia e carbononidrazidas	10
	Síntese de hidrazonas da naringenina	
6		17
7	Síntese da carbonohidrazida da naringenina	17
-		••
8	Esquema geral de preparação das carbononidrazidas 2a-2n	18
	Mecanismo para a síntese dos compostos 2a-2h	
9	······································	18
10	Esquema geral de preparação das tiocarbonohidrazidas 3a-3h	24
		27
44	Esquema geral de preparação das hidrazonacarbohidrazidamidas	05
	(4 a -4n <i>)</i>	25
	Mecanismo proposto para a síntese das	
12	hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)	25
10	Esquema geral de preparação das	
13	hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)	35
	Esquema geral de preparação das hidrazonatiocarbohidrazidamidas	
14	(5a-5h)	46
	· · ·	
	Esquema geral de preparação das	
15	hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas (7a-7h)	57

16	Tentativas de síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas metoxiladas e seus análogos tionados	67
17	Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados	69
18	Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluor- enaminona com carbonohidrazidas	71
19	Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação entre acetoacetato de etila e carbonohidrazidas	72
20	Síntese de hidrazonas da naringenina	76
21	Síntese da carbonohidrazida da naringenina	77



etilideno]-*N*"-[[(fenilmetil)amino]carbonil]















Índice de Espectros

Número		
d0 Espectro	litulo do Espectro	Pagina
1	RMN de ¹ H do composto 2a em DMSO	141
2	RMN de ¹³ C do composto 2a em DMSO	142
3	Espectro de Massas do composto 2a	143
4	RMN de ¹ H do composto 2b em DMSO	144
5	RMN de ¹³ C do composto 2b em DMSO	145
6	Espectro de Massas do composto 2b	146
7	RMN de ¹ H do composto 2d em DMSO	147
8	RMN de ¹³ C do composto 2d em DMSO	148
9	Espectro de Massas do composto 2e	149
10	RMN de ¹ H do composto 4a em DMSO	150
11	RMN de ¹³ C do composto 4a em DMSO	151
12	Espectro de Massas do composto 4a	152
13	RMN de ¹ H do composto 4b em DMSO	153
14	RMN de ¹³ C do composto 4b em DMSO	154
15	Espectro de Massas do composto 4b	155
16	RMN de ¹ H do composto 4c em DMSO	156
17	RMN de ¹³ C do composto 4c em DMSO	157
18	Espectro de Massas do composto 4c	158
19	RMN de ¹ H do composto 4d em DMSO	159
20	RMN de ¹³ C do composto 4d em DMSO	160

21	COSY do composto 4d em DMSO	161
22	NOESY do composto 4d em DMSO	161
23	HSQC do composto 4d em DMSO	162
24	HMBC do composto 4d em DMSO	162
25	Espectro de Massas do composto 4d	162
26	Espectro Infravermelho do composto 4d	163
27	RMN de ¹ H do composto 4e em DMSO	164
28	RMN de ¹³ C do composto 4e em DMSO	165
29	Espectro de Massas do composto 4e	166
30	RMN de ¹ H do composto 4f em DMSO	167
31	RMN de ¹³ C do composto 4f em DMSO	168
32	COSY do composto 4f em DMSO	169
33	NOESY do composto 4f em DMSO	169
34	HSQC do composto 4f em DMSO	170
35	Espectro de Massas do composto 4f	170
36	RMN de ¹ H do composto 4g em DMSO	171
37	RMN de ¹³ C do composto 4g em DMSO	172
38	COSY do composto 4g em DMSO	173
39	HSQC do composto 4g em DMSO	173
40	Espectro de Massas do composto 4g	173
41	RMN de ¹ H do composto 4h em DMSO	174
42	RMN de ¹³ C do composto 4h em DMSO	175

43	Espectro de Massas do composto 4h	176
44	RMN de ¹ H do composto 6a em DMSO	177
45	RMN de ¹³ C do composto 6a em DMSO	178
46	COSY do composto 6a em DMSO	179
47	Espectro de Massas do composto 6a	179
48	RMN de ¹ H do composto 6b em DMSO	180
49	RMN de ¹³ C do composto 6b em DMSO	181
50	Espectro de Massas do composto 6b	182
51	Espectro Infravermelho do composto 6b	182
52	RMN de ¹ H do composto 6c em DMSO	183
53	RMN de ¹³ C do composto 6c em DMSO	184
54	COSY do composto 6c em DMSO	185
55	NOESY do composto 6c em DMSO	185
56	HSQC do composto 6c em DMSO	186
57	Espectro de Massas do composto 6c	186
58	RMN de ¹ H do composto 6d em DMSO	187
59	RMN de ¹³ C do composto 6d em DMSO	188
60	COSY do composto 6d em DMSO	189
61	NOESY do composto 6d em DMSO	189
62	HSQC do composto 6d em DMSO	190
63	HMBC do composto 6d em DMSO	190
64	Espectro de Massas do composto 6d	190
65	RMN de ¹ H do composto 6e em DMSO	191

XXX

66	RMN de ¹³ C do composto 6e em DMSO	192
67	Espectro de Massas do composto 6e	193
68	Espectro Infravermelho do composto 6e	193
69	RMN de ¹ H do composto 6f em DMSO	194
70	RMN de ¹³ C do composto 6f em DMSO	195
71	Espectro de Massas do composto 6f	196
72	RMN de ¹ H do composto 6g em DMSO	197
73	RMN de ¹³ C do composto 6g em DMSO	198
74	COSY do composto 6g em DMSO	199
75	Espectro de Massas do composto 6g	199
76	RMN de ¹ H do composto 6h em DMSO	200
77	RMN de ¹³ C do composto 6h em DMSO	201
78	Espectro de Massas do composto 6h	202
79	Espectro Infravermelho do composto 6h	202
80	RMN de ¹ H do composto 5a em DMSO	203
81	RMN de ¹³ C do composto 5a em DMSO	204
82	Espectro de Massas do composto 5a	205
83	Espectro Infravermelho do composto 5a	205
84	RMN de ¹ H do composto 5b em DMSO	206
85	RMN de ¹³ C do composto 5b em DMSO	207
86	Espectro de Massas do composto 5b	208
87	Espectro Infravermelho do composto 5b	208
88	RMN de ¹ H do composto 5c em DMSO	209
89	RMN de ¹³ C do composto 5c em DMSO	210
-----	---	-----
90	Espectro de Massas do composto 5c	211
91	Espectro Infravermelho do composto 5c	211
92	RMN de ¹ H do composto 5d em DMSO	212
93	RMN de ¹³ C do composto 5d em DMSO	213
94	Espectro de Massas do composto 5d	214
95	Espectro Infravermelho do composto 5d	214
96	RMN de ¹ H do composto 5e em DMSO	215
97	RMN de ¹³ C do composto 5e em DMSO	216
98	COSY do composto 5e em DMSO	217
99	HSQC do composto 5e em DMSO	217
100	Espectro de Massas do composto 5e	218
101	Espectro Infravermelho do composto 5e	218
102	RMN de ¹ H do composto 5f em DMSO	219
103	RMN de ¹³ C do composto 5f em DMSO	220
104	COSY do composto 5f em DMSO	221
105	HSQC do composto 5f em DMSO	222
106	HMBC do composto 5f em DMSO	222
107	Espectro de Massas do composto 5f	223
108	Espectro Infravermelho do composto 5f	223
109	RMN de ¹ H do composto 5g em DMSO	224
110	RMN de ¹³ C do composto 5g em DMSO	225

111	Espectro de Massas do composto 5g	226
112	Espectro Infravermelho do composto 5g	226
113	RMN de ¹ H do composto 5h em DMSO	227
114	RMN de ¹³ C do composto 5h em DMSO	228
115	Espectro de Massas do composto 5h	229
116	Espectro Infravermelho do composto 5h	229
117	RMN de ¹ H do composto 7a em DMSO	230
118	RMN de ¹³ C do composto 7a em DMSO	231
119	Espectro Infravermelho do composto 7a	232
120	RMN de ¹ H do composto 7b em DMSO	233
121	RMN de ¹³ C do composto 7b em DMSO	234
122	Espectro de Massas do composto 7b	235
123	Espectro Infravermelho do composto 7b	235
124	RMN de ¹ H do composto 7c em DMSO	236
125	RMN de ¹³ C do composto 7c em DMSO	237
126	Espectro de Massas do composto 7c	238
127	Espectro Infravermelho do composto 7c	238
128	RMN de ¹ H do composto 7d em DMSO	239
129	RMN de ¹³ C do composto 7d em DMSO	240
130	Espectro de Massas do composto 7d	241
131	Espectro Infravermelho do composto 7d	241
132	RMN de ¹ H do composto 7e em DMSO	242
133	RMN de ¹³ C do composto 7e em DMSO	243

134	Espectro de Massas do composto 7e	244		
135	Espectro Infravermelho do composto 7e	244		
136	RMN de ¹ H do composto 7f em DMSO	245		
137	RMN de ¹³ C do composto 7f em DMSO	246		
138	Espectro de Massas do composto 7f	247		
139	Espectro Infravermelho do composto 7f			
140	RMN de ¹ H do composto 7g em DMSO	248		
141	RMN de ¹³ C do composto 7g em DMSO	249		
142	Espectro de Massas do composto 7g	250		
143	Espectro Infravermelho do composto 7g	250		
144	RMN de ¹ H do composto 7h em DMSO	251		
145	RMN de ¹³ C do composto 7h em DMSO	252		
146	Espectro de Massas do composto 7h	253		
147	Espectro Infravermelho do composto 7h	253		
148	RMN de ¹ H do composto 21a em DMSO	254		
149	RMN de ¹³ C do composto 21a em DMSO	255		
150	Espectro de Massas do composto 21a	256		
151	RMN de ¹ H do composto 21b em DMSO	257		
152	RMN de ¹³ C do composto 21b em DMSO	258		
153	Espectro de Massas do composto 21b	259		
154	Espectro Infravermelho do composto 21b	259		
155	RMN de ¹ H do composto 21c em DMSO	260		

156	RMN de ¹³ C do composto 21c em DMSO	261
157	Espectro de Massas do composto 21c	262
158	RMN de ¹ H do composto 22 em DMSO	263
159	RMN de ¹³ C do composto 22 em DMSO	264
160	Espectro de Massas do composto 22	265
161	Espectro Infravermelho do composto 22	265

RESUMO

A busca por novos medicamentos pode começar com base em grupos funcionais descritos na literatura e que apresentam um amplo espectro de atividades biológicas. São exemplos destes grupos as semicarbazonas/tiossemicarbazonas e também o composto naringenina. Tais substâncias apresentam um amplo perfil farmacológico e são extremamente estudadas em Química Medicinal.

Considerando os resultados promissores em relação ao espectro de atividades biológicas de semicarbazonas, tiossemicarbazonas e análogos, o presente trabalho visou a sintese e avaliação da atividade biológica de hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas e seus análogos tionados, tais compostos apresentam semelhança estrutural com semicarbazonas e tiossemicarbazonas. Quanto à naringenina o objetivo do trabalho foi à síntese e atividade biológica de hidrazonac arbohidrazina da naringenina. Uma vez que a atividade biológica de uma molécula pode estar relacionada com a sua conformação analisou-se, por meio de cálculos teóricos a preferência conformacional da naringenina e dos isômeros E e Z de suas hidrazonas (hidrazona da naringenina e fenilhidrazona da naringenina).

Em relação à atividade biológica, 16 compostos da série hidrazonacarbohidrazidamidas foram analisados quanto atividade antiproliferativa e entre estes, 2 compostos apresentaram atividade e seletividade moderada contra células tumorais de rim.

Um conjunto de 24 compostos foram avaliados quanto à atividade antibiótica, entre os quais 5 compostos apresentaram atividade moderada. Por fim, 1 composto foi avaliado quanto aos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos, e tal composto mostrou não causar mutação e induzir apoptose. Em relação à atividade biológica dos derivados da naringenina, os compostos ainda estão sendo analisados quanto atividade antitumoral e sobre a preferencia conformacional os cálculos realizados mostraram que a adição de um grupo substituinte diferente influencia a conformação da molécula de forma significativa.

Foram sintetizados 32 compostos inéditos da série hidrazonacarbohidrazidamidas e 4 compostos inéditos derivados da naringenina. Em relação à atividade antiproliferativa e antimicrobiana os compostos avaliados foram inativos ou apresentaram atividade moderada. Já sobre efeitos toxicogenéticos apoptóticos série os е 0 único composto da hidrazonacarbohidrazidamidas avaliado apresentou resultados altamente promissores. Palavras-chave: Hidrazonacarbohidrazidamidas, naringenina, atividade biológica

ABSTRACT

The search for new drugs can start based on functional groups described in the literature and show a broad spectrum of biological activities. Some examples of such groups the semicarbazones / thiosemicarbazone and also the compound naringenin. These substances have a wide pharmacological profile and are extremely studied in Medicinal Chemistry.

Considering the promising results with respect to the spectrum of biological activities semicarbazones, thiosemicarbazone and similar, this paper aimed to synthesize and evaluation the biological activity of substituted hidrazonacarbohidrazidamidas and tionades analogs, these compounds exhibit structural similarity to semicarbazones and thiosemicarbazone. The purpose of the work with naringenin, was the synthesis and biological activity of hydrazones of naringenin and also carbonohydrazine of naringenin. As the biological activity of a molecule may be related to its conformation was examined by means of theoretical calculations about conformational preference of naringenin and E/Z isomers of their hydrazones (phenylhydrazone of naringenin and hydrazone of naringin).

In relation to the biological activity, 16 compounds of series Hydrazine carbohydrazidemidas were analyzed for anti-proliferative activity and among these, two compounds were active and moderate selectivity against tumor cells of the kidney.

A set of 24 compounds were evaluated for antibiotic activityamong which 5 compounds showed moderate activity. Finally, one compound was evaluated for toxicogenéticos and apoptotic effects, and such a compound turned out not to to cause mutation and induce apoptosis. In relation to the biological activity of the derivatives of naringenin, compounds are still being investigated for antitumor activity, and conformational preference on the calculations performed have shown that the addition of a substituent group influences the conformation of the molecule significantly.

Were synthesized 32 novel compounds of Hydrazine carbohydrazidemidas series and 4 novel compounds derived of naringenin. In relation to the antiproliferative and antimicrobial activity evaluated compounds were inactive or had moderate activity. Already on the toxicogenéticos and apoptotic effects the only compound of Hydrazine carbohydrazidemidas valued series showed highly promising results.

Keywords: Hydrazine carbohydrazidemidas, naringenin, biological activity

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CG/EM	Cromatografia Gasosa / Espectrômetria de massas
DMSO	Dimetilsulfóxido
eV	Elétron volts
Hz	Hertz
J	Constante de acoplamento
MM	Massa molecular
p.f.	Ponto de fusão
ppm	Parte por milhão
RMN ¹ H	Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio
RMN ¹³ C	Ressonância Magnética Nuclear de Carbono 13
TMS	Tetrametilsilano
W	Watts
δ	Deslocamento químico
Bn	Benzil
t.a.	Temperatura ambiente
MIC	Minimal inibitory concentration - menor concentração de cada substância onde não
	ocorreu mudança de coloração da solução
GI ₅₀	Concentração que inibe 50% do crescimento celular
MG-MID	Mean-graph midpoint – ponto médio do gráfico
BnNCO	Benzilisocianato
BnNCS	Benzilisotiocianato
δGI	Seletividade dos compostos

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Busca por compostos bioativos

Nos dias atuais várias doenças epidemiológicas ainda flagelam o mundo e, por isso são necessários novos medicamentos, que sejam mais eficientes e de menor custo.

Entre as doenças de destacada relevância médica estão, sem dúvida, o câncer, a leishmaniose, a doença de chagas e também as doenças causadas por bactérias.

Essas doenças inspiram a busca por novos medicamentos, e, essa busca pode começar com base em grupos funcionais descritos na literatura e que apresentam um amplo espectro de atividades biológicas. De forma geral, através destes grupos é possível alcançar grande parte das necessidades da sociedade moderna, em relação à produção de novos medicamentos.

Nessa perspectiva, uma estratégia que merece destaque é a obtenção de compostos análogos ou derivados de compostos bioativos.

Dentre a diversidade de compostos bioativos descritos na literatura é possível destacar as semicarbazonas/tiossemicarbazonas e também a naringenina e seus derivados.

1.2. Semicarbazonas e tiossemicarbazonas

1.2.1. Aspectos Químicos

A classe de compostos denominada semicarbazona e tiossemicarbazona (Figura 1) é representada por compostos que apresentam um carbono imínico e uma carbonila (semicarbazonas) ou uma tiocarbonila (tiossemicarbazona).



Figura 1. Estrutura geral de uma semicarbazona (X=O) e de uma tiossemicarbazona (X=S)

Elas podem ser substituídas na posição R_3 ou não, as não substituídas apresentam estrutura C=N-NHCX- NH2 aproximadamente planar e com X na posição *anti* em relação ao nitrogênio imínico, neste arranjo pode ocorrer ligação de hidrogênio intramolecular entre o nitrogênio 1 e o hidrogênio do nitrogênio 3, enquanto as substituídas apresentam conformação *sin*.^{1,2}

Quanto a fatores eletrônicos, elas apresentam um sistema com grande deslocalização de elétrons, principalmente se existem grupos aromáticos ligados ao carbono da imina.³ Em relação à síntese, apresentam como principal característica a facilidade nas reações de obtenção e a grande aplicação como intermediários de núcleos importantes.^{1,4,5,6}

As semicarbazonas e tiossemicarbazonas são normalmente obtidas através de reação de condensação quimiosseletiva de semicarbazidas ou tiossemicarbazidas com aldeídos e/ou cetonas.^{1,4}

A síntese é feita com quantidades equimolares do aldeído ou cetona com a semicarbazida ou tiossemicarbazida, utilizando como solvente etanol em refluxo. Ela pode ser feita sem catalisador ou com o uso de solução de ácido de Bronsted.^{7,8,9,10,11,13,12} O ácido deve ser usado para controlar o pH da reação entre 4-5, isso porque neste valor a carbonila se encontra protonada e o átomo de nitrogênio não.¹⁴

Normalmente as semicarbazonas e tiossemicarbazonas são obtidas como misturas de isômeros (*E* e *Z*), no entanto pode ocorrer isomerização para a configuração mais estável fato que pode ser influenciado pela presença do ácido ou natureza dos substituintes.^{15,16} De uma forma geral, os compostos derivados de aldeídos formam o isômero *E* e os compostos derivados de cetonas não simétricas dependem da estrutura dos substituintes.¹²

1.2.2. Aspectos Biológicos

Semicarbazonas e tiossemicarbazonas apresentam um amplo perfil farmacológico e são extremamente estudadas em Química Medicinal. Tais compostos apresentam capacidade quelante, e, é possível afirmar que esses compostos agem como inibidores de enzimas, ou podem se complexar com metais endógenos, ou ainda através de reações de óxido redução.⁵ E também podem apresentar ação antitumoral, antiviral, antifúngica, antibacteriana e antimalárica.⁵

A atividade antitumoral é a mais estudada, por exemplo, o composto 1-formilisoquinolina tiossemicarbazona (**Figura 2-a**) é uma $\alpha(N)$ -heterocíclica (**Figura 2-b**) e apresenta atividade antineoplásica, ela e outras $\alpha(N)$ -heterocíclicas podem alterar a atividade da RDR (enzima ribonucleosídeo difosfato redutase) e por isso podem modificar a velocidade de mutação espontânea nas células. Considerando que o câncer pode estar associado a um aumento na atividade desta enzima tais compostos podem ser alvos atraentes para a quimioterapia.¹⁷⁻²¹



Figura 2. a) 1-formilisoquinolina tiossemicarbazona. b) a (*N*)-heterocíclicas

Já quanto às semicarbazonas, é possível citar, por exemplo, uma série de 4-(2fluorfenoxi)-2-(1H-tetrazol-1-yl) piridina semicarbazonas **(Figura 3)** que são descritas na literatura como apresentando de moderada a excelente atividade antitumoral.²²



Figura 3. 4-(2-fluorfenoxi)-2-(1H-tetrazol-1-il) piridina semicarbazonas

Em relação a agentes virais, muitas semicarbazonas e tiossemicarbazonas são descritas apresentando atividade contra tuberculose, infecção por neurocaccínia vírus, varíola, herpes simplex vírus (HSV), vírus da imunodeficiência humana (HIV).²³⁻³⁵

A **Figura 4** apresenta três tiossemicarbazonas com atividade contra varíola, tuberculose e HIV, respectivamente.³⁶⁻³⁸



Figura 4. Exemplos de tiossemicarbazonas com atividade antiviral

Muitas semicarbazonas e tiossemicarbazonas apresentam ainda atividade antibacteriana, antifúngica e antiparasitária.

Muitos compostos desta classe inibem o crescimento de bactérias *Gram* positivas (exemplo: *Neisseria gonorrhoeae, Neisseria meningitides, Staphylococcus aureus, Enterococcus faecalis ou Streptococcus faecalis).*³⁹⁻⁴² Em relação a fungos é possível citar a atividade contra as culturas de *Macrophomina phaseolina, Fusarium oxysporum, Aspergillus niger, Amathia alternata.*⁴³

Outra aplicação de semicarbazonas e tiossemicarbazonas é em relação à atividade anticonvulsivante. Grande quantidade de semicarbazonas que contem grupos arila, arileno e ariloxi são investigadas em relação à ação anticonvulsivante.⁴³⁻⁵² Além de aril semicarbazonas e benzaldeído semicarbazonas, derivados destes compostos com modificações na posição *para* e com grupos que fazem com que a cadeia lateral permaneça "congelada" também estão sendo investigados.

Tratando-se de doenças negligenciadas causadas por protozoários, algumas semicarbazonas e tiossemicarbazonas são descritas como apresentando potencial atividade contra leishmaniose e doença de Chagas.⁵³

1.2.3. Compostos Análogos de Semicarbazonas e tiossemicarbazonas

Considerando a importância em relação ao amplo perfil de atividades biológicas de semicarbazonas e tiossemicarbazonas vários compostos semelhantes a estes grupos são descritos na literatura com uma diversidade de atividades.

Por exemplo, a **Figura 5** apresenta dois compostos com atividade antimicrobiana ($\mathbf{a} \in \mathbf{b}$) e um com atividade antioxidante (\mathbf{c}).⁵⁴⁻⁵⁶



Figura 5. (a) e (b) compostos com atividade antimicrobiana (c) composto com atividade antioxidante

Vários outros compostos semelhantes são descritos como tendo atividade antitumoral. A **Figura 6** apresenta alguns exemplos: carbotioamidas, tioxoacetamidas, hidrazinacarboxamidas e tiosemicarbazidas.



carbotioamida

hidrazinacarboxamida

tioxoacetamida

tiosemicarbazida

Figura 6. Exemplos de carbotioamidas, tioxoacetamidas, hidrazinacarboxamidas e tiosemicarbazidas

Considerando os resultados altamente promissores em relação ao amplo espectro de atividades biológicas de semicarbazonas, tiossemicarbazonas e análogos, nos inspiramos a sintetizar e avaliar a atividade biológica de hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas e seus análogos tionados (Figura 7).



R= F, Cl, Br, H, CH₃, OCH₃, OH,NO₂

Figura 7. Hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas e seus análogos tionados

De acordo com estas informações, neste trabalho foram sintetizados compostos análogos a semicarbazonas e tiossemicarbazonas, variando-se a carbonila e a tiocarbonila e o substituinte na posição *para*.

1.3. Naringenina

1.3.1. Flavonóides

Em paralelo ao projeto sobre hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas e seus análogos tionados foi desenvolvido um trabalho sobre derivados da naringenina (hidrazonas e carbonohidrazida da naringenina).

A naringenina é um flavonóide (**Figura 8**) e este é classificado como polifenol. Os polifenóis constituem uma classe de produtos naturais presente em todos os vegetais superiores (raízes, folhas, caules, frutos, etc.) e fazem parte do metabolismo secundário das plantas. Eles são particularmente importantes na interação das plantas com o meio-ambiente, podendo intimidar predadores e neutralizar detrimentos da luz ultravioleta solar para atrair insetos polinizadores. Nos últimos anos estes compostos têm sido alvo de muitos estudos por serem identificados como compostos benéficos à saúde, variando desde a prevenção da cárie até ao câncer. Além disso, os polifenóis têm uma função importante na cervejaria, enologia e nas conservas, influenciando o aspecto e o sabor de várias bebidas e alimentos. Eles são utilizados como antioxidantes naturais, antivirais, bactericidas e anti-enzimáticos.⁵⁷

Entre as diversas classes de polifenóis, os flavonóides são os mais interessantes, sendo que mais de 5.000 membros desta classe já foram identificados. Tais compostos são extremamente analisados devido da diversidade de propriedades farmacológicas, tais como atividade antitumoral, estrogênica, antimicrobiana, efeitos antialérgicos e antiinflamatório.^{58,59,60,61} Eles também têm recebido atenção por conta da atividade pesticida, como a capacidade de inibir o crescimento de fungos e bactérias.^{62,63}



Figura 8. Estrutura geral dos Flavonóides

1.3.2. Atividade biológica da naringenina e derivados

A naringenina é encontrada principalmente em plantas do gênero *Citrus,* ela tem efeito antioxidante, anti-inflamatório, promotor do metabolismo de carboidratos, e modulador do sistema imunológico. Alem disso, uma serie de derivados da naringenina apresentam atividade anticancerígena.⁶⁴

Seus derivados prenilados 8-prenilnaringenina (8-PN) e 6-prenilnaringenina (6-PN) **(Figura 9)**, extraídos do lúpulo (*Humulus lupulus L.*, Cannabaceae) inibem a proliferação de câncer de mama, o câncer de cólon e de ovário.⁶⁵ Ambos foram identificados como potentes fitoestrógenos sendo que o 8-PN apresenta atividade maior do que qualquer dos fitoestrógenos estabelecidos, como coumestrol (do trevo vermelho) ou genisteína e daidzeína (da soja).^{66, 67}



Figura 9. Naringenina, 8-prenilnaringenina (8-PN) e 6-prenilnaringenina (6-PN)

Dentre os derivados da naringenina, o composto fenilidrazona da naringenina diacetilada **(Figura 10)** é de interesse especial, pois possui atividade anticancerígena comprovada, além de estudos que mostram que esse composto induz a apoptose.⁶⁸



Figura 10. Fenilidrazona da naringenina diacetilada

Considerando que a naringenina e alguns dos seus derivados possuem atividade antitumoral, realizou-se a síntese de hidrazonas da naringenina e também a síntese da carbonohidrazida da naringenina (Figura 11).



Figura 11. Hidrazonas da naringenina e carbonohidrazida da naringenina

1.3.3. Análise conformacional

A análise conformacional trata sobre as variações de energia relacionadas com uma molécula sofrendo rotação em torno de uma ligação sigma. Os compostos orgânicos que tem grupos ligados por ligações sigma podem sofrer rotação em torno desta ligação e, portanto formar diferentes conformações, onde cada estrutura é chamada de confôrmero. Cada confôrmero possui sua própria energia e estabilidade, as variações ocorrem de acordo com as rotações e com o ângulo diedro da ligação e, quando se calcula a porcentagem de cada confôrmero é possível obter informações mais detalhadas sobre a análise conformacional.^{69, 70}

Estudos sobre esse assunto são relevantes para a química porque podem fornecer informações sobre reatividade e estereoquímica.⁷¹

Eles também estão presentes na bioquímica de forma significativa, isso porque a conformação de uma molécula é um importante fator na determinação de sua atividade biológica, ela pode determinar a interação que a molécula terá em um sítio ativo.⁷¹

Uma vez que a atividade biológica de uma molécula está relacionada com a interação que esta possui com sistemas biológicos, a adição de um grupo substituinte novo na molécula, que influencie a conformação, pode causar um aumento ou mesmo uma redução na atividade.⁷¹

De acordo com estas informações neste trabalho analisou-se, por meio de cálculos teóricos de estrutura eletrônica, a preferência conformacional da naringenina e dos os isômeros $E \in Z$ das hidrazonas derivadas da naringenina (hidrazona da naringenina e fenilidrazona da naringenina).

OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

- Síntetizar hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas e seus análogos tionados;

- Síntetizar hidrazonas derivadas da naringenina;

- Síntetizar a carbonohidrazida da naringenina;

- Avaliar a preferencia conformacional de hidrazonas da naringenina através de metodologias computacionais;

- Avaliar a atividade antibiótica, atividade antiproliferativa de linhagem de células tumorais, atividade contra doença de chagas, atividade contra leishmaniose e estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos de compostos sintetizados neste trabalho;

- Auxiliar o desenvolvimento da pesquisa na área de obtenção de novos candidatos a fármacos;

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentadas as reações realizadas neste trabalho (Esquemas 1 - 7), a discussão da metodologia, detalhes sobre a identificação estrutural dos compostos sintetizados, bem como o estudo de preferencia conformacional da naringenina e derivados. Posteriormente serão apresentados os estudos das atividades biológicas. Os resultados serão apresentados em forma de tabelas, esquemas e gráficos.



Esquema 1. Síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas substituídas na posição para e seus análogos tionados.



Esquema 2. Tentativas de síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas metoxiladas e seus análogos tionados.



Esquema 3. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados.



Esquema 4. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluorenaminona com carbonohidrazidas.







Esquema 6. Síntese de hidrazonas da naringenina.



Esquema 7. Síntese da carbonohidrazida da naringenina.

3.1. Síntese e identificação estrutural das classes 2, 3, 4, 5, 6 e 7

3.1.1. Síntese e identificação estrutural das carbonohidrazidas 2a-2h

Para a síntese dos compostos **4a-4h** e **6a-6h** derivados de acetofenonas substituídas na posição *para* foi necessário a realização das reações para obtenção das carbonohidrazidas **2a-2h** (Esquema 8).





A reação consiste na condensação da carbohidrazida com acetofenonas *para*-substituídas **1a-1h**, como apresentado no **Esquema 9**.



Esquema 9. Mecanismo para a síntese dos compostos 2a-2h.

Na literatura a reação é descrita com uma relação 1:1 acetofenona e carbohidrazida, sem solvente e a 100º C.⁷² De fato esta metodologia é bastante conveniente para a síntese da carbonohidrazida da acetofenona, no entanto, quando se trata de acetofenonas substituídas

muitas são sólidas a temperatura ambiente e por isso não é viável a reação livre de solvente. Em relação ao mecanismo é importante observar que não é necessária a adição de ácido para a primeira etapa, mas a adição é necessária para eliminação de água em um passo posterior. No entanto, sobre o tempo reacional, a formação da imina é mais rápida acerca de um pH entre 4 e 6, em um pH mais baixo, o excesso de amina é protonado e a primeira etapa é lenta; acima deste a concentração de prótons é baixa para permitir a protonação do OH. Com pH 4 - 6 a diferença de energia entre HOMO do nucleófilo e o LUMO do eletrófilo é menor devido a diminuição de energia do LUMO (orbital π^*) através da ativação da carbonila via ácido de Bronsted.⁷³

Porém, com a ativação da carbonila via ácido de Brönsted não é possível aquecer o meio reacional para diminuir o tempo da reação, pois desta forma a carbonohidrazida é obtida rapidamente e em sequencia sofre uma quebra formando a respectiva hidrazona, fato que é facilmente constatado devido à formação de precipitado amarelo característico de hidrazona.⁷³

As reações para obtenção dos compostos **2a-2h** foram testadas primeiramente usando uma relação molar 1:1,5 (acetofenona e carbohidrazida) em refluxo de etanol por 24 horas (metodologia 1). No entanto, conseguiu - se um melhor resultado utilizando-se meio ácido e temperatura ambiente (metodologia 2). Na metodologia 2 usou-se uma relação molar 1:1 (acetofenona e carbohidrazida), solubilizou-se a respectiva acetofenona em etanol e adicionouse uma gota de solução de H_2SO_4 50%, esta mistura foi adicionada gota a gota sobre a carbohidrazida solubilizada em água, a reação teve em média duração de 12 horas e como observado na **Tabela 1** ocorreu aumento no rendimento dos produtos. As carbonohidrazidas foram obtidas na forma de um sólido branco.

Produto	Substituinte R	Rendimento	Rendimento
		Metodologia 1 (%)	Metodologia 2 (%)
2a	F	71	94
2b	CI	90	94

Tabela 1: Comparação dos rendimentos obtidos nas duas metodologias usadas na síntese das carbonohidrazidas.

2c	Br	90	94
2d	Н	50	77
2e	CH ₃	50	74
2f	OCH ₃	31	97
2g	ОН	69	76
2h	NO ₂	45	90

Em relação ao rendimento dos compostos **2a-2h**, é possível que o substituinte não tenha um grande efeito na reatividade. Isso porque o composto com grupo metoxila foi o que apresentou melhor rendimento, mesmo sendo um grupo doador de elétrons. Por outro lado, os compostos com halogênio e com NO₂ também apresentaram rendimento alto e são grupos retiradores de elétrons.

As carbonohidrazidas **2a**, **2b** e **2d** foram caracterizadas através RMN de ¹³C e ¹H e as outras foram sintetizadas e já utilizadas na próxima etapa.

Os compostos **2a**, **2b** e **2d** foram confirmados através dos sinais (nos espectros de RMN ¹³C) na região de 157,00 ppm referente as carbonilas, os sinais próximos de 144,00 ppm referentes aos carbonos imínicos e, na região entre 114,76 e 128,50 ppm os carbonos referentes as porções aromáticas. Quanto aos espectros de RMN ¹H, os sinais referentes aos hidrogênios aromáticos apresentam deslocamento entre 7,11 e 7,91 ppm; os hidrogênios ligados a nitrogênio apresentaram três sinais: um mais protegido em torno de 4,00 ppm e referente a NH₂, e também dois simpletos de NH mais desprotegidos (próximos de 9,50 e 8,00 ppm).

As **Tabelas 2, 3** e **4** apresentam os valores de deslocamentos químicos observados para os composto **2a**, **2b** e **2d**, respectivamente.

Tabela 2: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 2a. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 1 refere-se à RMN ¹H e espectro 2 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 2a

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,14	s (3H)
2	143,7	-	-
3	-	9,50	s (1H)
4	157,6	-	-
5	-	8,01	s (1H)
6	-	4,09	s (2H)
1'	134,6	-	-
2'	128,2 (<i>J</i> =8,2)	7,15	dd (¹ <i>J</i> = 9,0, ² <i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
3'	114,9 (<i>J</i> =21,5)	7,91	dd (¹ <i>J</i> = 9,0, ² <i>J</i> = 5,5 Hz, 2H)
4'	162,3 (<i>J</i> =246,0)	-	-

Tabela 3: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 2b. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 4 refere-se à RMN ¹H e espectro 5 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 2b

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	12,9	2,14	s (3H)
2	143,4	-	-
3	-	9,55	s (1H)
4	157,5	-	-
5	-	8,03	s (1H)
6	-	4,09	s (2H)
1'	133,0	-	-
2'	127,8	7,89	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	128,0	7,38	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	136,9	-	-

Tabela 4: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 2d. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 7 refere-se à RMN ¹H e espectro 8 refere-se à RMN¹³C.



Composto 2d

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,16	s (3H)
2	144,8	-	-
3	-	9,55	s (1H)
4	157,6	-	-
5	-	7,97	s (1H)
6	-	4,13	s (2H)
1'	138,1	-	-

2'	128,1	7,85	dd (¹ <i>J</i> = 7,8, ² <i>J</i> = 1,9 Hz, 2H)
3'	126,0	7,31-7,38	m (2H)
4'	128,5	7,31-7,38	m (1H)

Alguns compostos também foram analisados por espectrometria de massas de alta resolução.

Os experimentos mostraram que o pico ionizado referente ao íon molecular foi detectado com uma unidade a mais, indicando assim, que foi protonado. Os dados estão apresentados na Tabela 5:

Produto	Substituinte	Massa	Massa	Massa
		Molecular	Calculada	Observada
			[M+1]⁺	[M+1]⁺
2a	F	210,0916	211,0989	211,0909
2b	CI	226,0621	227,0694	227,0622
2e	CH ₃	206,1167	207,1240	207,1131

. .

3.1.2. Síntese e identificação estrutural das tiocarbonohidrazidas 3a-3h

Para a obtenção das séries de compostos 5a-5h e 7a-7h primeiramente foi realizada a síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h (Esquema 10). O mecanismo da reação é o mesmo observado no Esquema 9.



Esquema 10. Esquema geral de preparação das tiocarbonohidrazidas 3a-3h.

A tiocarbohidrazida utilizada foi obtida comercialmente e também através da reação de dissulfeto de carbono com excesso de hidrato de hidrazina. O excesso de hidrazina é utilizado para evitar a necessidade de isolar o intermediário hidrazínio ditiocarbazinato, o excesso de 3 mols de hidrazina garante também uma maior interação com o dissulfeto de carbono, obtendose então um maior rendimento na reação. A literatura apresenta outras metodologias para a síntese do composto, no entanto este método é descrito como o mais utilizado e mais barato.⁷⁴

Após obtenção e purificação dos compostos 3a-3h, foi realizada a CCD, onde se observou uma única mancha e a ausência das manchas características dos materiais de partida. Na sequencia tais compostos foram utilizados para a obtenção das séries 5a-5h e 7a-7h.

A Tabela 6 apresenta o rendimento das reações para obtenção de 3a-3h.

Tabela 6: Rendimento das reações para a obtenção das tiocarbonohidrazida			
Produto	Substituinte	Rendimento (%)	
3a	F	77	
3b	Cl	82	
3c	Br	72	
3d	Н	66	
3e	CH_3	89	
3f	OCH ₃	90	

abela 6: Rendimer	nto das reações para a	obtenção das tiocarbonoh	idrazidas 3a-3h.

3g	OH	65
3h	NO ₂	80

3.1.3. Síntese e identificação estrutural das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)

A reação para obtenção dos compostos 4a-4h está representada no Esquema 11.



Esquema 11. Esquema geral de preparação das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h).

As reações são adições das carbonohidrazidas ao benzilisocianato, o mecanismo envolve a adição do grupo NH₂ ao carbono do grupo NCO seguida de transferência interna de próton **(Esquema 12)**. Tal mecanismo é válido para todas as reações deste trabalho que envolve adição de carbonohidrazidas ou tiocarbonohidrazidas a benzilisocianato ou benzilisotiocianato.



Esquema 12. Proposta de mecanismo proposto para a síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h).

A metodologia para a síntese dos compostos **4a-4h** é viável porque a reação é rápida e apresenta bons rendimentos que estão descritos na **Tabela 7**, juntamente com o ponto de fusão (degradação).

Produto	Substituinte	Massa Molecular (g/mol)	p.f. em °C (degradação)*	Rendimento (%)
4a	F	343,1444	201	78
4b	Cl	359,1149	197	80
4c	Br	403,0643	206	77
4d	Н	325,1538	209	79
4e	CH ₃	339,1695	198	85
4f	OCH ₃	355,1644	205	78
4g	OH	341,1487	203	76
4h	NO ₂	370,1389	199	88

Tabela 7: Pontos de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h).

* Temperatura que ocorre a degradação do composto.

As estruturas dos compostos **4a-4h** estão de acordo com os sinais observados nos espectros de RMN de ¹H e de ¹³C. As análises dos espectros mostraram que os compostos estão puros, devido à ausência de sinais de quaisquer outros subprodutos ou reagentes. O sinal mais característico da formação dos produtos é o sinal da carbonila 7 entre 156,0 – 156,4, outro sinal importante é referente ao carbono imínico que aparece de 144,1 a 145,6. Quanto ao espectro de RMN de ¹H os sinais mais importantes para a confirmação do produto são quatro simpletos referentes à NH e os hidrogênios benzílicos com deslocamento de 4,23 – 4,24 ppm que aparecem como dubletos o que evidencia o acoplamento com o NH.

Os dados espectroscópicos dos compostos **4a-4h** estão descritos nas **Tabelas 8-15**, respectivamente.

Tabela 8: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4a. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 10 refere-se à RMN ¹H e espectro 11 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 4a

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,2	2,18	s (3H)
2	144,3	-	-
3	-	9,75	s (1H)
4	159,0	-	-
5	-	7,72	s (1H)
6	-	8,74	s (1H)
7	156,2	-	-
8	-	6,90	sl (1H)
9	42,6	4,24	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
1'	134,4 (<i>J</i> =2,76)	-	-
2'	128,4 (<i>J</i> =7,1)	7,14 – 7,20	m (2H)
3'	114,8 (<i>J</i> =21,5)	7,98	dd (¹ <i>J</i> = 8,7; ² <i>J</i> = 5,5 Hz, 2H)
4'	162,4 (<i>J</i> =246,0)	-	-
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27 - 7,28	m (2H)
3"	126,9	7,27 - 7,28	m (2H)
4"	126,4	7,14 – 7,20	m (1H)

Tabela 9: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4b. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 13 refere-se à RMN ¹H e espectro 14 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 4b

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,16	s (3H)
2	144,2	-	-
3	-	9,78	s (1H)
4	159,1	-	-
5	-	7,71	s (1H)
6	-	8,74	s (1H)
7	156,2	-	-
8	-	6,91	sl (1H)
9	42,6	4,23	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
1'	133,3	-	-
2'	127,0	7,94	d (<i>J</i> = 8,6 Hz, 2H)
3'	128,1	7,39	d (<i>J</i> = 8,6 Hz, 2H)
4'	136,8	-	-
1"	140,7		-
2"	128,1	7,37 - 7,40	m (2H)
3"	127,0	7,37 - 7,40	m (2H)
4"	126,5	7,18 - 7,21	m (1H)

Tabela 10: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4c. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 16 refere-se à RMN ¹H e espectro 17 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,0	2,17	s (3H)
2	144,1	-	-
3	-	9,82	s (1H)
4	158,9	-	-
5	-	7,73	s (1H)
6	-	8,76	s (1H)
7	156,1	-	-
8	-	6,91	sl (1H)
9	42,6	4,24	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
1'	137,1	-	-
2'	128,3	7,88	d (<i>J</i> = 8,6 Hz, 2H)
3'	130,9	7,53	d (<i>J</i> = 8,6 Hz, 2H)
4'	122,0	-	-
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27 - 7,28	m (2H)
3"	126,9	7,27 - 7,28	m (2H)
4"	126,4	7,17 – 7,24	m (1H)

Composto 4c
Tabela 11: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4d. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 19 refere-se à RMN ¹H e espectro 20 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 4d

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,2	2,19	s (3H)
2	145,3	-	-
3	-	9,73	s (1H)
4	159,0	-	-
5	-	7,70	s (1H)
6	-	8,64	s (1H)
7	156,2	-	-
8	-	6,88	sl (1H)
9	42,6	4,24	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
1'	137,9	-	-
2'	126,2	7,90	dd (¹ <i>J</i> = 7,4 Hz, ² <i>J</i> = 2,2 Hz, 2H)
3'	128,1	7,34 - 7,36	m (2H)
4'	128,6	7,34 - 7,36	m (2H)
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27 – 7,29	m (2H)
3"	126,9	7,27 - 7,29	m (2H)
4"	126,4	7,17- 7,25	m (1H)

Tabela 12: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4e. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 27 refere-se à RMN ¹H e espectro 28 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 4e

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,16	s (3H)
2	145,3	-	-
3	-	9,69	s (1H)
4	159,0	-	-
5	-	7,71	s (1H)
6	-	8,64	s (1H)
7	156,3	-	-
8	-	6,90	sl (1H)
9	42,6	4,24	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
10	20,8	2,30	s (3H)
1'	135,2	-	-
2'	126,1	7,80	d (<i>J</i> = 8,3 Hz, 2H)
3'	128,7	7,16	d (<i>J</i> = 8,3 Hz, 2H)
4'	138,0	-	-
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27 - 7,29	m (2H)
3"	126,9	7,27 - 7,29	m (2H)
4"	126,4	7,19 – 7,24	m (1H)

Tabela 13: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4f. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 30 refere-se à RMN ¹H e espectro 31 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,15	s (3H)
2	145,2	-	-
3	-	9,60	s (1H)
4	159,0	-	-
5	-	7,68	s (1H)
6	-	8,60	s (1H)
7	156,3	-	-
8	-	6,85	sl (1H)
9	42,6	4,24	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10	55,1	3,76	s (3H)
1'	130,5	-	-
2'	127,7	7,85	d (<i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
3'	113,4	6,90	d (<i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
4'	159,7	-	-
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27 - 7,29	m (2H)
3''	126,9	7,27 - 7,29	m (2H)
4"	126,4	7,16 – 7,25	m (1H)

Composto 4f

Tabela 14: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4g. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 36 refere-se à RMN ¹H e espectro 37 referem-se à RMN ¹³C.



Composto 4g

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,12	s (3H)
2	145,6	-	-
3	-	9,63	s (1H)
4	158,1	-	-
5	-	7,69	s (1H)
6	-	8,56	s (1H)
7	156,4	-	-
8	-	6,89	s (1H)
9	42,6	4,23	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
10	-	9,57	s (1H)
1'	128,9	-	-
2'	127,7	7,74	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	114,8	6,73	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	159,0	-	-
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27-7,28	m (2H)
3"	127,0	7,27-7,28	m (2H)
4"	126,4	7,17-7,22	m (1H)

Tabela 15: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 4h. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 41 refere-se à RMN ¹H e espectro 42 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 4h

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,0	2,24	s (3H)
2	144,1	-	-
3	-	10,05	s (1H)
4	158,9	-	-
5	-	7,78	s (1H)
6	-	8,91	s (1H)
7	156,0	-	-
8	-	6,94	sl (1H)
9	42,6	4,24	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
1'	143,0	-	-
2'	127,3	8,16	d (<i>J</i> = 9,4 Hz, 2H)
3'	123,2	8,21	d (<i>J</i> = 9,4 Hz, 2H)
4'	147,0	-	-
1"	140,7	-	-
2"	128,0	7,27 - 7,29	m (2H)
3"	126,9	7,27 - 7,29	m (2H)
4"	126,4	7,16 - 7,24	m (1H)

Os compostos **4a-4h** também foram identificados por espectrometria de massas de alta resolução e por espectroscopia do infravermelho.

Os espectros de infravermelho estão discutidos na sessão 3.1.12.

Os experimentos de espectrometria de massas apresentaram o pico ionizado referente ao íon molecular na forma de [M+1]⁺. Os dados estão apresentados na **Tabela 16:**

Produto	Substituinte	Massa	Massa	Massa
		Molecular	Calculada	Observada
			[M+1]⁺	[M+1]⁺
4a	F	343,1444	344,1517	344,1516
4b	CI	359,1149	360,1221	360,1221
4c	Br	403,0643	404,0716	404,0715
4d	Н	325,1538	326,1611	326,1613
4e	CH ₃	339,1695	340,1778	340,1775
4f	OCH ₃	355,1644	356,1717	356,1718
4g	OH	341,1487	342,1560	342,1562
4h	NO ₂	370,1389	371,1462	371,1480

Tabela 16: Dados de espectrometria de massas dos compostos 4a-4h.

3.1.4. Síntese e identificação estrutural das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)

As reações para obtenção dos compostos **6a-6h** foram feitas com as carbonohidrazidas **2a-2h** reagindo com o benzilisotiocianato em DMSO a temperatura ambiente **(Esquema 13).**



Esquema 13. Esquema geral de preparação das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-

A metodologia empregada foi a mesma utilizada na obtenção de **4a-4h.** Este método foi satisfatório porque os produtos foram obtidos em bons rendimentos e foram facilmente purificados. A **Tabela 17** apresenta o ponto de fusão e o rendimento dos compostos **6a-6h.**

		Massa	n f om °C	Pondimonto
Produto	Substituinte	Molecular	p.i. en C	
		(g/mol)	(degradaçao)"	(%)
6a	F	359,1216	197	67
6b	Cl	375,0920	185	75
6c	Br	419,0415	198	77
6d	Н	341,1310	194	84
6e	CH ₃	355,1466	203	82
6f	OCH ₃	371,1416	201	81
6g	OH	357,1259	197	76
6h	NO ₂	386,1161	196	94

Tabela 17: Ponto de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas (6a-6h).

* Temperatura que ocorre a degradação do composto.

Através dos dados espectroscópicos de RMN de ¹H e ¹³C foi possível confirmar a síntese destes compostos. Os espectros de RMN de ¹³C apresentaram o sinal da tiocarbonila entre 182,4 – 182,6, o sinal do carbono imínico entre 143,9 – 145,8 e o sinal do carbono benzílico entre 46,5 – 46,6. Em relação aos espectros de RMN de ¹H, os sinais mais característicos foram: os quatro simpletos referentes aos sinais do hidrogênio de NH e o sinal referente aos hidrogênios benzílicos entre 4,71 – 4,73.

Os dados espectroscópicos de **6a-6h** estão apresentados nas **Tabelas 18-25**, respectivamente.

Tabela 18: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6a. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 44 refere-se à RMN ¹H e espectro 45 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 6a

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,2	2,18	s (3H)
2	144,5	-	-
3	-	9,88	s (1H)
4	155,4	-	-
5	-	9,08	s (1H)
6	-	9,21	s (1H)
7	182,4	-	-
8	-	8,51	sl (1H)
9	46,5	4,72	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
1'	134,3	-	-
2'	128,5 (<i>J</i> =8,2)	7,17	dd (¹ <i>J</i> = 8,8, ² <i>J</i> = 8,8 Hz, 2H)
3'	114,8 (<i>J</i> =21,0)	8,00	q (¹ <i>J</i> = 8,8, ² <i>J</i> = 5,5 Hz, 2H)
4'	162,5 (<i>J</i> =246,0)	-	-
1"	139,6	-	-
2"	127,9	7,13-7,34	m (2H)
3"	127,1	7,13-7,34	m (2H)
4"	126,4	7,13-7,34	m (1H)

Tabela 19: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6b. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 48 refere-se à RMN ¹H e espectro 49 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,0	2,17	s (3H)
2	144,2	-	-
3	-	9,94	s (1H)
4	155,3	-	-
5	-	9,11	s (1H)
6	-	9,21	s (1H)
7	182,4	-	-
8	-	8,52	sl (1H)
9	46,5	4,71	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
1'	133,3	-	-
2'	128,0	7,97	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	128,1	7,39	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	136,6	-	-
1"	139,6	-	-
2"	127,9	7,24-7,33	m (2H)
3"	127,1	7,24-7,33	m (2H)
4"	126,4	7,16 – 7,21	m (1H)

Composto 6b

Tabela 20: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6c. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 52 refere-se à RMN ¹H e espectro 53 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 6c

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,0	2,16	s (3H)
2	144,2	-	-
3	-	9,93	s (1H)
4	155,3	-	-
5	-	9,09	s (1H)
6	-	9,20	s (1H)
7	182,4	-	-
8	-	8,50	sl (1H)
9	46,5	4,72	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
1'	136,9	-	-
2'	128,3	7,89	q (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	130,8	7,51	q (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	122,1	-	-
1"	139,5	-	-
2"	127,8	7,26	m (2H)
3"	127,1	7,31	m (2H)
4"	126,4	7,18	m (1H)

Tabela 21: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6d. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 58 refere-se à RMN ¹H e espectro 59 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ H δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,2	2,18	s (3H)
2	145,4	-	-
3	-	9,87	s (1H)
4	155,4	-	-
5	-	9,03	s (1H)
6	-	9,20	s (1H)
7	182,5	-	-
8	-	8,50	sl (1H)
9	46,5	4,71	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
1'	137,8	-	-
2'	126,3	7,91-7,94	m (2H)
3'	128,0	7,24-7,35	m (2H)
4'	128,6	7,24-7,35	m (1H)
1"	139,6	-	-
2"	127,9	7,24-7,35	m (2H)
3"	127,1	7,24-7,35	m (2H)
4"	126,4	7,24-7,35	m (1H)

Composto 6d

Tabela 22: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6e. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 65 refere-se à RMN ¹H e espectro 66 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,2	2,15	s (3H)
2	145,8	-	-
3	-	9,81	s (1H)
4	155,6	-	-
5	-	9,01	s (1H)
6	-	9,19	s (1H)
7	182,6	-	-
8	-	8,50	sl (1H)
9	46,6	4,71	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10			
1'	135,1	-	-
2'	126,3	7,82	d (<i>J</i> = 8,0 Hz, 2H)
3'	128,8	7,16	d (<i>J</i> = 8,0 Hz, 2H)
4'	138,3	-	-
1"	139,6	-	-
2"	128,0	7,18-7,33	m (2H)
3''	127,2	7,18-7,33	m (2H)
4"	126,6	7,18-7,33	m (1H)

Composto 6e

Tabela 23: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6f. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 69 refere-se à RMN ¹H e espectro 70 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,14	s (3H)
2	145,3	-	-
3	-	9,75	s (1H)
4	155,5	-	-
5	-	8,99	s (1H)
6	-	9,18	s (1H)
7	182,5	-	-
8	-	8,47	sl (1H)
9	46,5	4,71	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10			
1'	130,3	-	-
2'	127,9	7,88	d (<i>J</i> = 8,9 Hz, 2H)
3'	113,3	6,88	d (<i>J</i> = 8,9 Hz, 2H)
4'	159,7	-	-
1"	139,6	-	-
2"	127,9	7,18-7,33	m (2H)
3''	127,1	7,18-7,33	m (2H)
4"	126,4	7,18-7,33	m (1H)

Composto 6f.

Tabela 24: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6g. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 72 refere-se à RMN ¹H e espectro 73 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,1	2,11	s (3H)
2	145,8	-	-
3	-	9,69	s (1H)
4	155,6	-	-
5	-	8,92	s (1H)
6	-	9,17	s (1H)
7	182,5	-	-
8	-	8,48	sl (1H)
9	46,6	4,71	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10	-	9,64	-
1'	127,8	-	-
2'	128,8	7,76	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	114,8	6,71	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	158,1	-	-
1"	139,6	-	-
2"	127,9	7,18-7,33	m (2H)
3"	127,1	7,18-7,33	m (2H)
4"	126,4	7,18-7,33	m (1H)

Composto 6g

Tabela 25: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 6h. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 76 refere-se à RMN ¹H e espectro 77 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,0	2,23	s (3H)
2	143,9	-	-
3	-	10,14	s (1H)
4	155,1	-	-
5	-	9,19	s (1H)
6	-	9,22	s (1H)
7	182,5	-	-
8	-	8,49	sl (1H)
9	46,6	4,73	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
1'	143,0	-	-
2'	127,1	8,11-8,19	m (2H)
3'	122,9	8,11-8,19	m (2H)
4'	146,9	-	-
1"	139,3	-	-
2"	127,7	7,30-7,33	m (2H)
3"	127,1	7,24	m (2H)
4"	126,3	7,16	m (1H)

Composto 6h

Os compostos **6a-6h** também foram identificados por espectrometria de massas de alta resolução e por espectroscopia no infravermelho. Os dados de espectroscopia estão discutidos na sessão **3.1.12**.

Os dados de massas, comparando a massa calculada com a massa observada, para o $[M+1]^+$ estão apresentados na **Tabela 26:**

Tabela 2	Tabela 26: Dados de espectrometria de massas dos compostos 6a-6h.				
Produto	Substituinte	Massa	Massa	Massa	
		Molecular	Calculada	Observada	
			[M+1]⁺	[M+1]⁺	
6a	F	359,1216	360,1289	360,1314	
6b	Cl	375,0920	376,0993	376,0988	
6c	Br	419,0415	420,0488	420,0468	
6d	Н	341,1310	342,1383	342,1388	
6e	CH ₃	355,1466	356,1539	356,1541	
6f	OCH ₃	371,1416	372,1488	372,1488	
6g	ОН	357,1259	358,1332	358,1331	
6h	NO ₂	386,1161	387,1233	387,1229	

3.1.5. Síntese e identificação estrutural das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)

O Esquema 14 representa a síntese dos compostos 5a-5h.



Esquema 14. Esquema geral de preparação das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h).

As sínteses de **5a-5h** foram realizadas com benzilisocianato, DMSO, temperatura ambiente e as respectivas tiocarbonohidrazidas. Todos os compostos obtidos foram purificados através de recristalização e apresentaram pureza significativa com excessão do composto **5c**.

Esta série de compostos teve um menor tempo de reação quando comparada com as outras, esse fato é devido ao oxigênio ser mais eletronegativo que o enxofre, desta forma as tiocarbonohidrazidas são mais nucleofílicas que as carbonohidrazidas. Em relação ao substrato (benzilisocianato), o fato do oxigênio ser mais eletronegativo que o enxofre deixa a carbonila mais suscetível ao ataque nucleofílico.

A Tabela 27 apresenta o ponto de fusão e o rendimento dos produtos 5a-5h.

Produto	Substituinte	Massa Molecular (g/mol)	p.f. em °C (degradação)*	Rendimento (%)
5a	F	359,1216	203	81
5b	CI	375,0920	198	88
5c	Br	419,0415	198	82
5d	Н	341,1310	186	86
5e	CH ₃	355,1466	197	82
5f	OCH ₃	371,1415	191	81
5g	OH	357,1259	201	76
5h	NO ₂	386,1161	195	94

Tabela 27: Pontos de fusão e rendimento das hidrazonacarbohidrazidamidas (5a	a-5h)
--	------	---

* Temperatura que ocorre a degradação do composto.

A síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (**5a-5h**) foi confirmada através das técnicas de RMN ¹H e ¹³C, onde o sinal da tiocarbonila em torno de 180,0 ppm, do sinal da carbonila em torno de 158,0 ppm, do sinal do carbono imínico próximo a 148,0 ppm e do carbono benzílico em torno de 42,0 ppm. Já o espectro de RMN de ¹H apresentou como sinais característicos da formação do produto três simpletos referentes a hidrogênio ligado a nitrogênio e um tripleto referente a hidrogênio ligado a nitrogênio e que está acoplando com os hidrogênios benzílicos.

As **Tabelas 28-35** mostram os valores de deslocamentos químicos observados para as hidrazonatiocarbohidrazidamidas (**5a-5h**), respectivamente.

Tabela 28: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5a. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 80 refere-se à RMN ¹H e espectro 81 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	14,5	2,30	s (3H)
2	141,0	-	-
3	-	10,61	s (1H)
4	180,1	-	-
5	-	9,98	d (<i>J</i> = 1,9 Hz, 1H)
6	-	8,00	d (<i>J</i> = 1,9 Hz, 1H)
7	158,5	-	-
8	-	6,94	t (<i>J</i> = 6,0 Hz, 1H)
9	43,1	4,27	d (<i>J</i> = 6,0 Hz, 2H)
1'	134,4		-
2'	129,7 e 129,6	7,20	m (2H)
3'	115,6 e 115,3	8,06	d (¹ <i>J</i> = 8,9 Hz; ² <i>J</i> = 5,6 Hz, 2H)
4'	165,0 e 161,7	-	-
1"	141,0	-	-
2"	128,5	7,26-7,33	m (2H)
3"	127,5	7,26-7,33	m (2H)
4"	126,9	7,17-7,23	m (2H)

Composto 5a

Tabela 29: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5b. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 84 refere-se à RMN ¹H e espectro 85 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ H δ (ppm)	Multiplicidade
	10.0	0.00	
1	13,8	2,29	s (3H)
2	147,5	-	-
3	-	10,64	s (1H)
4	180,1	-	-
5	-	10,00	s (1H)
6	-	7,99	s (1H)
7	158,0	-	-
8	-	6,94	d (<i>J</i> = 5,9 Hz, 1H)
9	42,0	4,26	d (<i>J</i> = 5,9 Hz, 2H)
1'	136,3		-
2'	128,6	8,03	d (<i>J</i> = 8,6 Hz, 2H)
3'	128,1	7,42	d (<i>J</i> = 8,6 Hz, 2H)
4'	134,0	-	-
1"	140,4	-	-
2"	128,0	7,20-7,33	m (2H)
3"	127,0	7,20-7,33	m (2H)
4"	126.4	7.20-7.33	m (1H)

Composto 5b

Tabela 30: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5c. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 88 refere-se à RMN ¹H e espectro 89 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 5c

Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,8	2,30	s (3H)
2	147,5	-	-
3	-	10,64	s (1H)
4	180,1	-	-
5	-	10,01	s (1H)
6	-	8,00	s (1H)
7	158,0	-	-
8	-	6,94	t (<i>J</i> = 5,7 Hz, 1H)
9	42,6	4,26	d (<i>J</i> = 5,7 Hz, 2H)
1'	136,6		-
2'	131,0	7,96	d (<i>J</i> = 8,5 Hz, 2H)
3'	128,9	7,56	d (<i>J</i> = 8,5 Hz; 2H)
4'	122,8	-	-
1"	140,4	-	-
2''	128,0	7,18-7,34	m (2H)
3''	127,0	7,18-7,34	m (2H)
4"	126,4	7,18-7,34	m (1H)

Tabela 31: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5d. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 92 refere-se à RMN ¹H e espectro 93 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	14,0	2,31	s (3H)
2	148,8	-	-
3	-	10,61	s (1H)
4	180,0	-	-
5	-	9,93	s (1H)
6	-	8,00	s (1H)
7	158,0	-	-
8	-	6,94	t (J= 6,1 Hz, 1H)
9	42,6	4,26	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
1'	137,4	-	-
2'	126,8	7,98	m (2H)
3'	128,1	7,38-7,39	m (2H)
4'	126,4	7,38-7,39	m (1H)
1"	140,4	-	-
2"	128,0	7,32-7,33	m (2H)
3"	126,9	7,29	t (<i>J</i> = 7,4 Hz, 2H)
4"	129,3	7,20	t (<i>J</i> = 7,4 Hz, 1H)

Composto 5d

Tabela 32: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5e. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 96 refere-se à RMN ¹H e espectro 97 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 5e

Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,9	2,28	s (3H)
2	148,9	-	-
3	-	10,55	s (1H)
4	179,9	-	-
5	-	9,89	s (1H)
6	-	7,99	s (1H)
7	158,0	-	-
8	-	6,94	t (<i>J</i> = 6,1 Hz, 1H)
9	42,6	4,26	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10	20,8	2,31	s (3H)
1'	134,6		-
2'	126,7	7,88	d (<i>J</i> = 8,2 Hz, 2H)
3'	128,7	7,32-7,33	d (<i>J</i> = 8,2 Hz, 2H)
4'	138,9	-	-
1"	140,4	-	-
2"	128,0	7,18-7,22	m (2H)
3"	127,0	7,29	t (<i>J</i> = 7,6 Hz, 2H)
4"	126,4	7,18-7,22	m (1H)

Tabela 33: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5f. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 102 referese à RMN ¹H e espectro 103 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	14,8	2,27	s (3H)
2	148,8	-	-
3	-	10,51	s (1H)
4	179,8	-	-
5	-	9,87	s (1H)
6	-	7,98	s (1H)
7	158,0	-	-
8	-	6,94	s (1H)
9	42,6	4,26	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
10	55,2	3,78	s (3H)
1'	129,8	-	-
2'	128,4	7,94	d (<i>J</i> = 8,8 Hz, 2H)
3'	113,4	6,92	d (<i>J</i> = 8,8 Hz, 2H)
4'	160,3	-	-
1"	140,4	-	-
2"	128,0	7,32	m (2H)
3"	127,0	7,29	d (<i>J</i> = 7,2 Hz, 2H)
4"	126,4	7,20	m (1H)

Composto 5f

Tabela 34: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5g. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 109 refere-se à RMN ¹H e espectro 110 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 5g

Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,8	2,24	s (3H)
2	149,2	-	-
3	-	10,46	s (1H)
4	179,7	-	-
5	-	9,80	s (1H)
6	-	7,96	s (1H)
7	158,0	-	-
8	-	6,96	t (<i>J</i> = 6,1 Hz, 1H)
9	42,6	4,26	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10		9,75	
1'	128,2		-
2'	128,4	7,83	d (<i>J</i> = 8,8 Hz, 2H)
3'	114,9	6,76	d (<i>J</i> = 8,8 Hz; 2H)
4'	158,8	-	-
1"	140,4	-	-
2"	128,0	7,27-7,33	m (2H)
3"	127,0	7,27-7,33	m (2H)
4"	126,5	7,20	m (1H)

Tabela 35: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 5h. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 113 refere-se à RMN ¹H e espectro 114 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,9	2,36	s (3H)
2	143,6	-	-
3	-	10,83	s (1H)
4	180,3	-	-
5	-	10,16	s (1H)
6	-	8,05	s (1H)
7	157,9	-	-
8	-	6,98	t (<i>J</i> = 6,0 Hz, 1H)
9	42,6	4,26	d (<i>J</i> = 6,0 Hz, 2H)
1'	140,4		-
2'	127,9	8,18	d (<i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
3'	123,1	8,28	d (<i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
4'	147,4	-	-
1"	143,6	-	-
2"	128,0	7,27-7,33	m (2H)
3"	127,0	7,27-7,33	m (2H)
4"	126,4	7,20	m (1H)

Composto 5h

Foram feitos experimentos de espectroscopia no infravermelho e de espectrometria de massas de alta resolução. Os dados de espectroscopia no infravermelho estão discutidos na sessão **3.1.12**, já os experimentos de espectrometria de massas estão apresentados na **Tabela 36** que indica que a massa observada do íon [M+1]⁺ é similar a massa calculada.

Produto	Substituinte	Massa	Massa	Massa
		Molecular	Calculada	Observada
			[M+1]⁺	[M+1]⁺
5a	F	359,1216	360,1288	360,1288
5b	CI	375,0920	376,0993	376,0998
5c	Br	419,0415	420,0488	420,0487
5d	Н	341,1310	342,1383	342,1382
5e	CH ₃	355,1466	356,1539	356,1538
5f	OCH ₃	371,1415	372,1488	372,1487
5g	OH	357,1259	358,1332	358,1331
5h	NO ₂	386,1161	387,1233	387,1234

Tabela 36: Dados de espectrometría de massas dos compostos 5a-5h	Tabela 36: Dados de es	spectrometria de mas	ssas dos compostos 5a-5h.
--	------------------------	----------------------	---------------------------

3.1.6. Síntese e identificação estrutural das hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas (7a-7h)

As hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas (7a-7h) foram obtidas a partir de reações entre tiocarbonohidrazidas 3a-3h com benzilisotiocianato (Esquema 15).



Esquema 15. Esquema geral de preparação das hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas (7a-7h).

Após obtenção os compostos foram purificados por recristalização e apresentaram pureza significativa com excessão de **7b** e **7c**.

A **Tabela 37** apresenta o ponto de fusão e o rendimento dos compostos e as **Tabelas 38-45** apresentam, respectivamente, os dados espectroscópicos de RMN de ¹H e ¹³C dos compostos **7a-7h**.

Produto	Substituinte	Massa Molecular (g/mol)	p.f. em °C (degradação)*	Rendimento
7a	F	375,0987	203	88
7b	CI	391,0692	199	87
7c	Br	435,0186	201	91
7d	Н	357,1081	208	84
7e	CH ₃	371,1238	206	82
7f	OCH ₃	387,1187	203	81
7g	OH	373,1031	208	76
7h	NO ₂	402,0932	205	94

Tabe	ela 37: l	Ponto de	e fusão e	erendimento o	das h	idrazonacarl	ooh	idra	zidam	idas	(7a-'	7h)
------	-----------	----------	-----------	---------------	-------	--------------	-----	------	-------	------	-------	----	---

Maaaa

*Temperatura que ocorre a degradação do composto.

Tabela 38: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7a. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 117 refere-se à RMN ¹H e espectro 118 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 7a

Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	14,0	2,31	s (3H)
2	147,7	-	-
3	-	10,77	s (1H)
4	181,5	-	-
5	-	10,21	s (1H)
6	-	9,48	s (1H)
7	181,5	-	-
8	-	8,43	t (<i>J</i> = 6,0 Hz, 1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 6,0 Hz, 2H)
1'	133,8		-
2'	129,2 (<i>J</i> =8,1)	8,06-8,09	m (2H)
3'	114,9 (<i>J</i> =20,8)	7,18-7,21	m (2H)
4'	162,9 (<i>J</i> =247,0)	-	-
1"	139,3	-	-
2"	127,8	7,36	d (<i>J</i> = 7,3 Hz, 2H)
3"	127,1	7,26	t (<i>J</i> = 7,3 Hz, 2H)
4"	126,4	7,18-7,21	m (1H)

Tabela 39: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7b. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 120 refere-se à RMN ¹H e espectro 121 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 7b

Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,9	2,29	s (3H)
2	147,4	-	-
3		10,82	s (1H)
4	181,6	-	-
5	-	10,25	s (1H)
6	-	9,52	s (1H)
7	181,6	-	-
8	-	8,45	t (<i>J</i> = 5,8 Hz, 1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 5,8 Hz, 2H)
1'	136,2		-
2'	128,0	8,05	d (<i>J</i> = 8,5 Hz, 2H)
3'	127,8	7,42	d (<i>J</i> = 8,5 Hz, 2H)
4'	134,0	-	-
1"	139,4	-	-
2"	127,1	7,36	m (2H)
3"	128,7	7,27	t (<i>J</i> = 7,3 Hz, 2H)
4"	126,4	7,20	m (1H)

Tabela 40: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7c. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 124 refere-se à RMN ¹H e espectro 125 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 7c

Posição	RMN ¹³ C δ (ppn	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,8	2,29	s (3H)
2	147,6	-	-
3		10,81	s (1H)
4	181,5	-	-
5	-	10,24	s (1H)
6	-	9,50	s (1H)
7	181,5	-	-
8	-	8,44	t (<i>J</i> = 5,9 Hz, 1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 5,9 Hz, 2H)
1'	136,5		-
2'	127,8	7,97	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	128,9	7,55	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	122,9	-	-
1"	136,9	-	-
2"	127,1	7,36	m (2H)
3"	131,3	7,26	t (<i>J</i> = 7,2 Hz, 2H)
4"	126,4	7,18	t (<i>J</i> = 7,0 Hz, 1H)

Tabela 41: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7d. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 128 refere-se à RMN ¹H e espectro 129 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 7d

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	14,0	2,31	s (3H)
2	148,7	-	-
3	-	10,77	s (1H)
4	181,5	-	-
5	-	10,20	s (1H)
6	-	9,50	s (1H)
7	181,5	-	-
8	-	8,43	t (<i>J</i> = 5,9 Hz, 1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 5,9 Hz, 2H)
1'	137,3	-	-
2'	126,8	8,00	dd (¹ <i>J</i> = 6,6 Hz, ² <i>J</i> = 2,9 Hz, 2H)
3'	127,8	7,35-7,40	m (2H)
4'	129,3	7,35-7,40	m (1H)
1"	139,3	-	-
2"	127,1	7,35-7,40	m (2H)
3''	128,1	7,27	t (<i>J</i> = 7,2 Hz, 2H)
4"	126,4	7,18	t (<i>J</i> = 7,2 Hz, 1H)

Tabela 42: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7e. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 132 refere-se à RMN ¹H e espectro 133 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 7e

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,9	2,28	s (3H)
2	148,9	-	-
3	-	10,72	s (1H)
4	181,5	-	-
5	-	10,17	s (1H)
6	-	9,49	s (1H)
7	181,5	-	-
8	-	8,43	t (<i>J</i> = 6,0 Hz, 1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 6,0 Hz, 2H)
10	20,8	2,31	s (3H)
1'	134,5	-	-
2'	126,8	7,90	d (<i>J</i> = 8,0 Hz, 2H)
3'	128,7	7,17-7,19	m (2H)
4'	139,3	-	-
1"	139,0	-	-
2"	127,1	7,35-7,37	m (2H)
3"	127,8	7,27	t (<i>J</i> = 7,2 Hz, 2H)
4"	126,4	7,17-7,19	m (1H)

Tabela 43: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7f. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 500 MHz e de ¹³C a 125 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 136 referese à RMN ¹H e espectro 137 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ H δ (ppm)	Multiplicidade
4	12.0	0.07	• • (211)
	13,9	2,21	S (3H)
2	148,7	-	-
3	-	10,67	s (1H)
4	181,5	-	-
5	-	10,13	s (1H)
6	-	9,45	s (1H)
7	181,5	-	-
8	-	8,41	sl (1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 6,1 Hz, 2H)
10	55,2	3,77	s (3H)
1'	128,4	-	-
2'	127,8	7,96	d (<i>J</i> = 8,5 Hz, 2H)
3'	113,4	6,91	d (<i>J</i> = 8,5 Hz, 2H)
4'	160,3	-	-
1"	139,4	-	-
2"	127,1	7,36	d (<i>J</i> = 7,3 Hz, 2H)
3"	129,7	7,27	t (<i>J</i> = 7,3 Hz, 2H)
4"	126,4	7,19	m (1H)

Composto 7f

Tabela 44: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7g. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 140 refere-se à RMN ¹H e espectro 141 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 7g

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	13,8	2,24	s (3H)
2	148,1	-	-
3	-	10,63	s (1H)
4	181,5	-	-
5	-	10,07	s (1H)
6	-	9,46	s (1H)
7	181,5	-	-
8	-	8,40	t (<i>J</i> = 5,9 Hz, 1H)
9	46,7	4,72	d (<i>J</i> = 5,9 Hz, 2H)
10	-	9,74	s (1H)
1'	128,2	-	-
2'	128,5	7,85	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
3'	114,8	6,74	d (<i>J</i> = 8,7 Hz, 2H)
4'	158,8	-	-
1"	139,3	-	-
2"	127,1	7,37-7,34	m (2H)
3"	127,8	7,26	t (<i>J</i> = 7,2 Hz, 2H)
4"	126,4	7,18	m (1H)

Tabela 45: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 7h. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 144 refere-se à RMN ¹H e espectro 145 refere-se à RMN ¹³C.



Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	14,0	2,36	s (3H)
2	146,0	-	-
3	-	10,99	s (1H)
4	181,4	-	-
5	-	10,38	s (1H)
6	-	9,57	s (1H)
7	181,4	-	-
8	-	8,48	t (<i>J</i> = 6,0 Hz, 1H)
9	46,7	4,73	d (<i>J</i> = 6,0 Hz, 2H)
1'	143,6	-	-
2'	128,0	8,29	d (<i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
3'	123,1	8,17	d (<i>J</i> = 9,0 Hz, 2H)
4'	147,4	-	-
1"	139,4	-	-
2"	127,1	7,36	dd (2H)
3"	127,8	7,26	t (<i>J</i> = 7,2 Hz, 2H)
4"	126.4	7.18	m (1H)

Composto 7h

Os compostos também foram analisados por espectroscopia no infravermelho e por espectrometria de massas de alta resolução, os experimentos de infravermelho estão
discutidos na sessão **3.1.12** e os dados de espectrometria de massas estão apresentados na **Tabela 46**.

Produto	Substituinte	Massa	Massa	Massa
		Molecular	Calculada	Observada
			[M+1]⁺	[M+1]⁺
7a	F	375,0987	376,1060	*
7b	CI	391,0692	392,0764	392,0760
7c	Br	435,0186	436,0259	436,0247
7d	Н	357,1081	358,1154	358,1154
7e	CH ₃	371,1238	372,1311	372,1311
7f	OCH ₃	387,1187	388,1260	388,1257
7g	OH	373,1031	374,1103	374,1103
7h	NO ₂	402,0932	403,1005	403,1003

Tabela 46: Dados de espectrometria de massas dos compostos 7a-7h.

*O espectro não foi obtido com sucesso.

3.1.7. Tentativas de síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas metoxiladas e seus análogos tionados

Na busca por compostos com potencial atividade biológica foram feitas reações para a síntese de hidrazonacarbohidrazidamidas e análogos tionados metoxilados. As reações foram realizadas devido à importância de grupos metoxilas para atividade antitumoral.

Diversos compostos metoxilados são descritos na literatura como potenciais antitumorais, em geral eles apresentam boa atividade e seletividade.⁷⁵⁻⁷⁸

Neste contexto, foram realizadas as reações envolvendo compostos dimetoxilados e trimetoxilados de acordo com o **Esquema 16**.



Esquema 16: Tentativas de síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas metoxiladas e seus análogos tionados.

Inicialmente foi feita a síntese das tiocarbonohidrazidas e carbonohidrazidas (9a, 9b, 10a e 10b), nesta etapa, a tiocarbonohidrazida trimetoxilada e a dimetoxilada foram obtidas em menor tempo em relação aos análogos com oxigênio, isso se deve ao fato de que na tiocarbohidrazida o grupo NH₂ é mais nucleofílico. Estes compostos foram analisados apenas por CCD e utilizados em sequência na próxima etapa, o rendimento das carbonohidrazidas 9a, 9b, 10a e 10b estão apresentados na Tabela 47.

Tabela 47: Rendimento das reações para a obtenção das carbonohidrazidas 9a, 9b, 10a e 10b.

Produto	Substituinte	Rendimento (%)
9a	3',4',5'-trimetoxi	78
9b	3',5'-dimetoxi	73
10a	3',4',5'-trimetoxi	81
10b	3',5'-dimetoxi	88

As reações para obtenção dos produtos finais dimetoxilados e trimetoxilados foram testadas em algumas misturas de solventes, pois os intermediários metoxilados não foram completamente solúveis em nenhum solvente, nem mesmo em DMSO. Desta forma, devido à baixa solubilidade das tiocarbonohidrazidas e das carbonohidrazidas, não ocorreu à formação de nenhum produto, isolando-se os respectivos materiais de partida.

3.1.8. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados

Considerando a classe de compostos hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos, é possível perceber a presença de quatro nitrogênios com pares de elétrons livres, que podem ser usados para atacar uma região eletrofílica, e três centros eletrofílicos: um centro de carbono imínico e outros dois em carbonila ou tiocarbonila. Tais propriedades estruturais inspiraram tentativas de ciclização destes compostos, já que compostos heterocíclos constituem uma das mais importantes divisões da química orgânica clássica.⁷⁹⁻⁸³

A importância de heterocíclos não se resume ao interesse farmacológico, pois também envolve a aplicação em inúmeras áreas, por exemplo, eles podem ser utilizados como pesticidas, inseticidas e rodenticidas. No entanto, a atividade farmacológica é a principal aplicação, já que muitos fármacos utilizados contêm em suas estruturas anéis heterocíclicos.⁸⁰⁻

Nas reações para obtenção de heterocíclos esperava-se a formação de 1,3,4-oxadiazóis ou 1,3,4-tiadiazóis (Esquema 17).



Esquema 17. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados.

No entanto, em nenhuma das tentativas de ciclização obteve-se o produto desejado. As reações foram realizadas com diferentes procedimentos, como descrito na **Tabela 48**. Pode-se observar que, de uma forma geral, obteve-se a respectiva hidrazona, a respectiva acetofenona, a degradação do material de partida ou não ocorreu à reação.

Reação	Material de	Procedimento	Metodologia	Produto
	Partida	Experimental Nº		
1		5.2.14.	Referência 94	Acetofenona
2	Diferentes	5.2.15.	Referência 95	Não reagiu
3	compostos	5.2.16.	Referência 96	Hidrazona
4	das séries	5.2.17.	Referência 96	Degradau
	4, 6, 5 e 7		(adaptada)	Degradou
5		5.2.18.	Referência 97	Degradou

Tabela 48: Metodologias utilizadas na tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados.

3.1.9. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluor-enaminona com carbonohidrazidas

Na tentativa de obter heterocíclos utilizou - se outra metodologia: a reação de carbonohidrazida com 4-fluor-enaminona.

O uso da enaninona foi devido às características peculiares que este composto possui. Enaminonas apresentam um sistema conjugado, por isso são consideradas compostos 1,3dicarbonílico, elas contêm três centros nucleofílicos e dois centros eletrofílicos o que faz com que estes compostos reajam com eletrófilos e nucleófilos.

Enaminonas são reagentes extremamente versáteis e podem ser utilizadas como intermediários na síntese de heterocíclos, por esses e outros motivos tem recebido considerável atenção nos últimos anos.⁹⁸⁻¹⁰⁰ São hetereocíclos sintetizados a partir de enaminonas alcaloides carbazolequinonas, pirróis, benzodiazepinos, pirazóis, pirimidinas e isoxazóis.¹⁰¹⁻¹⁰⁵

Primeiramente foi feita a síntese da 4-fluor-enaminona através da condensação entre 4fluor-acetofenona e N,N-dimetilformamida dimetilacetal, utilizando como catalisador BF₃:CH₃OH e como solvente tolueno. Na sequência foi realizada a reação da 4-fluorenaminona com a carbonohodrazida, utilizando-se BF₃:CH₃OH como catalisador, DMSO como solvente e temperatura de 90ºC **(Esquema 18)**.



Esquema 18. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluorenaminona com carbonohidrazidas.

Esperava-se que ocorresse a condensação seguida por ciclização, no entanto ocorreu somente a condensação da enaminona com carbonohidrazida. A reação formou uma mistura complexa de produtos que foram purificados obtendo-se o produto de condensação. Os produtos foram caracterizados através de RMN de ¹³C e ¹H, utilizando-se CDCl₃ como solvente. Nos espectros de RMN de ¹H foram observados dois sinais de hidrogênios vinílicos, um com deslocamento químico próximo de 5,90 ppm e o outro próximo de 7,60 ppm. Os compostos apresentaram na região de hidrogênios aromáticos: um tripleto e um quarteto referentes aos hidrogênios aromáticos do anel substituído na posição para com flúor e dois dubletos referentes aos hidrogênios do anel para substituído oriundo da carbonohidrazida. Através do espectro de hidrogênio também foi possível observar a formação do isômero *cis*, isso porque a constante de acoplamento dos hidrogênios vinílicos foi em torno de 7,90 Hz.

Os espectros de RMN de ¹³C apresentaram os dois sinais característicos para os carbonos vinílicos, os quais foram em torno de 91,00 e 150,00 ppm. Outros sinais característicos destes compostos é o referente ao carbono carbonílico, ligado ao anel

aromático e ao carbono vinílico próximo de 189,00 ppm e o sinal do carbono imínico em torno de 148,00 ppm.

3.1.10. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação do acetoacetato de etila com carbonohidrazidas

Como outra tentativa de ciclização, realizou-se a reação de carbonohidrazidas com acetoacetato de etila (Esquema 19).



Esquema 19. Tentativas de obtenção de heterocíclos a partir da reação entre acetoacetato de etila e carbonohidrazidas.

No entanto, neste caso também ocorreu somente a condensação. A mistura obtida da reação era bastante complexa com vários produtos formados e após purificação obteve-se o produto de condensação na forma de um dos tautômeros.

O produto de condensação foi confirmado através de dados espectroscópicos de RMN de ¹H e de ¹³C. No espectro de hidrogênio observou-se a presença de um hidrogênio vinílico em torno de 4,70 ppm, o que confirmou a forma tautomérica. No espectro de carbono observou-se o sinal da carbonila de éster em torno de 170,00 ppm, o sinal da carbonila de amida em torno de 159,00 ppm, o sinal do carbono imínico em torno de 144,00 ppm, o sinal do carbono vinílico em torno de 85,00 ppm, três sinais referentes a metilas e um sinal em torno de 59,00 ppm referente ao carbono do grupo metileno.

3.1.11. Discussão da identificação estrutural dos compostos da série 2

Esses compostos possuem três sinais referentes a hidrogênio ligado a nitrogênio, tais picos aparecem em torno de 9,00, 8,00 e 4,00 ppm, eles são largos e fracos devido ao alargamento quadrupolar.¹⁰⁶

Em relação aos hidrogênios do anel aromático, por causa do campo anisotrópico, os sinais são em torno de 7,00 ppm.¹⁰⁶

O carbono imínico apresenta sinal próximo de 144,00 ppm, valor característico deste grupamento, já o carbono da carbonila aparece em torno de 157,00 ppm, tratando-se de carbonila é um pico relativamente protegido devido o efeito doador de elétrons (ressonância) do átomo de nitrogênio.

O espectro de carbono e hidrogênio do composto **2a** apresenta os sinais de 2', 3' e 4'como dubletos devido ao acoplamento com o átomo de flúor.

3.1.12. Discussão da identificação estrutural dos compostos das séries 4, 5, 6 e 7

Os compostos das séries **4**, **5**, **6** e **7** apresentam características em comum quanto aos sinais de RMN de ¹H e ¹³C.

Todos os compostos apresentam 4 sinais referentes a NH, em todos os compostos o NH-3 é o mais desprotegido por estar entre o grupo imínico e carbonila ou tiocarbonila, o NH-8 apresenta o valor mais protegido por ser vizinho a carbonila ou tiocarbonila e um grupo benzílico e os NH-5 e NH-6 apresentam valores intermediários.

O deslocamento químico dos grupos NH também é afetado por estarem próximos a carbonilas ou tiocarbonilas, no geral, os próximos a carbonilas são mais protegidos e os próximos a tiocarbonila são desprotegidos.

Esses prótons sofrem de alargamento quadrupolar por estarem diretamente ligados a nitrogênio e devido a esse efeito os sinais são largos e fracos.¹⁰⁶

Em relação aos hidrogênios ligados aos anéis aromáticos, todos apresentam um deslocamento químico característico de H benzênico, em geral os picos são perto de 7,00 ppm, eles são desblindados por causa do campo anisotrópico gerado pelos elétrons π do anel.¹⁰⁶

O anel monosubstituído de todos os compostos apresenta padrão de segunda ordem.

Já os anéis parassubstituídos possuem o grupo imínico e outro grupo na posição *para* (F ou Cl ou Br ou CH₃ ou OCH₃ ou OH ou NO₂). Nesses anéis existe um plano de simetria que deixa quimicamente equivalente os hidrogênios em lados opostos, apesar desses hidrogênios não serem magneticamente equivalentes. Para esses compostos, no geral, foram obtidos dois dubletos.¹⁰⁶ Os grupos que retiram elétrons, como o grupo imínico, desblindam os hidrogênios ligados ao anel ao retirarem densidade eletrônica pela interação de ressonância, e, de forma oposta, grupos que doam elétrons aumentam a blindagem desses hidrogênios.¹⁰⁶

Considerando o efeito retirador de elétrons do grupo imínico, todos os compostos com substituintes: Cl, Br, OH, OCH₃, CH₃, apresentam os H-2' mais desprotegidos que os H-3'.

Já os compostos com o grupo NO₂ em *para* apresentam ambos os grupos de hidrogênios (H-2' e H-3') mais desprotegidos, indicando deslocamento químico com o mesmo valor ou muito próximos.

Os hidrogênios benzílicos também são desblindados pelo campo anisotrópico do anel, mas como ficam mais distantes, o efeito é menor, eles apresentaram picos em torno de 4,00 ppm que foram apresentados como dubletos por acoplarem com o hidrogênio ligado ao nitrogênio.¹⁰⁶

Os carbonos sem prótons ligado, *ipso*, possuem um pico muito fraco decorrente do longo tempo de relaxação e de um fraco *NOE*. Além desta característica, os sinais do carbono das carbonilas, tiocarbonilas e grupos imínicos são consideravelmente desprotegidos devido ao efeito de ressonância que ocorre nos grupos C=O, C=S e C=N. Já os carbonos *ipso* 1' e 1" apresentam sinais próximos de 130,00 – 140,00 ppm. E por fim, os carbonos ipso α ao substituinte *para* sofrem o efeito de cada um dos substituintes: os carbonos que estão α ao flúor ou ao cloro ou ao grupo NO₂ sofrem desproteção devido à eletronegatividade, os carbonos α a –OCH₃ ou a OH apresentam sinais característicos de carbono ligado a oxigênio (próximo de 160,00 ppm) e o carbono α ao Br sofre o efeito do átomo pesado e por isso é mais protegido. ¹⁰⁶

Os carbonos imínicos apresentam deslocamento entre 144,00 e 148,00 ppm, e, são afetados pela carbonila ou tiocarbonila, os grupos imínicos próximos de carbonila são os mais protegidos e os próximos de tiocarbonila os mais desprotegidos. Essa diferença ocorre porque a transição de elétrons $n \rightarrow \pi^*$ no átomo de enxofre é mais difícil do que a mesma transição no átomo de oxigênio, a transição de elétrons entre átomos de períodos diferentes é mais difícil, desta forma o efeito de ressonância do oxigênio é maior do que o do enxofre.¹⁰⁶

Em relação aos sinais dos carbonos metínicos aromáticos, de forma geral, os compostos apresentam os sinais próximos de 126,00 e 128,00 ppm, as exceções são para os carbonos *orto* a –OCH₃, -OH, -NO₂ e -F que são mais protegidos e os carbonos *orto* a Br que são mais

desprotegidos. O C3' *orto* ao OCH₃ sofre o efeito γ e de ressonância, o C3' *orto* a NO₂ sofre o efeito γ , o C3' *orto* a OH sofre efeito de ressonância, o C3' *orto* a F sofre efeito de ressonância e o C3' *orto* a Br sofre efeito de desproteção devido ao efeito β .

Em relação aos compostos substituídos com flúor, é observado um acoplamento heteronuclear do carbono 13 com flúor 19, tal acoplamento é observado mesmo quando o desacoplador de prótons esta ligado. Desta forma, observasse os dubletos para os carbonos 1', 2', 3' e 4'.¹⁰⁶

Os experimentos bidimensionais (COSY, NOESY, HSQC, HMBC) foram realizados para alguns compostos e úteis para elucidar sinais específicos.

Em relação aos espectros de prótons, os experimentos de COSY foram importantes para a elucidação dos sinais de NH e os experimentos de NOESY foram utilizados na caracterização dos hidrogênios metínicos aromáticos, na elucidação dos NH e também no estudo da configuração. Sobre a configuração, observa-se no NOESY interação entre os hidrogênios da metila e o NH vizinho ao nitrogênio imínico, o que sugere que as moléculas apresentam configuração E.

Os experimentos de HSQC foram utilizados na identificação de alguns sinais de carbono e os experimentos de HMBC na confirmação dos sinais de NH e dos carbonos sp₂.

Os experimentos de espectroscopia no infravermelho para as séries 4, 5, 6 e 7 mostraram perfis semelhantes.

Em relação aos anéis benzênicos, os compostos mostraram absorção de estiramento do anel, aos pares, em torno de 1600 cm⁻¹ e 1470 cm⁻¹.

Já as bandas de absorção em torno de 2000- 1667 cm⁻¹ que são utilizadas para avaliar a substituição do anel não foram analisadas porque foram cobertas pela banda da carbonila. Essas absorções são fracas de combinação e harmônicas.

Os compostos que possuem carbonila apresentam banda forte de estiramento da ligação C=O que aparece por volta de 1650 cm⁻¹.

Esta banda de estiramento de amida aparece em uma absorção mais baixa do que as outras carbonilas de grupos derivados dos ácidos carboxílicos, esse fato é devido ao átomo de nitrogênio (ligado a C=O) ser menos eletronegativo do que o oxigênio, por isso a ressonância nas amidas é mais pronunciada, o que faz a absorção ser em valor mais baixo.¹⁰⁶

Uma banda forte referente à amida é a banda de dobramento em aproximadamente 1550 cm⁻¹, estas são atribuídas a uma combinação de uma banda de estiramento C-N com uma banda de dobramento N-H.¹⁰⁶

As amidas secundárias mostram uma banda de estiramento de aproximadamente 3300 cm⁻¹ e de 3100 cm⁻¹, esta última é atribuída como uma harmônica da banda de 1550 cm⁻¹. ¹⁰⁶

3.2. Síntese, identificação estrutural e avaliação teórica da preferência conformacional de hidrazonas derivadas da naringenina

3.2.1. Síntese e identificação estrutural dos compostos 21a-21c e 22

Paralelamente aos trabalhos dos compostos hidrazonacarbohidrazidamidas e seus derivados tionados foi desenvolvido um projeto sobre a naringenina e alguns derivados nitrogenados.

Considerando que o composto fenilhidrazona da naringenina dimetoxilada possui atividade anticancerígena, realizou-se a síntese de hidrazonas⁶⁸ da naringenina como representado no **Esquema 20** e a síntese da carbonohidrazida da naringenina como representado no **Esquema 21**.



Esquema 20. Síntese de hidrazonas da naringenina.



Esquema 21. Síntese da carbonohidrazida da naringenina.

A síntese da carbonohidrazida da naringenina foi inicialmente testada à temperatura ambiente e desta forma não ocorreu à formação do produto, isolando-se os materiais de partida. Testou-se a reação novamente só que utilizando refluxo em etanol e quando feita desta forma, em poucas horas de reação observa-se a formação da hidrazona da naringenina. O produto desejado foi obtido somente quando a reação foi realizada em etanol, a 50°C, com duração de 48 horas.

Quanto à hidrazonas, estas foram obtidas em bons rendimentos e um resumo das condições experimentais está representado na **Tabela 49**.

Composto	21ª	21b	21c
Naringenina (gramas)	1,0	1,0	1,0
Hidrazina substituída	Fenilhidrazina	Hidrazina	2,4-dinitrofenilhidrazina
Hidrazina (gramas ou mililitros)	0,43mL	0,25mL	0,87gramas
Tempo de reação (horas)	36	24	36
Rendim. (%)	90	98	95
Forma física	Sólido	Sólido	Sólido
Cor	Amarelo	Amarelo	Laranja avermelhado
	Claro	Forte	

Tabela 49: Dados experimentais para a obtenção das hidrazonas.

Os derivados da naringenina (21a, 21b, 21c e 22) foram identificados por RMN de ¹H e ¹³C, e, também por espectrometria de massas. Os dados de RMN estão representados, respectivamente, nas **Tabelas 50- 53.**

Tabela 50: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 21a. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 148 refere-se à RMN ¹H e espectro 149 refere-se à RMN ¹³C.



		Composto 21a	
Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	159,2	-	-
2	95,1	5,95	d (<i>J</i> = 2,3 Hz, 1H)
3	159,7	-	-
4	98,8	5,88	d (<i>J</i> = 2,3 Hz, 1H)
5	157,7	-	-
6	96,5	-	-
7	145,1	-	-
8	31,8	3,28 2,82	dd ($^{21}J = 16,9$ Hz, $^{3}J = 2,4$ Hz, 1H) dd ($^{2}J = 16,9$ Hz, $^{3}J = 12,0$ Hz, 1H)
9	75,9	5,08	dd (² J = 12,0 Hz, ³ J = 2,4 Hz, 1H)
10	130,2	-	-
11	128,0	7,34	d (<i>J</i> = 8,4 Hz, 2H)
12	115,1	6,97	d (<i>J</i> = 7,7 Hz, 2H)
13	157,5	-	-

14	144,8	-	-
15	112,0	6,76 - 6,83	m (3H)
16	129,2	7,24	t (<i>J</i> = 7,8 Hz, 2H)
17	119,2	6,76 - 6,83	m (3H)
18	-	9,56	s (1H)
19	-	9,78	s (1H)
20	-	12,52	s (1H)
21	-	9,33	s (1H)

Tabela 51: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 21b. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 151 refere-se à RMN ¹H e espectro 152 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 21b

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	161,7	-	-
2	95,3	5,88	s (2H)
3	162,8	-	-
4	96,5	5,88	s (2H)
5	159,9	-	-
6	98,5	-	-
7	162,1	-	-
8	32,4	3,12	m (2H)
9	76,5	5,14	m (1H)
10	129,6	-	-
11	128,2	7,30	d (<i>J</i> = 8,1 Hz, 2H)

12	115,2	6,79	d (<i>J</i> = 8,1 Hz, 2H)
13	157,6	-	-
14	-	12,87	-
15	-	12,87	-
16	-	9,62	-
17	-	10,27	-

Tabela 52: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 21c. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 155 refere-se à RMN ¹H e espectro 156 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 21c

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	159,2	-	-
2	95,1	5,98	d (<i>J</i> = 2,0 Hz, 1H)
3	159,7	-	-
4	98,8	5,92	d (<i>J</i> = 2,0 Hz, 1H)
5	157,8	-	-
6	96,5	-	-
7	145,1	-	-
8	31,8	3,18-3,26	m (2H)
9	75,9	5,09	m (1H)
10	128,1	-	-
11	128,1	7,31	d (<i>J</i> = 8,1 Hz, 2H)

12	115,1	6,80	d (<i>J</i> = 8,1 Hz, 2H)
13	157,5	-	-
14	144,8	-	-
15	129,3	-	-
16	119,2	8,86	d (<i>J</i> = 2,7 Hz, 1H)
17	130,2	-	-
18	130,2	8,44	dd (¹ <i>J</i> = 9,6 Hz, ² <i>J</i> = 2,7 Hz, 1H)
19	112,0	7,48	d (<i>J</i> = 9,6 Hz, 1H)
20	-	9,61	s (1H)
21	-	10,28	s (1H)
22	-	11,02	s (1H)
23	-	11,79	s (1H)

Tabela 53: Deslocamentos químicos (ppm) apresentados para o composto 22. O espectro de RMN de ¹H foi obtido a 300 MHz e de ¹³C a 75 MHz. O sinal residual do solvente (DMSO) foi usado como referência interna. Na seção de espectros, espectro 158 refere-se à RMN ¹H e espectro 159 refere-se à RMN ¹³C.



Composto 22

Posição	RMN ¹³ C δ (ppm)	RMN ¹ Η δ (ppm)	Multiplicidade
1	158,2	-	-
2	94,8	5,88	d (<i>J</i> = 2,0 Hz, 1H)
3	159,9	-	-
4	98,3	5,82	d (<i>J</i> = 2,0 Hz, 1H)
5	157,5	-	-
6	96,6	-	-

7	147,8	-	-
8	31.2	2,99	dd (${}^{1}J = 16,9$ Hz, ${}^{2}J = 2,4$ Hz, 1H)
-	0.1,2	2,80	dd (¹ <i>J</i> = 16,9 Hz, ² <i>J</i> = 12,1 Hz, 1H)
9	75,8	5,01 - 5,04	m (1H)
10	129,8	-	-
11	128,0	7,29	d (<i>J</i> = 8,3 Hz, 2H)
12	115,1	6,78	d (<i>J</i> = 8,3 Hz, 2H)
13	156,7	-	-
14	-	9,54	s (1H)
15	-	9,79	s (1H)
16	-	12,61	s (1H)
17	-	7,45	s (1H)
18	160,2	-	-
19	-	7,45	s (1H)
20	-	4,20	sl (2H)

Os compostos **21a**, **21b**, **21c** e **22** também foram identificados por espectrometria de massas de alta resolução.

Os dados de massas estão apresentados na Tabela 54.

Produto	Substituinte	Massa	Massa	Massa
		Molecular	Calculada	Observada
			[M+1]⁺	[M +1]⁺
21a	Fenil hidrazona	362,1266	363,1339	363,1339
21b	Hidrazona	286,0953	287,1026	287,1026
21c	2,4-dinitrofenil	452,0968	453,1040	453,1041
	Hidrazona			
22	Carbodihidrazida	344,1120	345,1193	345,1199

Tabela 54: Dados de espectrometria de massas dos compostos 21a-21c e 22.

3.2.2. Discussão da identificação estrutural dos compostos 21a-21c e 22

Todos esses compostos apresentam sinais semelhantes de RMN de ¹H e ¹³C. Nos espectros de carbono, os carbonos metilênicos apresentam sinais em torno de 31,00 ppm e os carbonos imínicos em torno de 144,00 – 147,00 ppm.

Os Carbonos 1, 3, 5 e 13 apresentam valor típico de carbono ligado a oxigênio, próximo de 156,00 – 159,00 ppm.

Em relação ao anel benzênico *para* substituído, observa-se um padrão clássico de duplo dupleto, onde o H do carbono *orto* a OH é mais protegido do que o *meta* a OH.¹⁰⁶

Ambos os hidrogênios 2 e 4 aparecem como dupletos em torno de 5,80 ppm e com acoplamento *meta*.

Os hidrogênios 8 e 9 acoplam entre si, o H9 axial com H8 axial e H9 axial com H8 equatorial. O H8 axial acopla com H9 com constante em torno de 12,00 ppm, tal átomo de hidrogênio tem sinal mais protegido do que o hidrogênio equatorial. Já o H8 da posição equatorial acopla com o H9 com constante em torno de 2,00 ppm.

Os hidrogênios do grupo CH₂ aparecem com sinais abaixo de 3,00 ppm.

3.2.3. Avaliação teórica da preferência conformacional de hidrazonas derivadas da naringenina

Considerando que a conformação de uma molécula está diretamente relacionada com sua atividade biológica⁷¹ analisou-se por meio de cálculos teóricos de estrutura eletrônica, a preferência conformacional da naringenina e dos isômeros E e Z das hidrazonas derivadas da hidrazina (NH-E e NH-Z) e da fenilhidrazina (NF-E e NF-Z).

A naringenina possui poucas ligações com liberdade de rotação, e a que mais influencia na conformação da molécula é a ligação do anel B ao C, diedro d1 na **Figura 12**. Por isso a construção da curva de energia potencial em relação a esse diedro foi o primeiro passo para a otimização das estruturas. Contudo, o anel C da naringenina pode assumir duas conformações, as quais podem influenciar a energia da molécula, sendo que em uma dessas conformações o anel B fica na posição axial e na outra fica na posição equatorial. A curva de energia potencial em relação a este diedro então foi calculada para as duas conformações. Para ambos os casos foram obtidos dois mínimos, com energia praticamente iguais, sendo a única diferença a posição da hidroxila ligada ao anel B. Também foi feito o giro do diedro para as hidroxilas e as estruturas de mínimo foram otimizadas **(Figura 12)**.



Figura 12. a) Naringenina, mostrando a variação das hidroxilas b) hidrazonas derivadas da naringenina, isomeros E e Z.

Os resultados relacionando a conformação do anel, a orientação das hidroxilas (1 e 2) e a energia dos confôrmeros estão apresentados na **Tabela 55**.

Conformação do	Orientação da	Orientação da	ΔE (KJ/mol)
Anel	Hidroxila 1	Hidroxila 2	
Axial	(+)	(+)	0,34
		(-)	0,57
	(-)	(+)	0,67
		(-)	1,04
Equatorial	(+)	(+)	0,10
		(-)	0,00
	(-)	(+)	0,40
		(-)	0,34

Tabela 55. Dados de energia relativa dos confôrmeros da naringenina.

As otimizações das quatro hidrazonas foram feitas a partir das estruturas otimizadas da naringenina. De todas as estruturas inicialmente propostas, apenas uma delas para cada composto foi identificada como majoritária, com mais de 99% de predominância, com exceção para a NH-E, que apresentou três conformações com energias muito próximas.

Para os isômeros E (NH-E e NF-E) a preferência conformacional foi para a posição equatorial, enquanto que para os isômeros Z (NH-Z e NF-Z) a preferência foi para a posição axial. No caso específico da NH-E houve mais de um confôrmero, entretanto os dois mais estáveis possuem a conformação equatorial, sendo que a predominância desta posição é maior que 99% (Tabela 56).

Estruturas	Conformação	ΔE (KJ/mol)	
Otimizadas	do anel C		
I	Equatorial	0,00	
II	Equatorial	0,36	
Ш	Axial	1,63	

Tabela 56. Dados de energia relativa dos confôrmeros mais estáveis da NH-E.

Observando-se as estruturas otimizadas, na **Figura 13**, percebe-se que a hidroxila 3 está orientada para o grupo hidrazona, sugerindo a existência de uma interação de hidrogênio. Os isômeros Z tendem a formar um anel de sete membros, o que causa uma pequena distorção no anel C, deixando a posição axial mais estável (**Figura 13-B**). No isômero E não há essa distorção e a posição equatorial passa a ser a mais estável (**Figura 13-A**).



Figura 13. Estruturas otimizadas mostrando a conformação mais estável A) NH-E B) NH-Z.

Os cálculos realizados mostraram que a adição de um grupo substituinte diferente influencia a conformação da molécula de forma significativa. A preferência conformacional para as hidrazonas derivadas da naringenina foi semelhante para os isômeros E e Z, sendo que para o isômero E a posição equatorial do anel B é predominante e para o Z a posição axial é majoritária.

3.3. Atividade biológica

Alguns compostos deste trabalho foram submetidos a ensaios de atividade antibiótica, antiproliferativa em linhagens de células tumorais, contra doença de chagas e contra leishmaniose. Também foram submetidos a ensaios biológicos para o estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos.

3.3.1. Atividade antiproliferativa em linhagens de células tumorais

A atividade antitumoral dos compostos **4a-4h** e **6a-6h** foi avaliada *in vitro* contra 7 linhagens de células tumorais humanas: glioma (U251); rim (786-0); pulmão – tipo nãopequenas células (NCI-H460); próstata (PC-3); ovário (OVCAR-03); colon (HT29) e queratinócito (HaCat). Os ensaios foram realizados no CQPBA – Unicamp, sob a supervisão do prof. Dr. João Ernesto. A metodologia utilizada para a leitura espectrofotométrica aferiu a porcentagem de crescimento de proteínas celulares coradas com Sulforrodamina B (SRB), que é um corante aniônico de coloração rosa brilhante.

Esse corante é capaz de ligar-se às terminações básicas de resíduos dos aminoácidos protéicos de células vivas fixadas com ácido tricoloroacético (TCA), sendo assim o ensaio é independente do metabolismo celular e permite uma quantificação sensível de proteínas de modo linear com o número de células da cultura. O ensaio de SRB é consideravelmente rápido, simples e apresenta sensibilidade comparável àquelas das metodologias fluorescentes e superior aos ensaios que utilizam corantes visíveis, mesmo em baixas concentrações celulares (1000 a 2500 células por compartimento).¹⁰⁷

Este ensaio permite avaliar a atividade antitumoral através da exposição de células tumorais humanas, em fase exponencial de crescimento em diferentes concentrações da amostra e verificar se essa exposição induziu uma interrupção na taxa de crescimento sem morte celular (atividade citostática) ou se provocou a morte celular (atividade citocida).¹⁰⁸

O quimioterápico doxorrubicina foi empregado como controle positivo. Mais do que um padrão de comparação, o objetivo principal do uso desse controle foi verificar se todas as linhagens empregadas mantinham o perfil de resposta ao quimioterápico. Isto porque com as sucessivas passagens necessárias para a manutenção da cultura de células, existe a possibilidade de mutação da linhagem em cultivo, e essa mutação poderia ser detectada pela mudança de resposta frente à doxorrubicina.

Além disso, a fim de se minimizar a ocorrência de mutações, as linhagens só são perpetuadas por no máximo 20 passagens, quando então são substituídas por novas células da mesma linhagem, que estavam mantidas congeladas.

Para mensurar a atividade foi calculada uma concentração efetiva denominada GI₅₀ (concentração que inibe 50% do crescimento celular), esse foi o parâmetro utilizado como resposta à avaliação para cada composto e linhagem de célula testada.

Os valores de MG-MID (*mean-graph midpoint* – ponto médio do gráfico) para o GI₅₀ foram calculados para todos os compostos e para a doxorrubicina. Esses valores fornecem a atividade média de cada composto contra todas as linhagens celulares estudadas. O cálculo foi realizado através da média entre os logarítmos dos valores de GI₅₀, apresentados por cada

composto para cada uma das 7 linhagens celulares avaliadas, seguido do cálculo do antilogarítmo desta média.

Também foi calculada a seletividade (δ) de cada composto frente às células tumorais testadas. Segundo o que é reportado na literatura,¹⁰² este cálculo é feito dividindo-se os valores de MG-MID pelo valor de GI₅₀ referente a uma linhagem celular em particular. A seletividade é considerada baixa se δ <10, moderada se 10< δ <100 e elevada se δ >100. Os valores de seletividade serão apresentados apenas quando esta for moderada ou elevada.

Os valores de GI_{50} , GI_{50} (MG-MID) e δGI_{50} para os compostos **4a-4h** e **6a-6h** estão apresentados, respectivamente, nas **Tabelas 57 e 58**. A doxorrubicina (DR) é apresentada em ambas as tabelas e utilizada como padrão de controle positivo.

Tabela 57: Valores de GI₅₀ (μ M), GI₅₀ (MG-MID) (μ M) e δ GI₅₀ (valor entre parênteses) para os compostos DR e 4a – 4h.

Composto	U251	786-0	NCI- H460	PC-3	OVCAR -03	HT29	HaCat	MG- MID
4a	>250	>250	>250	>250	63,5	>250	>250	199,52
4b	>250	27,4	>250	>250	>250	>250	>250	177,82
4c	>250	115,7	>250	>250	30,6	>250	>250	162,18
4d	175,3	29,8	>250	109,1	30,9	>250	>250	112,20
4e	>250	>250	>250	>250	>250	>250	>250	245,47
4f	>250	2,9 (32,17)	>250	>250	27,1	>250	>250	93,32
4g	70,7	2,8 (10,53)	52,8	28,9	26,9	73,5	38,5	29,51
4h	>250	12,7	>250	34,5	29,4	>250	35,6	67,60
DR	0,030	0,027	<0,025	0,13	0,27	0,30	0,066	0,07

Tabela 58: Valores de GI₅₀ (μ M), GI₅₀ (MG-MID) (μ M) e δ GI₅₀ (valor entre parênteses) para os compostos DR e 6a – 6h.

Composto	U251	786-0	NCI- H460	PC-3	OVCAR -03	HT29	HaCat	MG- MID
6a	190,8	29,2	>250	98,4	79,4	135,9	>250	60,25
6b	59,1	28,4	105,8	28,3	29,2	>250	>250	69,18

6c	>250	60,4	>250	>250	>250	127,0	>250	181,97
6d	>250	28,5	>250	28,3	29,2	129,9	197,1	85,11
6e	>250	>250	>250	>250	>250	>250	>250	245,47
6f	>250	38,4	>250	68,0	>250	>250	>250	154,88
6g	28,2	29,2	29,9	27,3	27,1	43,1	35,7	30,19
6h	43,6	21,4	128,0	23,6	16,0	24,7	135,0	38,90
DR	0,030	0,027	<0,025	0,13	0,27	0,30	0,066	0,077

Segundo o que é reportado na literatura ^{109, 110} compostos que apresentam valores de $GI_{50} \leq 100\mu$ M são considerados ativos. Assim sendo os compostos **4g** e **6g** apresentaram atividade inibitória de crescimento tumoral contra todas as linhagens celulares testadas e os valores mais baixos para MG-MID. Os compostos **4e** e **6e** foram inativos para todas as linhagens de células testadas e os compostos **4a**, **4b**, **4c** e **6c** foram ativos para apenas um tipo de linhagem.

A linhagem de células que apresentou o maior número de compostos ativos foi a de rim (786-0), esta linhagem foi a que apresentou os dois compostos mais ativos de todos os testados, que são **4f** e **4g**. Estes dois compostos, **4f** e **4g**, além de serem os mais ativos são os únicos que apresentaram seletividade moderada e, portanto maior que o padrão doxorrubicina.

Os resultados mostraram uma tendência em relação ao substituinte *para* e a atividade antiproliferativa.

Considerando os resultados para **4g** e **6g** é possível observar que o substituinte OH é promissor e importante para a atividade antiproliferativa. Neste contexto, o grupo OCH₃ também pode ser considerado um bom substituinte, no entanto a atividade é muito mais significativa quando se tem duas carbonilas, quando uma das carbonilas é substituída por tiocarbonila a atividade diminui.

Em relação aos resultados dos compostos menos ativos, foi possível constatar que o grupo CH_3 não é um bom substituinte pois os compostos **4e** e **6e** foram inativos para todas as linhagens. Além da CH_3 , os halogênios também não se mostraram bons substituintes devido à baixa atividade dos compostos **4a**, **4b**, **4c** e **6c**.

A seguir, estão representados os gráficos (Figura 14 - 30) que relacionam a % do crescimento celular em concentrações específicas (dos compostos 4a-4h e 6a-6h) de todas as

linhagens testadas. Em preto estão representadas as células U251, em azul claro as células 786-0, em rosa as células NCI-H460, em verde claro as células PC-3, em azul escuro as células OVCAR-3, em amarelo as células HT29 e em verde escuro as células HaCat.

Através dos gráficos é possível observar a concentração que inibe cada uma das % do crescimento celular. Por exemplo, é possível observar a concentração que inibe 100% do crescimento celular, em relação a esse parâmetro, os compostos que apresentam maior atividade são: **4f**, **4g** e **6h**.



Figura 14: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto doxorrubicina.



Figura 15: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4a.



Figura 16: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4b.



Figura 17: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4c.



Figura 18: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4d.



Figura 19: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4e.



Figura 20: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4f.



Figura 21: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4g.



Figura 22: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 4h.



Figura 23: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6a.



Figura 24: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6b.



Figura 25: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6c.



Figura 26: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6d.



Figura 27: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6e.



Figura 28: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6f.



Figura 29: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6g.



Figura 30: Gráfico de atividade antiproliferativa do composto 6h.

3.3.2. Atividade antibiótica

As séries de compostos **4a-4h** e **6a-6h** e os compostos **7e**, **7h**, **5f**, **7d**, **5e**, **5d**, **7g** e **7f** foram avaliados quanto a atividade antimicrobiana *Gram* positiva (*Staphylococcus aureus* e *Enterococcus faecalis*) e *Gram* negativa (*Escherichia coli e Pseudomonas aeruginosa*). Os experimentos foram realizados sob supervisão da prof. Dr. Ana Camila Micheletti (UFMS).

Os compostos **6a**, **7h**, **7g**, **7e** e **6d** foram ativos na concentração 62,5 µg/mL, desta forma são considerados de atividade moderada, o restante dos compostos foram inativos e o controle positivo utilizado foi o antibiótico gentamicina.

A atividade não mostrou relação com o substituinte da posição *para*, mas mostrou uma possível relação com a tiocarbonila pois os compostos que foram ativos (da série 6 e 7) possuem tiocarbonila na estrutura e nenhum dos compostos da série 4 (que possuem duas carbonilas) foram ativos. Em relação a série 5 nenhum dos compostos foram ativos.

Na literatura, as tiossemicarbazonas e seus complexos metálicos apresentam um amplo espectro de atividades antimicrobianas. De modo geral, as tiossemicarbazonas, inibem o crescimento de bactérias *Gram* positivas, mas não são bons inibidores de bactérias *Gram* negativas. ^{36, 111-115}

Já os compostos testados que demonstraram atividade foram mais ativos contra o crescimento de bactérias *Gram*-negativas do que contra as bactérias *Gram*-positivas.

A **Tabela 59** apresenta os valores de MIC (μg/mL), para os compostos **6a**, **7h**, **7g**, **7e** e **6d**, contra quatro cepas de bactérias.

Composto	<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 27853 Gram-negativa	<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922 Gram-negativa	<i>Enterococcus faecalis</i> ATCC 51299 Gram-positiva	Staphylococcus aureus ATCC 25923 Gram-positiva
6a	62,5	*	*	*
7h	62,5	*	*	*
7g	62,5	*	*	*
7e	*	62,5	*	*
6d	*	*	62,5	*
gentamicina	2,0	2,0	15,0	1,0
' Inativos.				

Tabela 59: Valores de MIC (μ g/mL), para os compostos 6a, 7h, 7g, 7e e 6d, contra quatro cepas de bactérias.

3.3.3. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos

As séries **4a-4h** e **6a-6h** e também os compostos **21a**, **21b**, **21c** e **22** foram enviados para estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos aos cuidados do prof. Dr. Rodrigo Juliano de Oliveira (UFMS). O composto **6g** já foi estudado pelo grupo e apresentou resultados promissores quanto ao seu potencial quimioterápico, tal composto foi estudado quanto a sua capacidade de causar danos genéticos e apoptose e, esse estudo foi realizado pelo estudante Aguinaldo Pereira de Nadai.¹¹⁶

Os outros compostos estão em fase de análise e com perspectiva de resultados favoráveis.

O ensaio do cometa indicou que as doses testadas foram genotóxicas e que existe uma relação entre a dose e a resposta, desta forma, conforme se aumenta a dose, aumenta também as lesões genômicas. Outro dado importante é que a maior dose apresentou nível de lesões próximo ao da ciclofosfamida, que é um quimioterápico comercial. Esse quimioterápico trabalha aumentando os níveis de danos no DNA e, na sequência, causa apoptose. ¹¹⁷

O ensaio do micronúcleo aponta que o composto **6g** não é mutagênico, ele age diferente da ciclofosfamida (controle positivo) que aumenta de forma significativa a frequência de mutações.¹¹⁸

Quanto aos eventos de apoptose, tanto no fígado quanto nos rins, a dose que causou apoptose foi a de 100mg/kg e, essa mesma dose, também revela o maior efeito genotóxico.

Neste contexto, os experimentos motraram que o composto **6g** é genotóxico, não causa mutação e induz a apoptose quando os animais são tratados na dose de 100mg/Kg.

3.3.4. Atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose

As séries **4a-4h** e **6a-6h** e também os compostos **21a**, **21b**, **21c** e **22** foram enviados para ensaios de atividade biológica contra doença de chagas e contra leishmaniose e se encontram em fase de análise. Os ensaios estão sendo realizados aos cuidados do prof. Dr. Sergio de Albuquerque (USP).

PERSPECTIVAS DO TRABALHO
4. PERSPECTIVAS DO TRABALHO

- Estudo da atividade contra doença de chagas e contra leishmaniose dos compostos sintetizados, com a supervisão do prof. Dr. Sérgio de Albuquerque;

- Continuação do estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos dos compostos sintetizados, com a supervisão do prof. Dr. Rodrigo Juliano;

- Preparação de cloridratos e avaliação da atividade anticolinesterástica dos compostos sintetizados através de projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Jeandre Augusto dos Santos Jaques;

PARTE EXPERIMENTAL

5. PARTE EXPERIMENTAL

5.1. Materiais e equipamentos

5.1.1. Espectroscopia de Ressonancia Magnética Nuclear

Os espectros de RMN de ¹H, ¹³C, COSY, NOESY, HSQC e HMBC foram registrados em um Espectrômetro: VARIAN, modelo Mercury Plus multinuclear, operando a 300,06 MHz para ¹H e 75,45 MHz para ¹³C e/ou BRUKER operando a 500,00 MHz para ¹H e 125,00 MHz para ¹³C e/ou BRUKER AVANCE que opera a 300,00 MHz para ¹H e 75,50 MHz para ¹³C.

Os dados foram obtidos em tubos de 5mm de diâmetro na temperatura de 300 K, 0,5 M em dimetilsulfóxido deuterado (DMSO-d₆) ou clorofórmio deuterado (CDCl₃) utilizando tetrametilsilano (TMS) como referência interna.

5.1.2. Pontos de fusão

Os pontos de fusão foram determinados em um aparelho TECNOPON, modelo PFM II, voltagem 220 V, corrente consumida de 0,25 A, aquecimento de 1 x 75 W, lâmpada 15 W, controle eletrônico (atuando somente do aquecedor principal) e com faixa de trabalho de temperatura ambiente a 300ºC.

5.1.3. Espectrometria de massas

Os espectros de massas de alta resolução foram obtidos em modo de inserção direta, as amostras foram injetadas a uma concentração de 100 µg/ml e um fluxo de 180 µl/hora. A análise foi realizada em um espectrômetro de massas ESI-qTOF micro TOF-Q III (BrukerDaltonics) operado em modo positivo. Os espectros de massas foram obtidos no intervalo de massa/carga (m/z) de 120-1200 Da, sendo essa razão calibrada com adutos de ácido trifluoroacético em modo positivo.

5.1.4. Espectroscopia no infravermelho

Os espectros de absorção no infravermelho foram registrados em um espectrômetro Perkin-Elmer modelo 783, em pastilhas de KBr e os números de onda das absorções foram expressos em cm⁻¹.

5.1.5. Reagentes e solventes

Os solventes utilizados foram: acetato de etila, hexano, diclorometano, metanol, etanol, água e DMSO. Quando possível eles foram evaporados à pressão reduzida em rotavapor Fisaton 802D. Os solventes tratados e recuperados foram destilados no próprio laboratório e outros foram adquiridos das marcas Merck, Synth, Dinâmica e Chemco. No caso dos solventes tratados, utilizou-se as metodologias descritas por Perrin & Armarego.¹¹⁹

Os principais reagentes utilizados foram: acetofenona, 4-cloroacetofenona, 4-fluoroacetofenona, 4-bromoacetofenona, 4-metilacetofenona, 4-metoxiacetofenona, 4hidroxiacetofenona, 4-nitroacetofenona, carbohidrazida, 3',4',5'-trimetoxiacetofenona, 3',5'dimetoxiacetofenona, benzilisocianato, benzilisotiocianato, ácido sulfúrico, naringenina e DMFDMA. Todos eles foram adquiridos comercialmente de diversas empresas do setor de produtos químicos, como Acros, Synth, Merck e Sigma Aldrich.

As amostras e reagentes foram pesados na balança BG-100 Gehaka com precisão 0,0001.

5.1.6. Análises cromatográficas

As análises cromatográficas em camada delgada (CCD) foram feitas em cromatofolhas em alumínio e sílica gel 60 F₂₅₄, de tamanhos variados, em geral com 1 cm de base e 4 cm de altura. Para a visualização dos componentes, foi utilizada uma lâmpada ultravioleta (254 e 366 nm), mergulho em solução de vanilina e aquecimento a 100°C ou no vapor de iodo (I₂).

As colunas cromatográficas foram preparadas com sílica gel v60 (0,040 – 0,063 mm) da Merck. Os eluentes utilizados foram misturas de hexano e acetato de etila, em proporções variadas, dependentes das polaridades relativas das substâncias a serem separadas.

5.2. Procedimentos Experimentais

5.2.1. Procedimento geral para síntese das carbonohidrazidas 2a-2h



A uma solução contendo carbohidrazida (2mmol) em 2 mL de água sob agitação e a temperatura ambiente, foi adicionado, lentamente, uma solução da correspondente acetofenona **1a-1h** (2 mmol) e uma gota de H₂SO₄ 50 % em 50 mL de etanol. Após o término da adição a mistura foi mantida sob agitação a temperatura ambiente por 12 horas, sendo acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Depois de completado o tempo reacional a mistura foi filtrada, o sólido obtido foi lavado com água gelada, com etanol gelado e seco sob vácuo. Os produtos **2a-2h** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C e espectrometria de massas em alguns casos (rendimento dos compostos – **Tabela 1**, página 19).

5.2.2. Procedimento geral para síntese da tiocarbohidrazida

S HN NH₂

Em um balão de 50 mL foram adicionados 1 mmol de Disulfeto de carbono e 3 mmol de hidrazina. A mistura foi deixada sob agitação a temperatura ambiente por 8 horas.

Após este período a mistura foi filtrada e o sólido obtido foi lavado com etanol gelado. O produto foi obtido na forma de um sólido branco.

5.2.3. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 3a-3h



A uma solução contendo tiocarbohidrazida (2mmol) em 2 mL de água sob agitação e a temperatura ambiente, foi adicionado, lentamente, uma solução da correspondente acetofenona **1a-1h** (2 mmol) e uma gota de H₂SO₄ 50 % em 50 mL de etanol. Após o término da adição a mistura foi mantida sob agitação a temperatura ambiente por 5 horas, sendo acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Depois de completado o tempo reacional a mistura foi filtrada, o sólido obtido foi lavado com água gelada, com etanol gelado e seco sob vácuo. Os produtos **3a-3h** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimento dos compostos – **Tabela 6**, página 24).



5.2.4. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidamidas (4a-4h)

Uma mistura da respectiva carbonohidrazida **2a-2h** (2mmol) e benzilisocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 12 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. Os produtos **4a-4h** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimento dos compostos – **Tabela 7**, página 26).



5.2.5. Procedimento geral para síntese das hidrazonacarbohidrazidatioamidas (6a-6h)

Uma mistura da respectiva carbonohidrazida **2a-2h** (2mmol) e benzilisotiocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 12 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol Os produtos **6a-6h** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimento dos compostos – **Tabela 17**, página 36).



5.2.6. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidamidas (5a-5h)

Uma mistura da respectiva tiocarbonohidrazida **3a-3h** (2mmol) e benzilisocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 8 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. Os produtos **5a-5h** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimento dos compostos – **Tabela 27**, página 47).



7g: R= OH 7h: R= NO₂

5.2.7. Procedimento geral para síntese das hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas (7a-7h)

Uma mistura da respectiva tiocarbonohidrazida **3a-3h** (2mmol) e benzilisotiocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 10 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. Os produtos **7a-7h** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimento dos compostos – **Tabela 37**, página 57).



A uma solução contendo carbohidrazida (1,5mmol) em 1 mL de água sob agitação e a temperatura ambiente, foi adicionado, lentamente, uma solução da correspondente acetofenona **8a-8b** (1 mmol) e uma gota de H₂SO₄ 50 % em 50 mL de etanol. Após o término da adição a mistura foi mantida sob agitação a temperatura ambiente por 12 horas, sendo acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Os produtos **9a** e **9b** foram obtidos como sólidos (rendimento dos compostos – **Tabela 47**, página 65).

5.2.9. Procedimento geral para síntese das tiocarbonohidrazidas 10a-10b



A uma solução contendo tiocarbohidrazida (1mmol) em 1 mL de água sob agitação e a temperatura ambiente, foi adicionado, lentamente, uma solução da correspondente acetofenona **8a-8b** (1 mmol) e uma gota de H₂SO₄ 50 % em 50 mL de etanol. Após o término da adição a mistura foi mantida sob agitação a temperatura ambiente por 8 horas, sendo acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Os produtos **10a** e **10b** foram obtidos como sólidos (rendimento dos compostos – **Tabela 47**, página 67).

5.2.10. Tentativa de obtenção das hidrazonacarbohidrazidamidas 11a-11b



Uma mistura da carbonohidrazida **9a-9b** (2mmol) e benzilisocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 24 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. O sólido obtido foi analisado através de RMN de ¹H e ¹³C. Os espectros mostraram que não houve formação do composto **11a-11b**.

5.2.11. Tentativa de obtenção das hidrazonatiocarbohidrazidamidas 12a-12b



Uma mistura da tiocarbonohidrazida **10a-10b** (2mmol) e benzilisocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 24 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. O sólido obtido foi analisado através de RMN de ¹H e ¹³C. Os espectros mostraram que não houve formação do composto **12a-12b**.

5.2.12. Tentativa de obtenção das hidrazonacarbohidrazidatioamidas 13a-13b



Uma mistura da carbonohidrazida **9a-9b** (2mmol) e benzilisotiocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 24 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. O sólido obtido foi analisado através de RMN de ¹H e ¹³C. Os espectros mostraram que não houve formação do composto **13a-13b**.

5.2.13. Tentativa de obtenção das hidrazonatiocarbohidrazidatioamidas 14a-14b



Uma mistura da tiocarbonohidrazida **10a-10b** (2mmol) e benzilisotiocianato (2mmol) foi agitada em DMSO por 24 horas. A reação foi acompanhada por cromatografia em camada delgada (CCD), com eluente etanol, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo. Após completado o tempo reacional adicionou-se água gelada a mistura e, em seguida foi realizada a filtração lavando-se o sólido obtido com água gelada e etanol. O sólido obtido foi analisado através de RMN de ¹H e ¹³C. Os espectros mostraram que não houve formação do composto **14a-14b**.

5.2.14. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 1)

Um composto da série **4** ou **5** ou **6** ou **7** e 10 mL de uma solução de hidróxido de potássio 10% foi refluxada por 10 minutos. A mistura foi resfriada para temperatura ambiente e neutralizada por adição gradual de ácido acético glacial. O sólido resultante foi coletado por filtração, seco e recristalizado com álcool etílico. O produto foi analisado por (CCD) com eluente hexano/AcOEt 1:1, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo, a análise também foi feita através de RMN de ¹H e ¹³C e os espectros mostraram que não houve formação do heterocíclo, e sim formação da 4-metoxi-acetofenona (Tabela 48, página 69).

5.2.15. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 2)

A uma solução agitada e resfriada (0-5°C) de um composto da série **4** ou **5** ou **6** ou **7** (5mmol) em DMSO (30 mL), foi adicionado 2N de solução de NaOH até a solução adquirir um pH=9. lodo em solução de iodeto de potássio (5%) foi em seguida adicionado gota a gota com agitação a temperatura ambiente. Até que a cor amarela do iodo persistisse. Após duas horas, adicionou-se água no balão e filtrou-se o sólido obtido. O produto foi analisado por (CCD) com eluente hexano/AcOEt 1:1, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo, a análise também foi feita através de RMN de ¹H e ¹³C e os espectros mostraram que não houve formação do heterocíclo, recuperando-se o material de partida (Tabela 48, página 69).

5.2.16. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 3)

Uma mistura de um composto da série **4** ou **5** ou **6** ou **7** (0,02 mol) em tolueno seco (20 mL) e pentóxido de fósforo (0,5 gramas) foi refluxada por 15 minutos, a mistura da reação foi resfriada, diluída com água e neutralizada com solução de NH₄OH. O sólido separado foi filtrado, lavado com água e seco. O sólido foi analisado por (CCD) com eluente hexano/AcOEt 1:1, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo, a análise também foi feita através de RMN de ¹H e ¹³C e os espectros mostraram que não houve formação do heterocíclo, ocorreu a formação da respectiva hidrazona (**Tabela 48**, página 69).

5.2.17. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 4)

Uma mistura de um composto da série **4** ou **5** ou **6** ou **7** (0,02 mol) e pentóxido de fósforo (0,5 gramas) foi colocada no forno microondas (900W) e irradiado por 10 minutos. Em seguida a mistura foi resfriada, diluída com água e neutralizada com solução de NH₄OH. O sólido separado foi filtrado, lavado com água e seco. O sólido foi analisado por (CCD) com eluente hexano/AcOEt 1:1, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo, a análise também foi feita através de RMN de ¹H e ¹³C e os espectros mostraram que não houve formação do heterocíclo, ocorreu a degradação do material de partida (Tabela 48, página 69).

5.2.18. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir de hidrazonacarbohidrazidamidas e seus análogos tionados (Reação 5)

Em uma solução em agitação de 3 mmol de carbonohidrazida (2a-2h) ou tiocarbonohidrazida (3a-3h) em DMSO (30mL) foi adicionada uma solução de benzilisocianato ou benzilisotiocianato em DMSO (3mL) a 0°C. Depois da adição, a mistura foi agitada a temperatura ambiente por 12 horas. Adicionou-se água no balão da reação e filtrou-se o sólido obtido, esse sólido branco foi utilizado na próxima etapa sem prévia purificação. Em uma solução do sólido branco em DMSO sob agitação foi adicionada trietilamina (9 mmol). Após a adição, a mistura foi aquecida a 80°C por 12 horas e, após este período a mistura foi resfriada a temperatura ambiente e adicionou-se água gelada ao meio obtendo-se um sólido que foi filtrado e seco. O sólido foi analisado por (CCD) com eluente hexano/AcOEt 1:1, revelado em luz ultravioleta, vanilina e vapores de iodo, a análise também foi feita através de RMN de ¹H e ¹³C e os espectros mostraram que não houve formação do heterocíclo, ocorreu a degradação do material de partida (**Tabela 48**, página 69).

5.2.19. Síntese da 4-fluor-enaminona



Uma mistura de 4-fluor-acetofenona, BF₃:CH₃OH e tolueno seco (30 mL) foi agitada por 5 minutos, em seguida adicionou-se DMF-DMA e agitou-se a mistura em refluxo por 24 horas. Ao fim deste período o solvente foi removido à pressão reduzida, e ocorreu a precipitação da 4-

fluor-enaminona (sólido amarelo) que foi filtrada e lavada com hexano gelado (rendimento de 77%).

5.2.20. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir da reação da 4-fluor-enaminona com carbonohidrazida

A uma solução contendo 4-fluor-enaminona (7,82 mmols) e BF3:CH₃OH (40 gotas) em DMSO sob agitação e a temperatura ambiente foi adicionado, lentamente, uma solução de 5,2 mmols parcialmente solúvel da correspondente carbonohidrazida (**2b, 2d e 2e**) em DMSO. Após o término da adição a mistura foi aquecida a 90°C e agitada por 48 horas. Depois de completado o tempo reacional, resfriou-se a mistura e adicionou-se 250 mL de água gelada. A mistura foi filtrada e o sólido bruto obtido foi purificado através de cromatografia em coluna utilizando-se uma mistura de hexano: acetato de etila (80:20) como eluente. O produto de condensação de cada reação foi obtido e confirmado por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimentos de 6% - 14%).

5.2.21. Tentativa de obtenção de heterocíclos a partir da reação do acetoacetato de etila com carbonohidrazida

A carbonohidrazida **2b** ou **2e** (7,52 mmol) e acetoacetato de etila (7,52 mmol) em DMSO (30 mL) foram agitadas a 90°C por 24 horas. Após este período o meio reacional foi levado à temperatura ambiente e adicionou-se água gelada. Com a adição da água ocorreu a precipitação de um sólido que foi filtrado e seco. Este sólido foi purificado em coluna cromatográfica com sílica de baixa granulometria (0,040 mm a 0,063 mm) e eluente hexano/acetato de etila (9/1). Realizou-se a análise das frações obtidas através da técnica espectroscópica de RMN de ¹H e ¹³C e também através de cromatografia em camada delgada (CCD), sendo observado como produto principal o produto de condensação (rendimentos de 15% e 29%, respectivamente).

5.2.22. Síntese de hidrazonas da naringenina

21a: R= fenil 21b: R= H 21c: R= 2,4-dinitrofenil

Para a síntese de cada hidrazona, dissolveu-se 3,67 mmol de naringenina e a respectiva hidrazina 4,4 mmols em etanol absoluto deixando-se sob agitação à temperatura ambiente. Em seguida, adicionou-se cerca de 1,0 mL de ácido acético glacial, até o pH ficar na faixa de 4-5. Após acertar o pH a solução foi refluxada sobre banho de óleo por 36 horas a 110-120°C com agitação. As reações foram acompanhadas por CCD utilizando-se uma mistura de acetato de etila e hexano (1:1) como eluente e iodo como revelador. Encerradas as reações, o precipitado formado em cada mistura reacional foi filtrado e lavado com água e etanol gelado. Os produtos **21a-21c** foram obtidos como sólidos e foram confirmados por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimento dos compostos – **Tabela 49**, página 77).

5.2.23. Síntese da carbonohidrazida da naringenina



Para a síntese da carbonohidrazida da naringenina dissolveu-se 3,67 mmol de naringenina e 4,4 mmols de carbohidrazida em etanol absoluto. Em seguida, adicionou-se cerca de 1,0 mL de ácido acético glacial (até o pH ficar na faixa de 4-5), a mistura foi aquecida a 50°C e mantida em agitação por 48 horas. Encerrada a reação, o precipitado formado foi filtrado e lavado com água e etanol gelado. O produto **22** foi obtido como um sólido branco e foi confirmado por dados de espectroscopia de RMN de ¹H e ¹³C (rendimentos de 76%).

5.2.24 Calculos de preferência conformacional de hidrazonas derivadas da naringenina

Os cálculos de estrutura eletrônica foram feitos utilizando o programa Gaussian 09.¹²⁰ Começando pela naringenina, primeiro construiu-se a curva de energia potencial relativa a rotação do diedro d1 no nível de teoria HF/3-21G. Posteriormente, fez-se a otimização das estruturas de menor energia e o cálculo da frequência vibracional em M06-2X/6-31+G(d,p). Já para as hidrazonas, partiu-se das estruturas otimizadas da naringenina, porém neste caso, foi construída a curva de energia potencial pela rotação do diedro d2, feito no nível de teoria HF/3-21G e para as estruturas de mínimo repetiu-se o processo feito para a naringenina.

5.2.25. Avaliação da atividade antiproliferativa de linhagem de células tumorais

A atividade antiproliferativa dos compostos **4a-4h** e **6a-6h** foi realizada segundo o esquema descrito por Monks e colaboradores.¹²¹ Foram empregadas sete linhagens de células tumorais humanas (**Tabela 60**), gentilmente cedidas pelo Instituto Nacional do Cancer/EUA, e uma linhagem não tumoral humana HaCat (queratinócitos), cedida pelo Prof. Dr. Ricardo Della Coletta (FOP/UNICAMP). As células foram mantidas em meio de cultura RPMI 1640 (GIBCO BRL) suplementado com 5% de soro fetal bovino (GIBCO BRL) e uma mistura de penicilina:estreptomicina (1000 U/mL:1000 µg/mL, 1%) (meio completo).

Linhagem	Órgão/Doença	Origem	D.I.
		embrionária	(10 ⁴ cel/mL)
U251	SNC; glioma	Ectoderme	4,0
786-0	Rim; adenocarcinoma	Mesoderme	5,0
NCI-H460	Pulmão; carcinoma tipo não	Endoderme	4,0
	pequenas células		
PC-3	Próstata; adenocarcinoma	Mesoderme	4,5
OVCAR-3	Ovário; adenocarcinoma	Mesoderme	7,0
HT-29	Cólon; adenocarcinoma	Endoderme	5,0
HaCaT	Pele (queratinócito) / Não tumoral	Ectoderme	4,0

Tabela 60. Linhagens celulares tumorais e não tumorais utilizadas nos ensaios de atividade antiproliferativa *in vitro* e suas densidades de inoculação (d.i.).

As células foram dispostas em placas de 96 compartimentos, conforme a **Figura 31** (100 μ L/mL de suspensão celular, d.i.: **Tabela 60**) e incubadas a 37ºC em atmosfera úmida com 5% de CO₂. Após 24 horas de incubação, foram expostas à quatro concentrações (0.25, 2.5, 25 e 250 μ g/mL) das amostras em teste, diluídas em DMSO/RPMI (100 μ L/compartimento) e incubadas por 48h a 37°C, em atmosfera úmida com 5% de CO₂.

Para preparação das amostras, uma alíquota de 5-10 mg foi dissolvida em 50-100 µL de dimetilsulfóxido (DMSO Synth[®]). Em seguida, 50 µL dessa solução-mãe foram dispersos em 950 µL de meio completo e diluída sucessivamente, com meio, para a preparação das concentrações finais de 0.25, 2.5, 25 e 250 µg/mL. Com base em resultados anteriores, sabese que a concentração final de DMSO não intefere na viabilidade celular.¹²²



Figura 31. Desenho experimental do teste de avaliação de atividade antiproliferativa *in vitro.*

O quimioterápico doxorrubicina (Cloridrato de doxorrubicina[®] - Europharma) foi utilizado como controle positivo nas concentrações de 0,025, 0,25, 2,5 e 25 µg/mL.

Após 48 horas de incubação, a 37 °C em atmosfera úmida com 5% de CO₂, as células foram fixadas com 50 µL/compartimento de TCA (ácido tricloroacético Sigma[®]) a 50% e incubadas por 1 hora em geladeira, a 4 °C. Em seguida, as placas foram lavadas em água corrente quatro vezes consecutivas para remoção de resíduos de TCA, meio, soro fetal bovino e metabólitos secundários. O TCA atua como um fixador precipitando proteínas, permitindo que células viáveis se mantenham fixas na placa, enquanto os resíduos se desprendem com a lavagem em água corrente.

Uma placa controle, denominada T0, contendo todas as linhagens tumorais avaliadas no experimento foi fixada com TCA, nas condições descritas acima, logo após a adição das amostras nas placas tratadas, a fim de determinar qual a quantidade de células presente no início do experimento.

Após serem secas à temperatura ambiente, todas as placas foram coradas com 50 μ L/compartimento de sulforrodamina B (SRB Sigma[®]) 0,4% (p/v) dissolvida em ácido acético 1%; e mantidas por 20 minutos à temperatura ambiente. A sulforrodamina B é um corante protéico que se liga aos resíduos de aminoácidos básicos das proteínas de células viáveis no momento da fixação. Portanto, quanto maior a quantidade de SRB ligada ao compartimento, maior a quantidade de células viáveis e, consequentemente, menor a atividade antiproliferativa da amostra em teste.^{107, 121}

A seguir, as placas foram lavadas com solução de ácido acético a 1% e secas à temperatura ambiente. Finalmente, o corante ligado às proteínas celulares foi solubilizado com 150 µL/compartimento de Trizma Base (10 µM, pH 10,5) (Sigma[®]).

A análise dos resultados foi realizada por leitura espectrofotométrica da absorbância a 540 nm em leitor de microplacas (Molecular Devices[®], modelo VersaMax). As médias das absorbâncias foram calculadas descontando o valor de seus respectivos brancos e, através das fórmulas a seguir, foi determinado o crescimento (%) de cada linhagem testada frente às diferentes amostras.

Se TA > T1, a amostra estimulou o crescimento.

Se T1 \geq TA > T0, a amostra foi citostática e a fórmula utilizada foi 100x [(TA- T0)/(T1- T0)].

Se TA< T0, a amostra foi citocida e a fórmula utilizada foi 100x [(TA- T0)/(T0)].

Sendo TA a média da absorbância da célula tratada, T1 o controle de célula e T0 o controle das células no dia da adição das amostras. Os dados de absorbância foram analisados e compilados na elaboração de gráficos relacionando a porcentagem de crescimento celular com a concentração da amostra.

Através do software Origin[®] Pro 8.0, foi feita a regressão linear das curvas obtidas com as médias da porcentagem de crescimento e foi calculado o GI₅₀ (*growth inhibition 50*, concentração necessária para inibir 50% do crescimento celular). Este parâmetro foi utilizado para comparar a potência das amostras e evidenciar a seletividade das mesmas. Para esta etapa, todas as amostras foram testadas em triplicata, em um experimento.

Também foram obtidos gráficos relacionando a porcentagem de inibição de crescimento com a concentração da substância teste.

5.2.26. Atividade antibiótica

As placas de 96 poços foram preparadas colocando-se 100 μ L de caldo Mueller-Hinton em cada poço. 100 μ Lj de uma solução, do respectivo composto em DMSO, preparada inicialmente na concentração de 1 mg/mL foi adicionada ao primeiro poço. Então, 100 μ L deste poço foi transferido para o segundo e sucessivas diluições 1:2 foram realizadas para atingir concentrações finais no intervalo entre 3,9 μ g/mL até 500 μ g/mL, com volume final de 100 μ L em cada poço. Para gentamicina a concentração final nos poços variou entre 60 μ g/mL e 0,47 μ g/mL. O inóculo bacteriano se constituiu de uma cultura de 24 horas de cada espécie bacteriana [*Staphylococcus aureus* (ATCC 25923 - Gram-positiva), *Escherichia coli* (ATCC 25922 – Gram-negativa), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853 – Gram-negativa), *Enterococcus faecalis* (ATCC 51299 - Gram-positiva] em ágar Mueller-Hinton diluída em solução salina estéril (0,45%) a uma concentração de 10⁸ CFU/mL, e esta solução foi diluída 1/10 em solução salina estéril e 5 μ L (10⁴ CFU/mL) foram adicionados em cada poço.

Todos os testes foram realizados em triplicata e as placas foram incubadas a 36°C por 18 horas. Após este período 20 µL de uma solução aquosa (0.5 %) de cloreto de trifenil tetrazolio (TTC) foram adicionados a cada poço e as placas foram incubadas novamente a 36°C por 2 horas. Nos poços onde o crescimento bacteriano ocorreu, houve uma mudança de coloração, de incolor para vermelho. A MIC foi definida como a menor concentração de cada substância onde não ocorreu mudança de coloração da solução.¹²⁴

5.2.27. Estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos

O estudo dos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos foi realizado pelo estudante Aguinaldo Pereira de Nadai sob a responsabilidade do Prof. Dr. Rodrigo Juliano de Oliveira (UFMS).

5.2.27.1. Ensaio do Cometa em Sangue Periférico

O ensaio do cometa foi realizado seguindo as metodologias de Singh e Navarro.^{125,126} Preparou-se uma solução de 20µL de sangue periférico e 120µL de agarose de baixo ponto de fusão (LPM) (0,5%). Na seguencia, a solução foi depositada em lâminas cobertas com agarose normal (5%). Recobriu-se o material biológico com lamínula de vidro. Posteriormente, as lâminas foram resfriadas a 4°C por 20 minutos. Após esse período, removeram-se as lamínulas para que as lâminas fossem imersas em solução de lise (89,0ml de estoque de lise - 2,5M NaCl, 100mM EDTA, 10,0mM Tris, pH 10,0 corrigido com NaOH sólido; 1,0mL de Triton X-100 e 10,0mL de DMSO) por uma hora, à uma temperatura de 4°C, protegida da luz. Em seguida, as lâminas foram levadas a cuba de eletroforese com tampão de pH>13,0 (300,0mM NaOH e 1mM EDTA, preparado a partir de uma solução estoque de 10N NaOH e 200mM EDTA 200,0, com pH corrigido para 10,0 por um período de 20 minutos a 4°C para desnaturação do DNA). Seguiu-se a eletroforese à 25V e 300,0mA (1,25V/cm) por 20 minutos. Em seguida, neutralizaram-se as lâminas com tampão pH 7,5 (0,4M Tris-HCl), durante 3 ciclos de 5 minutos cada, secas ao ar livre e fixadas álcool etílico absoluto por 10 minutos. O material foi corado posteriormente (100,0µL de brometo de etídio - 20x10-3mg/mL) e analisado em microscópio de epifluorescência (Motic®, Molel BA410FL) em aumento de 400x, com filtro de excitação 420-490nm e filtro de barreira 520nm.

5.2.27.2. Ensaio do Micronúcleo em Sangue Periférico

O experimento foi feito de acordo com Hayashi e Oliveira.^{127,128} Um total de 20µL de sangue periférico foi colocado sobre uma lâmina previamente recoberta por 20µL de Alaranjado de Acridina (1,0 mg/mL), sendo uma 26 lamínula depositada, em seguida, sobre o material biológico. A lâmina permaneceu em *freezer* (-20^oC) por um período mínimo de duas semanas. Realizou-se a análise em microscópio de epifluorescência (Motic®, Molel BA410FL), em

aumento de 400x, com filtro de excitação 420-490nm e filtro barreira 520nm. Contou-se 2.000eritrócitos/animal.

5.2.27.3. Ensaio de Apoptose no Fígado e Rins

Os órgãos, baço e rim, dos animais foram macerados separadamente em solução salina 0,9%. Coletou-se 100µL da solução e fez-se o esfregaço em lâmina de vidro. As lâminas foram secas ao ar livre em temperatura ambiente. Após a secagem, as lâminas foram fixadas em *Carnoy* por 5 minutos e submetidas a uma bateria de concentrações decrescentes de etanol (95%, 75%, 50% e 25%) seguida de lavagem com Tampão *McIlvaine* por 5 minutos, coloração de Alaranjado de Acridina (0,01%, 5 minutos) e nova lavagem em tampão. A identificação de células em apoptose se deu por meio da análise de padrões de fragmentação do DNA, segundo Navarro.¹¹⁹⁻¹²⁶ Contou-se 100 células por animal.

CONCLUSÃO

6. CONCLUSÃO

Foram sintetizados 32 compostos inéditos da série hidrazonacarbohidrazidamidas e 4 compostos inéditos derivados da naringenina.

Em relação à atividade biológica, os compostos **4a-4h e 6a-6h** foram analisados quanto atividade antiproliferativa e entre estes, os compostos **4f** e **4g** apresentaram atividade e seletividade moderada contra células tumorais de rim.

As séries de compostos **4a-4h** e **6a-6h** e os compostos **7e**, **7h**, **5f**, **7d**, **5e**, **5d**, **7g** e **7f** foram avaliados quanto à atividade antibiótica, entre os quais, os compostos, **6a**, **7h**, **7g**, **7e** e **6d**, apresentaram atividade moderada. Por fim, o composto **6g** foi avaliado quanto aos efeitos toxicogenéticos e apoptóticos, e tal composto mostrou não causar mutação e induzir apoptose.

Em relação à atividade biológica dos derivados da naringenina, os compostos ainda estão sendo analisados quanto atividade antitumoral e sobre a preferência conformacional os cálculos realizados mostraram que a adição de um grupo substituinte diferente influência a conformação da molécula de forma significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Casas, J. S.; Tasende, M. S. G.; Sordo, J. Coordination Chemistry Reviews. 2000, 209, 197.

2. Chattopadhyay, D.; Mazumdar, S. K.; Banerjee, T.; Sheldrick, W. S. *Acta Crystallographica Section C Structural Chemistry*. **1989**, *45*, 314.

3. Palenik, G. J.; Rendle, D. F.; Carter, W. S. Acta Crystallographica Section B Structural Chemistry. **1974**, *30*, 2390.

4. Hang, H. C.; Bertozzi, C. R. Accounts of Chemical Research. 2001, 34, 727.

5. Antonini, I.; Claudi, F.; Cristalli, G.; Franchetti, P.; Grifantini, M.; Martelli, S. *Journal of Medicinal Chemistry.* **1981**, *24*, 1181.

6. Du, X.; Gou, C.; Hansell, E.; Doyle, P. S.; Caffrey, C. R.; Holler, T. P.; Mckerrow, J. H.; Cohen, F. E. *Journal of Medicinal Chemistry.* **2002**, *45*, 2695.

7. Shailendra, N. S.; Bharti, N.; Naqvi, F.; Azam, A. *Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters.* **2003**, *13*, 689.

8. Holla, B. S.; Malini, K. V.; Rao, B. S.; Sarojini, B. K.; Kumari, N. S. *European Journal* of *Medicinal Chemistry.* **2003**, *38*, 313.

9. Sarodnick, G.; Heydenreich, M.; Linker, T.; Kleinpeter, E. Tetrahedron. 2003, 59, 6311.

10. Somogly, L. Tetrahedron. 1991, 47, 9305.

11. Weinstock, L. T.; Cheng, C. C. Journal of Medicinal Chemistry. 1979, 22, 594.

12. Afrasiabi, Z.; Sinn, E.; Padhye, S.; Dutta, S.; Padhye, S.; Newton, C.; Anson, C. E.; Powell,A. K. Journal of *Inorganic Biochemistry*. 2003, *95*, 306.

13. Chiyanzu, I.; Hansell, E.; Gut, J.; Rosenthal, P. J.; Mckerrow, J. H.; Chibale, K. *Bioorganic* & *Medicinal Chemistry Letters.* **2003**, *13*, 3527.

14. Costa, P.; Pilli, R.; Pinheiro, S.; Vasconcellos, M. *Substâncias carboniladas e seus derivados.* 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, **2003**.

15. Ota, A. T.; Temperini, M. L. A.; Arêas, E. P. G.; Loos, M. Journal of Molecular Structure: *Theochem.* **1998**, *451*, 269.

16. Karabatsos, G. J.; Vane, F. M.; Taller, R. A.; Hsi, N. *Journal of the American Chemical Society*. **1964**, *86*, 3351.

17. Brockman, R. W.; Thomson, J. R.; Bell, M. J.; Skipper, H. E. *Cancer Research*. **1956**, *16*, 167.

18. French, F. A.; Blanz, J. E. J. Cancer Research. 1965, 25, 1454.

19. French, F. A.; Blanz, J. E. J. Journal of Medicinal Chemistry. 1966, 9, 585.

20. Moore, E. C.; Zedeck, M. S.; Agrawal, K. C.; Sartorelli, A. C. Biochemistry. 1970, 9, 4492.

21. Sartorelli, A. C.; Agrawal, K. C.; Moore, E. C. Biochemical Pharmacology. 1971, 20, 3119.

22. Qin, M.; Liao, W.; Xu, C.; Fu, B.; Ren, J.; Gu, Y.; Gong, P. Arch. Pharm. Chem. Life Sci. **2013**, *346*, 840.

23. Domagk, G.; Behnish, R.; Mietzch, F.; Schmidt, H. Naturwissenschaften. 1946, 33, 315.

24. Hamre, D.; Bernstein, J.; Donovick, R. Experimental Biology and Medicine. 1950, 73, 275.

25. Bauer, D. J. Annals of the New York Academy of Sciences. 1965, 130, 110.

26. Bauer, D. J.; Vincent, L.; Kempe, C. H.; Young, P. A.; Downie, A. W. American Journal of *Epidemiology*. **1969**, *90*, 130.

27. Neyts, J.; De Clerq, E. Antiviral Research. 2003, 57, 25.

28. Brockman, R. W.; Thompson, J. R.; Bell, M. J.; Skipper, H. E. *Cancer Research.* **1956**, *16*, 167.

29. Shipman, C.; Smith, S. H.; Drach, J. C.; Klayman, D. L. Antiviral Research.1986, 6, 197.

30. Ronen, D.; Nir, E.; Teitz, Y. Antiviral Research. 1985, 5, 249.

31. Altun, A.; Kumru, M.; Dimoglo, A. *Journal of Molecular Structure: Theochem.* **2001**, *535*, 235.

32. Louie, A. Y.; Meade, T. J. Chemical Reviews. 1999, 99, 2711.

33. Turk, S. R.; Shipman, C. J.; Drach, J. C. Biochemical Pharmacology. 1986, 35, 1539.

34. Field, H. J.; Reading, M. J.; Antiviral Research. 1987, 7, 245.

35. Easmon, J.; Heinish, G.; Holzer, W.; Rosenwith, B. *Journal of Medicinal Chemistry.* **1992**, *35*, 3288.

36. Beraldo, H. Química Nova. 2004, 27, 461.

37. Sriram, D.; Yogeeswari, P.; Dhakla, P.; Senthilkumar, P.; Banerjee, D. *Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters*. **2007**, *17*, 1888.

38. Banerjee, D.; Yogeeswari, P.; Bhat, P.; Thomas, A.; Srividya, M.; Sriram, D. *European Journal of Medicinal Chemistry*. **2011**, *46*, 106.

39. Dobek, A. S.; Klayman, D. L.; Dickson, J.; E. T.; Scovil, J. P.; Tramont, E. C. Antimicrobial Agents and Chemotherapy. **1980**, *18*, 27.

40. Dobek, A. S.; Klayman, D. L.; Dickson, J. E. T.; Scovil, J. P.; Tramont, E. C.; Oster, C. N. Arzneimittel-*Forschung*. **1983**, *33*, 1583.

41. Klayman, D. L.; Lin, A. J.; Hosh, J. M.; Scovil, J. P.; Lambros, C.; Dobek, A. S. *Journal of Pharmaceutical Sciences.* **1984**, *73*, 1763.

42. Dobek, A. S.; Klayman, D. L.; Scovil, J. P.; Dickson Jr., E. T. *Journal of Chemotherapy* **1986**, *32*, 25.

43. Singh, D.; Singh, R. V. Journal of Inorganic Biochemistry. 1993, 15, 2;

44. Ali, M. A.; Mirza, A. H.; Hossain, M. S.; Nazimudin, M. Polyhedron. 2001, 20, 1045.

45. Dimmock, J. R.; Sidhu, K. K.; Thayer, R. S.; Mack, P.; Duffy, M. J.; Reid, R. S.; Quail, J. W.; Pugazhenthi, U.; Ong, A.; Bikker, J. A.; Weaver, D. F. *Journal of Medicinal Chemistry.* **1993**, *36*, 2244.

46. Dimmock, J. R.; Baker, G. B. *Epilepsia.* **1994**, *35*, 648.

47. Dimmock, J. R.; Sidhu, K. K.; Tumber, S. D.; Basran, S. K.; Chen, M.; Quail, J. W.; Yang, J.; Rozas, I.; Weaver, D. F. *European Journal* of *Medicinal Chemistry*. **1995**, *30*, 287.

48. Dimmock, J. R.; Pandeya, S. N.; Quail, J. W.; Pugazhenthi, U.; Allen, T. M.; Kao, G. Y.; Balzarini, J.; De Clerq, E. *European Journal* of *Medicinal Chemistry*. **1995**, *30*, 303.

49. Dimmock, J. R.; Puthucode, R. N.; Smith, J. M.; Hetherington, M.; Quail, J. W.; Pugazhenthi, U.; Lechler, T.; Stables, J. P. *Journal of Medicinal Chemistry.* **1996**, *39*, 3984.

50. Puthucode, R. N.; Pugazhenthi, U.; Quail, J. W.; Stables, J. P.; Dimmock, J. R. *European Journal* of *Medicinal Chemistry.* **1998**, *33*, 595.

51. Dimmock, J. R.; Vashishtha, S. C.; Stables, J. P. *European Journal* of *Medicinal Chemistry.* **2000**, *35*, 241.

52. Pandeya, S. N.; Ponnilavarasan, I.; Pandeya, A.; Lahkan, R.; Stables, J. P. *Pharmazie.* **1999**, *54*, 923.

53. Schröder, J.; Noack, S.; Marhöfer, R. J.; Mottram, J. C.; Coombs, G. H.; Selzer, P. M. CPLOS. <u>www.plosone.org</u>. **2013**, *8*, 1.

54. Leite, A. C. L.; Santos, L. M. F.; Nascimento, D. D. S.; Sena, K. X. F. R.; Brondani, D. J. *Acta Farmacéutica Bonaerense.* **2004**, *23*, 117.

55. Wujec, M.; Kosikowska, U.; Siwek, A.; Malm, A. *Phosphorus, Sulfur, and Silicon.* **2009**, *184*, 559.

56. El-Gammal, O. A.; El-Reash, G. M. A.; Ghazy, S. E.; Radwan, A. H. *Journal of Molecular Structure.* **2012**, *6*, 1020.

57. Haslam, E. Journal of Natural products. 1996, 59, 205.

58. Nguyen, T. K. P.; Nguyen, K. P. P.; Kamounah, F. S.; Zhang, W.; Hansen, P. E. *Journal of Magnetic Resonance*. **2009**, *47*, 1043.

59. Formica, J. V.; Regelson, W. Food and Chemical Toxicology. 1995, 33, 1061.

60. Parniske, M.; Ahlborn, B.; Werner, D. J. Journal of Bacteriology. 1991, 173, 3432.

61. Middleton, E. J.; Kandaswami, C. Biochemical Pharmacology. 1992, 43, 1167.

62. Tran, B. L.; Cohen, S. M. Chemical Communications. 2006, 37, 203.

63. Borges, M.; Romao, A.; Matos, O.; Marzano, C.; Caffieri, S.; Becker, R. S.; Macanita, A. L. Journal of *Photochemistry* and *Photobiology* . **2002**, *75*, 97.

64. Mulvihill, E. E.; Allister, E. M.; Sutherland, B. G.; Telford, D. E.; Sawyez, C. G.; Edwards, J. Y.; Markle, J. M.; Hegele, R. A.; Huff, M. W. *Diabetes*. **2009**, *58*, 2198.

65. Miranda, C. L.; Stevens, J. F.; Helmrich, A.; Henderson, M. C.; Rodriguez, R. J.; Yang, Y. H.; Deinzer, M. L.; Barnes, D. W.; Buhler, D. R. *Food and Chemical Toxicology*. **1999**, *37*, 271.

66. Milligan, S. R.; Kalita, J. C.; Pocock, V.; Van de Kauter, V.; Rong, H.; De Keukeleire, D.; Stevens, J. F.; Deinzer, M. *Journal of Clinical Endocrinology* & *Metabolism*. **2000**, *85*, 4916.

67. Milligan, S. R.; Kalita, J.; Heyerick, A.; Rong, H.; De Cooman, L.; De Keukeleire, D. *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*. **1999**, *83*, 2249.

68. Bak, Y.; Kim, H. J.; Kang, J. W.; Lee, D. H.; Kim, M. S.; Park, Y. S.; Kim, J. H.; Jung, K. Y.; Lim, Y.; Hong, J. T.; Yoon, D. Y. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*. **2011**, *59*, 10286.

69. Smith, J. Bioorganic & Medicinal Chemistry. 2007, 15, 5018.

70. Solomons, T. W. G.; Fryhle, C. B. Química Orgânica. 9ª ed. LTC: Rio de Janeiro, 2009.

71. Eliel, E. L.; Wilen, S. H.; Mander, L. N.; Wilen, S. H. *Stereochemistry of Organic Compounds*. Wiley: New York, **1994**.

72. Qiao, y.; Ju, X.; Gao, Z.; Kong, L. Acta Crystallographica Section E. 2010, 66, 2691.

73. Clayden, J.; Greeves, N.; Warren, S. *Organic Chemistry*. 2^a ed. University Press: Oxford, **2001**.

74. Kurzer, F.; Wilkinson, M. The chemistry of carbohydrazide and thiocarbohydrazide. *Royal free hospital school of medicine*. University of London, England, **1969**.

75. Barcelos, R. C.; Pastre, J. C.; Caixeta, V.; Costa, D. B. V.; Carvalho, J. E.; Pilli, R. A. *Bioorganic & Medicinal Chemistry.* **2012**, *20*, 3635.

76. Lampert, H.; Mikenda, W.; Karpfen, A.; Khlig, H. J. *Journal of Physical Chemistry A.* **1997**, *101*, 9610.

77. Lawrence, N. J.; Rennison, D.; Woo, M.; Mcgown, A. T.; Hadfield, J. A. *Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters.* **2001**, *11*, 51.

78. Nagarathnam, D.; Cushman, M. Journal of Medicinal Chemistry. 1992, 35, 2293.

79. Katritzky, A. R.; Rees, C. W. *Comprehensive Heterocyclic Chemistry*. Pergamon Press: New Yoek, **1984**.

80. Katritzky, A. R.; Rees, C. W.; Scrive, E. F. V. *Comprehensive Heterocyclic Chemistry*. Pergamon: New Yoek, **1996**.

81. Balaban, A. T.; Oniciu, D. C.; Katritzky, A. R. Chemical Reviews. 2004, 104, 2777.

82. Martins, M. A. P.; Cunico, W.; Pereira, C. M. P.; Flores, A. F. C.; Bonacorso, H. G.; Zanatta, N. *Current Organic Synthesis.* **2004**, *1*, 391.

83. Druzhinin, S. V.; Balenkova, E. S.; Nenajdenko, V. G. Tetrahedron. 2007, 63, 7753.

84. Italian Society of Chemistry. *Targets in Heterocyclic Systems – Chemistry and Properties.* Editores: Attanasi, O.A.; Spinelli, D. Roma, **2002**. Vol. 6, p52.

85. Penning, T. D.; Talley, J. J.; Bertenshaw, S. R.; Carter, J. S.; Collins, P. W.; Docter, S.; Graneto, M. J.; Lee, L. F.; Malecha, J. W.; Miyashiro, J. M.; Rogers, R. S.; Rogier, D. J.; Yu, S. S.; Anderson, G. D.; Burton, E. G.; Cogburn, J. N.; Gregory, S. A.; Koboldt, C. M.; Perkins, W. E.; Seibert, K.; Veenhuizen, A. W.; Zhang, Y. Y.; Isakson, P. C. *Journal Medicinal Chemistry.* 1997, *40*, 1347.

86. Lednicer, D.; Mitscher, L. *The Organic Chemistry of Drug Synthesis*. 1^a Ed. Willey Interscience, **1988.**

87. Casida, J. E.; Hainzl, D.; Cole, L. M. Chemical Research in Toxicology. 1998, 11, 1529.

88. Bekhit, A. A.; Abdel – Aziem, T. Bioorganic & Medicinal Chemistry. 2004, 12, 1936.

89. Selvam, C.; Jachak, S. M.; Thilagavathi, R.; Chakraborti, A. K. *Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters.* **2005**, *15*, 1793.

90. Sing, S. P.; Naithani, R.; Aggarwal, R.; Prakesh, O. Indian Journal of Heterocyclic Chemistry. 2001, 11, 27.

91. Djuric, S. W.; Bmaung, N. Y.; Basha, A.; Liu, H.; Luly, J. R.; Madar, D. J.; Sciotti, R. J.; Tu, N. P.; Wagenaar, F. L.; Wiedman, P. E.; Zhou, X.; Ballaron, S.; Bauch, J.; Chen, Y. W.; Chiou, X. G.; Fey, T.; Gauvin, D.; Gubbins, E.; Hsieh, G. C.; Marsch, K. C.; Mollison, K. W.; Pong, M.; Shaughnessy, T. K. Sheets, M. P.; Smith, M.; Trevillyan, J. M.; Warrior, U.; Wegner, C. D.; Carter, G. W. *Journal Medicinal Chemistry*. **2000**, *43*, 2975.

92. Longhi, K.; Moreira, D. N.; Marzari, M. R. B.; Floss, V. M.; Bonacorso, H. G.; Zanatta, N.; Martins, M. A. P. *Tetrahedron Letters*. **2010**, *51*, 3193.

93. Chimenti, F.; Maccioni, E.; Secci, D.; Bolasco, A.; Chimenti, P.; Granese, A.; Befani, O.; Turini, P.; Alcaro, S.; Ortuso, F.; Cirilli, R.; La Torre, F.; Cardia, M. C.; Simona, D. *Journal Medicinal Chemistry*. **2005**, *48*, 7113.

94. Koparir, M.; Orek, C.; Parlak, A. E.; Söylemez, A.; Koparir, P.; Karatepe, M.; Dastan, S. D. *European Journal of Medicinal Chemistry.* **2013**, *63*, 340.

95. Omar, F. A.; Mahfouzl, N. M.; Rahman, M. A. European Journal of Medicinal Chemistry. **1996**, *31*, 819.

96. Yassin, F. A. Journal of Microbiology and Antimicrobials. 2010, 2, 93.

97. Wang, B.; Chu, D. Assignee BioMarin Pharmaceutical Inc. 2011, patente: WO 2011130661A1.

98. Elassar, A. -Z. A.; El - Khair, A. A.; Tetrahedron. 2003, 59, 8463.

99. Ferraz, H. M. C.; Pereira, F. L. C. Química Nova. 2004, 27, 89.

100. Stanovinik, B.; Svete, J. Chemical Reviews. 2004, 104, 2433.

101. Murphy, W. S.; Bertrand, M. Journal of the Chemical Society, Perkin Transactions 1. 1998, 24, 4115.

102. Trautwein, A. W.; Jung, G. Tetrahedron Letters. 1998, 39, 8263.

103. Nishimura, N.; Koyano, Y.; Sugiura, M.; Maeba, I. Heterocycles. 1999, 51, 803.

104. Yu, H. B.; Huang, W. Y. J. of Fluorine Chemistry. 1997, 84, 65.

105. Katritzky, A. R.; Fang, Y.; Donkor, A.; Xu, J. Synthesis. 2000, 14, 2029.

106. Pavia, D. L.; Lampman, G. M.; Kriz, G. S. Introdução a espectroscopia. 4ª ed. Cengage Learning, **2010**.

107. Skehan, P,; Storeng, R.; Scudiero, D.; Monks, A.; McMahon, J.; Vistica, D.; Warren, J. T.; Bokesch, H.; Kenney, S.; Boyd, M. R. *Journal of the National Cancer Institute.* **1990**, *82*, 1107.

108. Shoemaker, R. H. Nature Reviews Cancer. 2006, 6, 813.

109. Sarragiotto, M. H.; Formagio, A. S. N.; Tonin, L. T. D.; Foglio, M. A.; Madjarof, C.; Carvalho, J. E.; Costa, W. F.; Cardoso, F. P. *Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters*. **2008**, *16*, 9660.

110. Silva, C. C.; Silva, A.; Martini, M.; Oliveira, C.; Cunha, S.; Carvalho, J.; Ruiz, A. *European Journal of Medicinal Chemistry*. **2010**, *45*, 2987.

111. Beraldo, H.; Gambino, D. Mini-Reviews in Medicinal Chemistry. 2004, 4, 31.

112. Dobek, A. S.; Klayman, D. L.; Dickson J.; E. T.; Scovil, J. P.; Tramont, E. C. Antimicrobial Agents and Chemotherapy. **1980**, *18*, 27.

113. Dobek, A. S.; Klayman, D. L.; Dickson J. E. T.; Scovil, J. P.; Tramont, E. C.; Oster, C. N. *Arzneimittel-Forschung.* **1983**, *33*, 1583.

114. Klayman, D. L.; Lin, A. J.; Hosh, J. M.; Scovil, J. P.; Lambros, C.; Dobek, A. S. *Journal of Pharmaceutical Sciences*. **1984**, *73*, 1763.

115. Dobek, A. S.; Klayman, D. L.; Scovil, J. P.; Dickson, J. E. T. *Journal of Chemotherapy.* **1986**, *32*, 25.

116. NADAI, A. P.; Efeitos toxicogenéticos e apoptóticos do N"-[(1E)-1-(4-metilphenyl) ethylidene]-N"'-[(phenylmethyl) amino] thioxomethyl]- 4-OH-BN-NCS, em camundongos Swiss.
2015. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
117. Hall, A.; Tilby, M. J. Blood Reviews. 1992, 6, 163.

118. Pagès, V.; Fuchs, R. P. Oncogene. 2002, 21, 8957.

119. Perrin, D. D.; Armarego, W. L. F. *Purification of Laboratory Chemicals*. 3^a Ed. Permagon. Press: Oxford, **1988**.

120. Frisch, M. J.; Trucks, G. W.; Schlegel, H. B.; Scuseria, G. E.; Robb, M. A.; Cheeseman, J. R.; Scalmani, G.; Barone, V.; Mennucci, B.; Petersson, G. A.; Nakatsuji, H.; Caricato, M.; Li, X.; Hratchian, H. P.; Izmaylov, A. F.; Bloino, J.; Zheng, G.; Sonnenberg, J. L.; Hada, M.; Ehara, M.; Toyota, K.; Fukuda, R.; Hasegawa, J.; Ishida, M.; Nakajima, T.; Honda, Y.; Kitao, O.; Nakai, H.; Vreven, T.; Montgomery, J. A., Jr.; Peralta, J. E.; Ogliaro, F.; Bearpark, M.; Heyd, J. J.; Brothers, E.; Kudin, K. N.; Staroverov, V. N.; Kobayashi, R.; Normand, J.; Raghavachari, K.; Rendell, A.; Burant, J. C.; Iyengar, S. S.; Tomasi, J.; Cossi, M.; Rega, N.; Millam, M. J.; Klene, M.; Knox, J. E.; Cross, J. B.; Bakken, V.; Adamo, C.; Jaramillo, J.; Gomperts, R.; Stratmann, R. E.; Yazyev, O.; Austin, A. J.; Cammi, R.; Pomelli, C.; Ochterski, J. W.; Martin, R. L.; Morokuma, K.; Zakrzewski, V. G.; Voth, G. A.; Salvador, P.; Dannenberg, J. J.; Dapprich, S.; Daniels, A. D.; Farkas, Ö.; Foresman, J. B.; Ortiz, J. V.; Cioslowski, J.; Fox, D. J. Gaussian, Inc., Wallingford CT, **2009**.

121. Monks, A.; Scudiero, D.; Skehan, P.; Shoemaker, R.; Paull, K.; Vistica, D.; Hose, C.; Langley, J.; Cronise, P.; Vaigrowolff, A.; Graygoodrich, M.; Campbell, H.; Mayo, J.; Boyd, M.R. *Journal of the National Cancer Institute*. **1991**, *83*, 757.

122. Longato, G. B.; Rizzo, L. Y.; Sousa, I. M. O.; Tinti, S. V.; Possenti, A.; Figueira, G. M.; Ruiz, A. L. T. G.; Foglio, M.A.; Carvalho, J. E. *Planta Médica*. **2011**, *77*, 1482.

123. Longato, G. B. *Atividade anticâncer e mecanismo de ação de compostos isolados das folhas de Piper regnellii (Miq.) C. DC. var. regnellii.* **2014**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural, Instituto de Biologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

124. Micheletti, A. C.; Honda, N. K.; Carvalho, N. C. P.; Lima, D. P.; Beatriz, A. *Orbital.* 2015, *7*. 301.

125. Singh, N. P.; McCoy, M. T.; Tice R. R.; Schneider, E. L. *Experimental Cell Research.* **1988**, *175*, 184.

126. Navarro, S. D.; Beatriz, A.; Meza, A.; Pesarini, J. R.; Gomes, R. S.; Karaziack, C. B.; Cunha, A. L.; Monreal, A. C.; Romão, W.; Lacerda, J. V.; Mauro, M. O.; Oliveira, R. *European Journal* of *Medicinal Chemistry*. **2014**, *75*, 132.

127. Hayashi, M.; Morita, T.; Kodama, Y.; Sofuni, T.; Ishidate, M. J. *Mutation Research.* **1990**, *4*, 245.

128. Oliveira, R. J.; Mantovani, M. S.; Pesarini, J. R.; Mauro, M. O.; Silva, A. F.; Souza, T. R.; Ribeiro, L. R. *Genetics* and *Molecular Research*. **2015**, *14*, 834.

SEÇÃO DE ESPECTROS

8. SEÇÃO DE ESPECTROS

8.1. Composto 2a

Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	R-47-4-F-H1	Date	Oct 2 2012
File Name	C:\Users\Camila\Des F\R-47-4-F-H1	ktop\DOUTORADO-\ESPE	ECTROS-RMN\ESPE	CTROS-PUROS\MONO-CA	RBONOHIDRAZIDA\4-
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H	Number of Transients	32
Original Points Count	16000	Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77	Temperature (degree C) 3.000
-8.0145 7.9442 7.9139	5 7.8954	4	-7.1571 8		
0.99 2.07 8.0 7 Chemical Shift	e. (ppm)		2.04		
	7.9442 7.9257 7.9139 7.8856 7.8954 -7.1874	Chem	nical Shift (ppm)	5.4900	
1.00 L 	2.07 2.0 	4 	1.94 	3.00 	
-		Chemical	l Shift (ppm)	_	-







Espectro 3: Espectro de Massas do composto 2a

8.2. Composto **2b**

					17 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	R46-4CI-H1	Date	Oct 2 2012
File Name	C:\Users\Camila\Des CL\R46-4CI-H1	ktop\DOUTORADO-\ESPE	CTROS-RMN\ESPEC	TROS-PUROS\MONO-CA	RBONOHIDRAZIDA\4-
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H	Number of Transients	32
Original Points Count	16000	Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77	Temperature (degree C) 3.000
1.00 1.00 10 9	5.03 8.0341 7.9139 8.0341 7.9139 7.9139 7.3993 7.3993 7.3993 7.3993	99 0.99 2.03 0.99 2.03 0.99 2.03 Chemical S	1.83 1.83	90-OSMD	
		Chemical	Shift (ppm)		

Espectro 4: RMN de ¹H do composto 2b em DMSO



Espectro 5: RMN de ¹³C do composto 2b em DMSO



Espectro 6: Espectro de Massas do composto 2b

8.3. Composto 2d

Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	R-45-1-H1	Date	Oct 2 2012
File Name	C:\Users\Camila\Des H\R-45-1-H1	ktop\DOUTORADO-\ESPI	ECTROS-RMN\ESPEC	TROS-PUROS\MONO-CA	ARBONOHIDRAZIDA\4-
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H	Number of Transients	32
Original Points Count	16000	Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77	Temperature (degree C)	3.000



Espectro 7: RMN de ¹H do composto 2d em DMSO



Espectro 8: RMN de ¹³C do composto 2d em DMSO

8.4. Composto 2e



Espectro 9: Espectro de Massas do composto 2e

8.5. Composto 4a

			2 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	F-BnO-RM44-P-H1
Date	Jul 19 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskt 4\F-BnO-RM44-P-H1	op\DOUTORADO-\ESPEC	CTROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\RM4
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	16	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C	26.000		



Espectro 10: RMN de ¹H do composto 4a em DMSO

Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	F-BnO-RM44P-C13
Date	Jul 30 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto 4\F-BnO-RM44P-C13	p\DOUTORADO-\ESPEC	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\RM4
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	1024	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	CHLOROFORM-D	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C	26,000		



Espectro 11: RMN de ¹³C do composto 4a em DMSO



Espectro 12: Espectro de Massas do composto 4a

8.6. Composto 4b

			2 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	4-CI-BnO-RM48-H1
Date	Jun 17 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto -BNO-RM48\4-CI-BnO-	p\DOUTORADO-∖ESPEC [`] RM48-H1	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\4-CL
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C)	26.000		





Espectro 13: RMN de ¹H do composto 4b em DMSO



Espectro 14: RMN de ¹³C do composto 4b em DMSO

154



Espectro 15: Espectro de Massas do composto 4b

8.7. Composto 4c

			2 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	Br-BnO-RM46-P-H1
Date	Jul 19 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskt 6\Br-BnO-RM46-P-H1	op\DOUTORADO-\ESPEC	CTROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\RM4
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	16	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C)	26.000		



Espectro 16: RMN de ¹H do composto 4c em DMSO

			2 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	Br-BnO-RM46P-C13
Date	Jul 30 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto 6\Br-BnO-RM46P-C13	p\DOUTORADO-\ESPEC	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\RM4
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	768	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	CHLOROFORM-D	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C	26.000		



Espectro 17: RMN de ¹³C do composto 4c em DMSO



8.8. Composto 4d



Espectro 19: RMN de ¹H do composto 4d em DMSO

156.2983

-159.0166

140.7579 - ~-137.9664

28.6319

45.3299





13.2184

42.6213

Espectro 20: RMN de ¹³C do composto 4d em DMSO

Chemical Shift (ppm)







Espectro 22: NOESY do composto 4d em DMSO

Seção de Espectros

SpinWorks 2.5: H-BnO-RM40-P-P-gHSQC PPM (F1) 7.0 -1.0 10.0 8.0 6.0 4.0 3.0 1.0 0.0 PPM (F2) 9.0 5.0 2.0 DOUTORADO-\ES eq. of 0 ppm: 75 rocessed size: 2 w function: Sine Squared n size: 1520 by 256 points 5.34 Hz = 12.715256 ppm = 2.510091 Hz/p window function: Sine Squared shift: 90.0 degrees wind:





Espectro 24: HMBC do composto 4d em DMSO







8.9. Composto 4e

			3 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	4-CH3-BnO-RM43-H1
Date	Jun 17 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto 3-BNO-RM43\4-CH3-Br	p\DOUTORADO-\ESPEC [`] ∩O-RM43-H1	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\4-CH
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	16	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C	26.000		



Espectro 27: RMN de ¹H do composto 4e em DMSO



Espectro 28: RMN de ¹³C do composto 4e em DMSO



Espectro 29: Espectro de Massas do composto 4e

8.10. Composto 4f



Espectro 30: RMN de ¹H do composto 4f em DMSO

Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	OCH3-BnO-RM47-P-C13
Date	Jul 30 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop \OCH3-BnO-RM47-P-C	p\DOUTORADO-\ESPEC1 13	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\rm47
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	1024	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C)	26.000		



Espectro 31: RMN de ¹³C do composto 4f em DMSO

Seção de Espectros





SpinWorks 2.5: OCH3BnORM47-PPP-NOESY





Seção de Espectros



Espectro 34: HSQC do composto 4f em DMSO



Espectro 35: Espectro de Massas do composto 4f

8.11. Composto 4g

			3 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	RM78-4OHBnO-H1
Date	Aug 12 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskt \RM78-4OHBnO-H1	op\DOUTORADO-\ESPEC	CTROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\rm78
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	16	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C) 26.000		



Espectro 36: RMN de ¹H do composto 4g em DMSO

			3 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	RM78-4OHBnO-C13
Date	Sep 11 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto \RM78-40HBnO-C13	p\DOUTORADO-\ESPEC	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\rm78
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	1024	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C)	26.000		



Espectro 37: RMN de ¹³C do composto 4g em DMSO









Espectro 40: Espectro de Massas do composto 4g
8.12. Composto 4h

			3 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	NO2-BnORM50-P-H1
Date	Jul 18 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto BNO-RM50-P\NO2-Bn0	p\DOUTORADO-\ESPEC DRM50-P-H1	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\NO2-
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C) 26.000		



Espectro 41: RMN de ¹H do composto 4h em DMSO

			3 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	NO2-BnORM50-P-C13
Date	Jul 19 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto BNO-RM50-P\NO2-BnC	p\DOUTORADO-\ESPECT DRM50-P-C13	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnO\NO2-
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	1024	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C) 26.000		



Espectro 42: RMN de ¹³C do composto 4h em DMSO



Espectro 43: Espectro de Massas do composto 4h

8.13. Composto 6a



Espectro 44: RMN de ¹H do composto 6a em DMSO



Espectro 45: RMN de ¹³C do composto 6a em DMSO

SpinWorks 2.5: 4F-BnS-gCOSY







Espectro 47: Espectro de Massas do composto 6a

8.14. Composto **6b**

Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	RM13-4-CI-H1	Date	Jan 15 2013
File Name	C:\Users\Camila\Des 3-4Cl\RM13-4-Cl-H1	ktop\DOUTORADO-\ESP	ECTROS-RMN\ESPEC	TROS-PUROS\ESPEC	TROS-O-BNX\x-BnS\RM1
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H	Number of Transier	nt s 32
Original Points Count	16000	Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77	Temperature (degre	ee C) 3.000
9.0403 6.0 9.0403 6.0 9.0128 9.1142 9.1142 9.1142 9.1142 9.1142 9.1142 9.1142 9.1142 9.1142	8.5214 (5.2) 8.5214 (5.2) 7.9940 (6.2) 7.9647 (5.2) 7.9647 (5.2) 7.7090 (6.2)	7.1649 7.1883 7.1649 7.1883 7.2665 7.3085 7.5085 7.	4.7293 4.7293 4.7088 660 7.1649	99-OSWD	2.00 4.75 4.70 4.65 Chemical Shift (ppm)
0.98 1.02 Li LiLi	0.95 2.02 4.11		2.00	2.99 以	
	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	

Espectro 48: RMN de ¹H do composto 6b em DMSO

			3 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	RM13-4-CI-C13
Date	Jan 30 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskt 3-4Cl\RM13-4-Cl-C13	op\DOUTORADO-\ESPEC	CTROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\RM1
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	2048	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C) 3.000		



Espectro 49: RMN de ¹³C do composto 6b em DMSO



8.15. Composto 6c



Espectro 52: RMN de ¹H do composto 6c em DMSO



Espectro 53: RMN de ¹³C do composto 6c em DMSO

Seção de Espectros

SpinWorks 2.5: RM-76-4BrBnS-gCOSY







Espectro 55: NOESY do composto 6c em DMSO

Seção de Espectros

SpinWorks 2.5: RM76-4BrBnS-gHSQC







Espectro 57: Espectro de Massas do composto 6c

8.16. Composto 6d

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	RM12-acetofenona-H1
Date	Jan 15 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto -acetofenona\RM12-ace	p\DOUTORADO-\ESPEC` tofenona-H1	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\rm12
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C)	3.000		





Espectro 58: RMN de ¹H do composto 6d em DMSO

Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	RM12-acetofenona-C13
Date	Jan 28 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto -acetofenona\RM12-acet	p\DOUTORADO-\ESPECT tofenona-C13	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\rm12
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	4096	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C) 3 000		



Espectro 59: RMN de ¹³C do composto 6d em DMSO

SpinWorks 2.5: RM12-4acetofenona-gCOSY







Espectro 61: NOESY do composto 6d em DMSO

SpinWorks 2.5: RM12-4acetofenona-gHSQC

10.0

RMNES

PPM (F2)

TORADO



Espectro 63: HMBC do composto 6d em DMSO

5.0

6.0

processed size: 2048 window function: Sine shift: 0.0 degrees



3.0

F1: freq, of 0 ppm: 75.449737 MHz processed size: 2048 complex points window function: Sine shift: 0.0 degrees

2.0

1.0

PPM (F1)



8.17. Composto 6e

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.3328	Comment	RM11-4CH3-H1
Date	Feb 4 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Desktors 1-4-CH3\RM11-4CH3-I	op\DOUTORADO-\ESPEC H1.fid\RM11-4CH3-H1	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\RM1
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	16000
Points Count	16384	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4800.77
Temperature (degree C) 3.000		



Espectro 65: RMN de ¹H do composto 6e em DMSO



Espectro 66: RMN de ¹³C do composto 6e em DMSO



8.18. Composto 6f



Espectro 69: RMN de ¹H do composto 6f em DMSO

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	RM14-4OCH3-C13
Date	Jan 29 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto 4-4-OCH3\RM14-4OCH	p\DOUTORADO-\ESPEC` I3-C13	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\RM1
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	4096	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C) 3,000		



Espectro 70: RMN de ¹³C do composto 6f em DMSO



Espectro 71: Espectro de Massas do composto 6f

8.19. Composto 6g



Espectro 72: RMN de ¹H do composto 6g em DMSO

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	RM10-4-OH-C13
Date	Mar 5 2013		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto RM-10-4-OH\RM10-4-C	p\DOUTORADO-\ESPEC)H-C13	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\rm10\
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	6000	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C) 3.000		



Espectro 73: RMN de ¹³C do composto 6g em DMSO

Seção de Espectros





8.20. Composto 6h



Espectro 76: RMN de ¹H do composto 6h em DMSO

				01002010
Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	4-NO2-Benzill-RM17-P-C13	
Date	Jul 19 2013			
File Name	C:\Users\Camila\Desktop 2-BENZILRM17-P\4-NO2)\DOUTORADO-\ESPECT 2-Benzill-RM17-P-C13	ROS-RMN\ESPECTROS-PURC	S\ESPECTROS-O-BNX\x-BnS\4-NO
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C	
Number of Transients	1024	Original Points Count	23560	
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul	
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94	
Temperature (degree C)	26.000			
			00	DMSO-d6



Espectro 77: RMN de ¹³C do composto 6h em DMSO



Espectro 79: Espectro Infravermelho do composto 6h

8.21. Composto 5a

			20 Jul 2016
Acquisition Time (sec)	5.4526	Comment	RC38 1H
Date	20 Oct 2014 10:27:12		
File Name	D:\Desktop\DOUTORA C38\RC38\RC38_0010	DO-\ESPECTROS-RMN\E 00fid	SPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNO\4F(S)+BnNCO-R
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	6009.62
Temperature (degree C) 25.165		



Espectro 80: RMN de ¹H do composto 5a em DMSO

			20 Jul 2016
Acquisition Time (sec)	0.9088	Comment	RC38 13C
Date	20 Oct 2014 10:44:16		
File Name	D:\Desktop\DOUTORAI C38\RC38\RC38_00200	DO-\ESPECTROS-RMN\E)0fid	SPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNO\4F(S)+BnNCO-R
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	723	Original Points Count	16384
Points Count	16384	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18028.85
Temperature (degree C	25.136		



Espectro 81: RMN de ¹³C do composto 5a em DMSO



8.22. Composto 5b

Acquisition Time (sec)	6.8420	Comment	1H - DMSO - RC-4	3 - DPL - Camila Suniga
Date	16 Dec 2015 18:05:5	2		
File Name	D:\Desktop\DOUTORADO-\tese\espectros-incluir\RC-48-so-cl\RC-48-so-cl_001000fid			
Frequency (MHz)	300.13	Nucleus	1H	Number of Transients 8
Original Points Count	32768	Points Count	32768	Pulse Sequence zg
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4789.27	Temperature (degree C) 27.000



Espectro 84: RMN de ¹H do composto 5b em DMSO

20 Jul 2016



Espectro 85: RMN de ¹³C do composto 5b em DMSO



Espectro 87: Espectro Infravermelho do composto 5b

8.23. Composto 5c



Espectro 88: RMN de ¹H do composto 5c em DMSO
					20 001 2010
Acquisition Time (sec)	0.8700	Comment	13C - DMSO - RC-	51 - DPL - Camila Suniga	
Date	22 Dec 2015 13:20:0	00			
File Name	D:\Desktop\DOUTO	RADO-\tese\espectros-ii	ncluir\RC-51\RC-51_00	3000fid	
Frequency (MHz)	75.48	Nucleus	13C	Number of Transients 329	
Original Points Count	16384	Points Count	16384	Pulse Sequence zgpg30	
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18832.39	Temperature (degree C) 27.000	



Espectro 89: RMN de ¹³C do composto 5c em DMSO



Espectro 91: Espectro Infravermelho do composto 5c

8.24. Composto 5d

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.2768	Comment	RC-49 - 1H
Date	30 Oct 2014 17:14:40		
File Name	C:\Users\Camila\Deskto S)+BnNCO-RC39\RC-3	p\DOUTORADO-\ESPEC` 9\RC-39_001000fid	TROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNO\4H(
Frequency (MHz)	500.13	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	10000.00
Temperature (degree C	25 158		

Temperature (degree C) 25.158



Espectro 92: RMN de ¹H do composto 5d em DMSO

			01052010
Acquisition Time (sec)	1.1010	Comment	RC-49 - 13C
Date	30 Oct 2014 17:27:28		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop	DOUTORADO-LESPECT	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNO\4H(
	S)+BnNCO-RC39\RC-39	9\RC-39_002000fid	
Frequency (MHz)	125.77	Nucleus	13C
Number of Transients	532	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	29761.90



Espectro 93: RMN de ¹³C do composto 5d em DMSO

5 Feb 2015



Espectro 95: Espectro Infravermelho do composto 5d

8.25. Composto 5e



Espectro 96: RMN de ¹H do composto 5e em DMSO

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	1.1010	Comment	4CH3-5-RC40 - 13C
Date	28 Aug 2014 11:16:16		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop 3(S)+BnNCO-RC40\4CH	DOUTORADO-\ESPECT 3-5-RC40\4CH3-5-RC40	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNO\4CH 002000fid
Frequency (MHz)	125.77	Nucleus	13C
Number of Transients	569	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	29761.90
Temperature (degree C) 25.301		



Espectro 97: RMN de ¹³C do composto 5e em DMSO

216

Seção de Espectros

SpinWorks 2.5: 4CH3-5-RC40 - Cosy











8.26. Composto 5f



Espectro 102: RMN de ¹H do composto 5f em DMSO



Espectro 103: RMN de ¹³C do composto 5f em DMSO



Espectro 104: COSY do composto 5f em DMSO

Seção de Espectros











8.27. Composto 5g

3.2768 RC-52 - 1H 30 Sep 2014 12:26:40 Acquisition Time (sec) Comment Date File Name D:\Desktop\DOUTORADO-\tese--\incluir-10-01\4OH(S)+BnNCO-RC52-5b\RC-52\RC-52_001000fid Frequency (MHz) 500.13 Nucleus 1H Number of Transients 32 Original Points Count Points Count 32768 32768 Pulse Sequence zg30 Solvent DMSO-D6 Sweep Width (Hz) 10000.00 Temperature (degree C) 25.156 DMSO-d6 3.3595 -2.2471 2868 3021 -6.7663 -6.7486 .3314 8244 2161 8421 .9684 4.24 1.15 7.35 7.30 7.30 7.25 Chemical Shift (ppm) 7.20 0.98 1.99 -9.7527 0 7.9 7.8 Chemical Shift (ppm) 7.8 7.7 2.02 6.80 6.75 6.70 Chemical Shift (ppm) 7.3174 7.8244 .8421 2572 2694 3314 ဖ 0.4672 8021 9684 2.4900 <u>о</u> 1.99 ⊔⊔ 0.93 1.02 **4.24** ⊟⊔ 2.02 2.00 2.95 Ц ų, Ц ·⊤ 11 8 10 ŝ 5 2 ģ 6 4 Ó Chemical Shift (ppm)

Espectro 109: RMN de ¹H do composto 5g em DMSO

					20 001 2010
Acquisition Time (sec)	1.1010	Comment	RC-52 - 13C	Date	30 Sep 2014 12:35:12
File Name	D:\Desktop\DOUTO	RADO-\tese\incluir-10-0	1\4OH(S)+BnNCO-R	C52-5b\RC-52\RC-52_0020	000fid
Frequency (MHz)	125.77	Nucleus	13C	Number of Transients	684
Original Points Count	32768	Points Count	32768	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	29761.90	Temperature (degree C) 25.133



Espectro 110: RMN de ¹³C do composto 5g em DMSO



8.28. Composto 5h



Espectro 113: RMN de ¹H do composto 5h em DMSO

Acquisition Time (sec)	1.1010	Comment	RC-49 - 13C
Date	30 Oct 2014 16:59:44		
File Name	D:\Desktop\DOUTORAD O-RC49\RC-49\RC-49_(00-\ESPECTROS-RMN\E 002000fid	SPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNO\4F-NO2(S)+BnNC
Frequency (MHz)	125.77	Nucleus	13C
Number of Transients	369	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	29761.90
Temperature (degree C	25.131		



Espectro 114: RMN de ¹³C do composto 5h em DMSO

228



Espectro 116: Espectro Infravermelho do composto 5h

8.29. Composto 7a

			20 Jul 2016
Acquisition Time (sec)	3.2768	Comment	4F-5-RC35 - 1H
Date	27 Aug 2014 19:09:52		
File Name	D:\Desktop\DOUTORAL 35\4F-5-RC35\4F-5-RC3	0O-∖ESPECTROS-RMN∖E 35_001000fid	SPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNS\4F(S)+BnNCS-RC
Frequency (MHz)	500.13	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	10000.00
Temperature (degree C) 25.158		



Espectro 117: RMN de ¹H do composto 7a em DMSO

			21 Jul 2016
Acquisition Time (sec)	1.1010	Comment	4F-5-RC35 - 13C
Date	27 Aug 2014 19:12:00		
File Name	D:\Desktop\DOUTORAD 35\4F-5-RC35\4F-5-RC3	O-\ESPECTROS-RMN\ES 5_002000fid	SPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNS\4F(S)+BnNCS-RC
Frequency (MHz)	125.77	Nucleus	13C
Number of Transients	1475	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	29761.90
Temperature (degree C	25 168		



Espectro 118: RMN de ¹³C do composto 7a em DMSO



8.30. Composto 7b



Espectro 120: RMN de ¹H do composto 7b em DMSO



Espectro 121: RMN de ¹³C do composto 7b em DMSO



8.31. Composto 7c

					21 Jul 2016
Acquisition Time (sec)	5.4526	Comment	RC50 1H	Date	30 Sep 2014 11:41:52
File Name	D:\Desktop\DOUT	ORADO-\tese\incluir-10-	01\4BR(S)+BnNCS-	RC50\RC50\RC50_001000	fid
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H	Number of Transients	16
Original Points Count	32768	Points Count	32768	Pulse Sequence	zg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	6009.62	Temperature (degree C)	25.133



Espectro 124: RMN de ¹H do composto 7c em DMSO

0.9088 RC50 13C Date 30 Sep 2014 11:48:16 Acquisition Time (sec) Comment File Name D:\Desktop\DOUTORADO-\tese--\incluir-10-01\4BR(S)+BnNCS-RC50\RC50\RC50_002000fid Frequency (MHz) Number of Transients 75.46 Nucleus 13C 562 Original Points Count Pulse Sequence 16384 Points Count 16384 zgpg30 Solvent DMSO-D6 Sweep Width (Hz) 18028.85 Temperature (degree C) 25.151 DMSO-d6 39.5000 27.1490 130.9991 3.8616 -131.3929 136.5848 36.9056 26.4344 22.9051 46.7628 147.6101 181.5031 180 100 80 Chemical Shift (ppm) 160 140 120 40 20 ó 80 60

Espectro 125: RMN de ¹³C do composto 7c em DMSO



8.32. Composto 7d





Espectro 128: RMN de ¹H do composto 7d em DMSO

-8.0032

8.0155 -8.0228

-8.4372

7.9910

4055

7.2459

7.1897

ω.

0.98

..... 8.450

8.400

4900

*c*i

ന

Acquisition Time (sec)	0.9088	Comment	4H-S-BnNCSRC37 13C
Date	07 Aug 2014 11:33:20		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop S)+BnNCS-RC37\4H-S-E	DOUTORADO-\ESPECT	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNS\4H(SRC37002000fid
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	669	Original Points Count	16384
Points Count	16384	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18028.85
Temperature (degree C) 25.194		

DMSO-d6 27.1490 128.1261 127.1490 -39.5000126.8719 29.3512 126.4490 -129.3512 -126.8719 14.0366 129 128 127 Chemical Shift (ppm) -137.3723 130 126 181.5614 26.4490 -46.7773 148.7477 160 100 8 Chemical Shift (ppm) 60 40 20 180 140 120 80 0

Espectro 129: RMN de ¹³C do composto 7d em DMSO

11 Mar 2015



8.33. Composto 7e



Espectro 132: RMN de ¹H do composto 7e em DMSO

			11 Mar 2015
Acquisition Time (sec)	0.9088	Comment	4CH3-S-BnNCSRC36 13C
Date	07 Aug 2014 12:05:20		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop\ 3(S)+BnNCS-RC36\4CH3	DOUTORADO-\ESPECTF 3-S-BnNCSRC36\4CH3-S-	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNS\4CH BnNCSRC36_002000fid
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	378	Original Points Count	16384
Points Count	16384	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18028.85
T	05 450		



Espectro 133: RMN de ¹³C do composto 7e em DMSO



8.34. Composto 7f

					5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	3.2768	Comment	RC-42 - 1H		
Date	30 Oct 2014 16:23:28				
File Name	C:\Users\Camila\Deskto H3(S)+BnNCS-RC42\R	p\DOUTORADO-\ESPEC ⁻ C-42\RC-42_001000fid	ROS-RMN\ESPECTRO	S-PUROS\ESPECTROS-S-	BNX\S-BNS\4OC
Frequency (MHz)	500.13	Nucleus	1H		
Number of Transients	32	Original Points Count	32768		
Points Count	32768	Pulse Sequence	zg30		
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	10000.00		
Temperature (degree C)) 25.171	σ)		
686 7.3540)4		-8.4273 	887	DMSO-d6	



Espectro 136: RMN de ¹H do composto 7f em DMSO


Espectro 137: RMN de ¹³C do composto 7f em DMSO



Espectro 138: Espectro de Massas do composto 7f



8.35. Composto 7g

			5 Feb 2015
Acquisition Time (sec)	5.4526	Comment	4OH-S-BnNCSRC46 1H
Date	07 Aug 2014 12:24:32		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop (S)+BnNCS-RC46\4OH-)\DOUTORADO-\ESPECT S-BnNCSRC46\40H-S-Bn	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNS\4OH NCSRC46_001000fid
Frequency (MHz)	300.06	Nucleus	1H
Number of Transients	32	Original Points Count	32768
Points Count	32768	Pulse Sequence	zg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	6009.62
Temperature (degree C) 25.129		



Espectro 140: RMN de ¹H do composto 7g em DMSO

Acquisition Time (sec)	0.9088	Comment	4OH-S-BnNCSRC46 13C
Date	07 Aug 2014 12:30:56		
File Name	C:\Users\Camila\Desktop\ (S)+BnNCS-RC46\4OH-S	DOUTORADO-\ESPECTI S-BnNCSRC46\4OH-S-Bn	ROS-RMN\ESPECTROS-PUROS\ESPECTROS-S-BNX\S-BNS\4OH NCSRC46_002000fid
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	410	Original Points Count	16384
Points Count	16384	Pulse Sequence	zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18028.85
Temperature (degree C) 25.145		



Espectro 141: RMN de ¹³C do composto 7g em DMSO

11 Mar 2015



Espectro 143: Espectro Infravermelho do composto 7g

8.36. Composto 7h



Espectro 144: RMN de ¹H do composto 7h em DMSO



Espectro 145: RMN de ¹³C do composto 7h em DMSO

252



Espectro 146: Espectro de Massas do composto 7h



1.00

12

13

8.37. Composto 21a



Espectro 148: RMN de ¹H do composto 21a em DMSO

8

2.073.11

 $\frac{1}{7}$

Chemical Shift (ppm)

1.03 ⊞

6

1.00 5

0.95 1.01

9

10

11

N

2

1.05 0.97

				21 Jul 2016
Acquisition Time (sec)	0.8700	Comment	13C - DMSO - Da-0	2-PURO- DPL - Camila
Date	06 Jan 2016 20:43:44	ļ		
File Name	D:\Desktop\DOUTOF	ADO-\tese\incluir-10-01	Da-02-PURODa-02-P	JRO_003000fid
Frequency (MHz)	75.48	Nucleus	13C	Number of Transients 611
Original Points Count	16384	Points Count	16384	Pulse Sequence zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18832.39	Temperature (degree C) 27.000



Espectro 149: RMN de ¹³C do composto 21a em DMSO



Espectro 150: Espectro de Massas do composto 21a

8.38. Composto 21b

		. .		
Acquisition Time (sec)	6.8420	Comment	1H - DMSO - RC-h	idrana - DPL - Camila Suniga
Date	13 Jan 2016 18:27:1	2		
File Name	D:\Desktop\DOUTORADO-\tese\incluir-10-01\RC-hidrana\RC-hidrana_001000fid			
Frequency (MHz)	300.13	Nucleus	1H	Number of Transients 8
Original Points Count	32768	Points Count	32768	Pulse Sequence zg
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4789.27	Temperature (degree C) 27.000



Espectro 151: RMN de ¹H do composto 21b em DMSO



Espectro 152: RMN de ¹³C do composto 21b em DMSO



Espectro 154: Espectro Infravermelho do composto 21b

8.39. Composto 21c

Acquisition Time (sec)	6.8420	Comment	1H - DMSO - RC-2	,4dinit - DPL - Camila Suniga
Date	13 Jan 2016 18:46:2	4		
File Name	D:\Desktop\DOUTORADO-\tese\incluir-10-01\RC-2,4dinit\RC-2,4dinit_001000fid			
Frequency (MHz)	300.13	Nucleus	1H	Number of Transients 8
Original Points Count	32768	Points Count	32768	Pulse Sequence zg
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4789.27	Temperature (degree C) 27.000



Espectro 155: RMN de ¹H do composto 21c em DMSO

Acquisition Time (sec)	1.3005	Comment	nitropura-P-Da29-11-13-C13
Date	Dec 11 2013		
File Name	D:\Desktop\DOUTORA C13	ADO-\ESPECTROS-RMN\	ESPECTROS-PUROS\NARINGENINA\NITRO\nitropura-P-Da29-11-13-
Frequency (MHz)	75.46	Nucleus	13C
Number of Transients	1024	Original Points Count	23560
Points Count	32768	Pulse Sequence	s2pul
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18115.94
Temperature (degree C) 26.000		



Espectro 156: RMN de ¹³C do composto 21c em DMSO



8.40. Composto 22

Acquisition Time (sec)	6.8420	Comment	1H - DMSO - NaC	Carbo- DPL - Camila
Date	05 Jan 2016 19:03:	28		
File Name	D:\Desktop\DOUT(ORADO-\tese\incluir-10-0	1\NaCarbo\NaCarbo	_001000fid
Frequency (MHz)	300.13	Nucleus	1H	Number of Transients 8
Original Points Count	32768	Points Count	32768	Pulse Sequence zg
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	4789.27	Temperature (degree C) 27.000



Espectro 158: RMN de ¹H do composto 22 em DMSO

				21 841 2010
Acquisition Time (sec)	0.8700	Comment	13C - DMSO - Na	Carbo- DPL - Camila
Date	05 Jan 2016 19:09:5	52		
File Name	D:\Desktop\DOUTO	RADO-\tese\incluir-10-0	1\NaCarbo\NaCarbo_(003000fid
Frequency (MHz)	75.48	Nucleus	13C	Number of Transients 480
Original Points Count	16384	Points Count	16384	Pulse Sequence zgpg30
Solvent	DMSO-D6	Sweep Width (Hz)	18832.39	Temperature (degree C) 27.000



Espectro 159: RMN de ¹³C do composto 22 em DMSO



Espectro 161: Espectro Infravermelho do composto 22